UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE BIOTECNOLOGIA
PÓS GRADUAÇÃO EM BIOTECNOLOGIA

PAULA MARYNELLA ALVES PEREIRA LIMA

POTENCIAL RECOMBINOGÊNICO E CITOTÓXICO DE UM COMPLEXO METÁLICO TERNÁRIO DE COBRE ASSOCIADO A β–DICETONA E 1,10 FENANTROLINA ($CuBTAPhenClO_4$)

PATOS DE MINAS – MG
FEVEREIRO DE 2019

PAULA MARYNELLA ALVES PEREIRA LIMA

POTENCIAL RECOMBINOGÊNICO E CITOTÓXICO DE UM COMPLEXO METÁLICO TERNÁRIO DE COBRE ASSOCIADO A β–DICETONA E 1,10 FENANTROLINA ($CuBTAPhenClO_4$)

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Biotecnologia como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Biotecnologia.

Orientador: Prof. Dr. Robson José de Oliveira Junior

Coorientadora: Prof[a.] Dr[a.] Thaise Gonçalves de Araújo

PATOS DE MINAS – MG

FEVEREIRO DE 2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

L732p
2019

Lima, Paula Marynella Alves Pereira, 1990-
Potencial recombinogênico e citotóxico de um complexo metálico ternário de cobre associado a β–Dicetona e 1,10 Fenantrolina (CuBTAPhenClO4) [recurso eletrônico] / Paula Marynella Alves Pereira Lima. - 2019.

Orientador: Robson José de Oliveira Junior.
Coorientadora: Thaise Gonçalves de Araújo.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia.
Modo de acesso: Internet.
Disponível em: http://dx.doi.org/10.14393/ufu.di.2019.348
Inclui bibliografia.
Inclui ilustrações.

1. Biotecnologia. 2. Mamas - Câncer. 3. Quimioterapia. 4. Medicamentos. I. Oliveira Junior, Robson José de, 1984- (Orient.). II. Araújo, Thaise Gonçalves de, 1984- (Coorient.). III. Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia. IV. Título.

CDU: 60

Maria Salete de Freitas Pinheiro - CRB6/1262

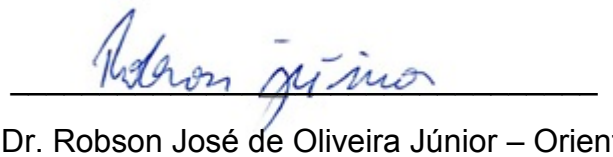
PAULA MARYNELLA ALVES PEREIRA LIMA

POTENCIAL RECOMBINOGÊNICO E CITOTÓXICO DE UM COMPLEXO METÁLICO TERNÁRIO DE COBRE ASSOCIADO A β–DICETONA E 1,10 FENANTROLINA ($CuBTAPhenClO_4$)

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Biotecnologia como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Biotecnologia.

Aprovado em 13 / 02 / 2019

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Robson José de Oliveira Júnior – Orientador

Profa. Dra. Elisângela de Paula Silveira Lacerda

Prof. Dr. Alexandre Azenha Alves de Rezende

PATOS DE MINAS – MG

2019

“Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já tem a forma do nosso corpo, e esquecer os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia: e, se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos”

Fernando Pessoa

Dedicatória

Dedico essa conquista, primeiramente a Deus, minha fortaleza.

À meu marido que sempre me apoiou, incentivou e entendeu minhas ausências, sem voc
teria conseguido: Te amo inf

Aos meus pais, irmãos e cunhada que mesmo de longe sempre me incentivaram: Amo vocês!

E em especial, ao Prof. Dr. Júlio César Nepomuceno, que despertou em mim a paixão pela pesquisa e me mostrou que com humildade vamos longe: você foi um verdadeiro MESTRE e fonte de inspiração...saudades eternas!

Agradecimentos

Primeiramente gostaria de agradecer, ao Dr. Robson José de Oliveira Júnior, por ter me aceitado como orientada mesmo não me conhecendo e ter acreditado em mim, pelo apoio e orientações! Sou muito grata!

À Dra. Thaise Gonçalves de Araújo que me acolheu com carinho e me deu todo suporte, enfim, foi uma grande mestre e mentora! Serei eternamente grata pela confiança e oportunidades! E que venham mais quatro anos sob sua orientação, será um enorme prazer!

À Dra. Priscila Capelari Orsolin, que me deu todo apoio, orientações e amizade! Sempre teve paciência de me ouvir e aconselhar. Sou infinatamente grata por tudo que fez por mim!

Às Dra. Nayane Moreira Machado e Dra. Rosiane Gomes de Oliveira, que dividiram comigo todo conhecimento e sempre tiraram um tempo para me socorrer. Muito obrigada por tudo que fizeram por mim, pelas orientações e amizade!

À minha cunhada, Maria Helena, que sempre foi luz na minha vida! Que sempre me aconselha e motiva, me socorre nos momentos apertos. Obrigada por estar sempre ao meu lado e pelo carinho!

Agradeço a minhas amigas Laysa e Cíntia, por tê-las sempre por perto, por me ouvir e aconselhar sempre que preciso, pelo carinho e palavras de motivação. Vocês são muito especiais, amigas que quero sempre ao meu lado!

Douglas e Raquel, sou só gratidão pela amizade de vocês e parceria! Vocês foram as melhores companhias que eu poderia ter. Sempre me ajudando, ouvindo, aconselhando e com palavras de motivição. São amigos para a vida toda! (Meu papis e minha filhinha)

A minha amiga Tais, obrigado pelos momentos divididos, pelas conversas, conselhos e pelas palavras de motivação! Adoro muito!

Aos meus companheiros de experimentos do Labcim, Metheus Fernandes, Matheus Soares e Nayara. Vocês tornaram meus dias de análises mais divertidos, tornaram o trágico em cômico. E vamos rir para não chorar néh?! Obrigada por toda ajuda e palavras de motivação!

À Lorena Poloni, Mari e Toninha, que me treinaram na cultura de células, sempre me auxliaram nas dúvidas, e com quem pude contar sempre que preicsei. Serei eternamente grata!

À Isa e Matheus, com quem sempre pude contar e por mais apertados que estivessem sempre disseram um sim com o sorriso no rosto! Saibam que sempre poderão contar comigo!

À Simone, que me acolheu em sua casa como todo carinho apesar de não me conhecer, e sempre pude contar sempre que precisei ir à Uberlândia. Não há palavras para agradecer tudo que fez por mim!

À família do meu marido, pela torcida e carinho!

Agradeço aos meus amigos da família Labcim, vocês são únicos, exemplos de humildade, sempre dispostos a ajudar e nos direcionar. O Júlio com certeza está muito orgulhoso! Vocês são amigos para toda uma vida e que quero sempre por perto! Adoro todos vocês!

À Gbio, que me acolheram e logo me senti em família! Todos sempre companheiros e dispostos a ajudar! Obrigada pelo companheirismo e crescimento. Adoro cada um de vocês!

Aos técnicos da UFU, em especial a Lu, Carlinha e Renan, por toda ajuda e empenho diário.

Aos docentes do Instituto de Biotecnologia, pelos ensinamentos ministrados e pela cooperação.

Ao melhor secretário, o Aparecido, obrigada por toda presteza! Sempre nos atendeu e ajudou sempre!

À FAPEMIG, financiadora do meu trabalho.

Resumo

O câncer é a segunda maior causa de morte no mundo, sendo o de mama o mais incidente em mulheres brasileiras, após o de pele não-melanoma. A quimioterapia é amplamente utilizada no tratamento dessa doença, contudo, possui efeitos colaterais que debilitam as pacientes. Nesse sentido, torna-se necessária a busca por medicamentos mais seletivos e menos tóxicos, e que, sobretudo, combatam a resistência tumoral. O presente estudo objetivou avaliar o potencial mutagênico/recombinogênico do complexo metálico ternário de cobre associado a β-dicetona e 1,10 fenantrolina (CBP-01) e sua citotoxicidade frente a linhagens mamárias, comparada a fármacos rotineiramente utilizados. As concentrações do composto utilizadas no teste de mutagenicidade/recombinogenicidade *in vivo* foram determinadas pela curva de toxicidade em *D. melanogaster.* Foi realizado o Teste de Mutação e Recombinação Somática – SMART para avaliar o efeito mutagênico e/ou recombinogênico de CBP-01 (0.03mM, 0.06mM, 0.12mM e 0.25mM), Carboplatina (0.5mM) e Cisplatina (0.025mM). Posteriormente, foram conduzidos os ensaios de MTT (brometo-3-(4,5-dimetiltiazol2-il)-2,5-difeniltetrazólio) a fim de se verificar a citotoxicidade de CBP-01, Carboplatina, Cisplatina e Doxorrubicina, em diferentes concentrações (1μM, 5μM, 10μM, 12.5μM, 25μM e 50μM), à linhagens de Câncer de Mama, T-47D (carcinoma ductal), MCF7 (carcinoma luminal) e MDA-MB-231 (triplo-negativa metastática) e à linhagem não tumoral MCF 10A. Foi possível encontrar a dose letal (DL) de CBP-01 em *D. melanogaster* (0,4mM) e por meio do teste SMART foi observado o potencial recombinogênico de CBP-01 apenas na menor concentração (0.03mM) e após sua biotransformação, o que sugere a geração de substâncias reativas capazes de gerar danos ao DNA quando metabolizado. Quanto aos demais fármacos, todos induziram alta frequência de manchas, o que confirma seus potenciais recombinogênico/mutagênico. Os resultados encontrados pelo ensaio de MTT mostraram a seletividade de CBP-01, que apresentou citotoxicidade às linhagens tumorais, especialmente contra as células triplo-negativas, MDA-MB-231 (IC_{50} 2.05 após 72h de tratamento e índice de seletividade de 3.10) quando comparado aos demais quimioterápicos. CBP-01 apresenta-se potencialmente promissor para o tratamento do CM, no entanto, estudos adicionais são necessários para compreender os eventos molecuares mediados por seu tratamento, para que assim sejam estabelecidos novos desenhos terapêuticos para o CM.

Palavras-chave: Câncer de mama. Citotoxidade. CuBTAPhenClO_4. Composto químico. Recombinogenicidade.

Abstract

Cancer is the second leading cause of death woroldwide, and breast is the most common in brazilian women, after non-melanoma skin. Chemotherapy is widely used for treatment of this disease, however, responsible for debilitating side effects. Therefore, it is necessary to search for more selective, less toxic drugs, and effective to combat tumor resistance. The present study aimed to evaluate the mutagenic / recombinogenic potential of the copper ternary metal complex associated with β-diketone and 1,10-phenanthroline (CBP-01), and its cytotoxicity in mammalian lineages, compared to routinely used compounds. The concentrations of the compound for *in vivo* mutagenicity / recombinogenicity test were established by the toxicity curve in *D. melanogaster*. The Somatic Recombination and Mutation Test - SMART was performed to evaluate the mutagenic and / or recombinogenic effect of CBP-01 (0.03mM, 0.06mM, 0,12mM and 0.25mM), Carboplatin (0.5mM) and Cisplatin (0.025mM). Subsequently, the MTT (bromide-3- (4,5-dimethylthiazol-2-yl) - 2,5-diphenyltetrazolium) assays were conducted in order to verify the cytotoxicity of CBP-01, Carboplatin, Cisplatin and Doxorubicin, in diferents concentrations (1μM, 5μM, 10μM, 12.5μM, 25μM e 50μM), to breast cancer lineages T-47D (ductal carcinoma), MCF7 (luminal carcinoma) e MDA-MB-231 (triple-negative metastatic) and non-tumoral lineage MCF 10A. The lethal dose (LD) of CBP-01 in *D. melanogaster* was defined (0.4mM) and through the SMART test the recombinogenic potential of CBP-01 was only observed at the lowest concentration (0.03mM) and after its biotransformation, which suggests the generation of reactive substances capable of damaging the DNA. The other drugs induced high frequency of spots, confirming their recombinogenic / mutagenic potential. The results found by the MTT assay showed the selectivity of CBP-01, which was cytotoxic to tumor cell lines, especially against triple-negative cells, MDA-MB-231 (IC50 2.05 after 72 hours of treatment and selectivity index of 3.10) when compared to the other chemotherapeutic agents. CBP-01 is potentially promising for CM treatment, however, additional studies are needed to understand the molecular events mediated by their treatment, so that new therapeutic designs for CM will may be established.

Keywords: Breast cancer. Cytotoxicity. CuBTAPhenClO_4. Chemical compound. Recombinogenicity.

Lista de abreviaturas e símbolos

$Cu(BTA)(Phen)ClO_4$	Complexo metálico ternário de cobre associado a β–dicetona e 1,10 fenantrolina
CBP-01	Complexo metálico ternário de cobre associado a β–dicetona e 1,10 fenantrolina
CYP19	Enzima citoromo P450 aromatase
BRCA1	Breast cancer 1
BRCA2	Breast cancer 2
IFN	Interferon
TGF- β	Fator de transformação do crescimento beta
IDC	Carcinoma ductal invasivo
NOS	Sem outra especificação
NST	Carcinoma invasivo sem nenhum tipo especial
ER	Receptor de estrogênio
PR	Receptor de progesterona
HER2	Receptor 2 do Fator de Crescimento Epidermal Humano
miRNA	MicroRNA
DNA	Ácido Desoxirribonucléico
Cu(II)	Cobre oxidado
Cu(I)	Cobre reduzido
ERRO	Espécies reativas de oxigênio
$O_2^{\bullet -}$	Superóxido
$OH^{\bullet}$	Radical Hidroxila
$RO2^{\bullet}$	Peroxilo
$RO^{\bullet}$	Alcoxilo
HOCl	Ácido hipocloroso
O_3	Ozônio
$ONOO^-$	Peroxinitrito
$^1O_2$	Oxigênio singlete
H_2O_2	Peróxido de hidrogênio
SOD	Superóxido dismutase
GSH	Glutationa peroxidase

GTS	Glutationa S-transferase
DMSO	Dimetil sulfóxido
HBTA	4,4,4-trifluor-1-fenil-1,3-butanodiona
Phen	Fenantrolina
ClO_4^-	Perclorato
CF3	Trifluorometil
SMART	Teste de Mutação e recombinação somática
flr^3	Linhagem flare 3 de *Drosophila melanogaster*
mwh/mwh	Linhagem *multiple wing hairs* de *Drosophila melanogaster*
ORR	Linhagem Oregon R, flr3 de *Drosophila melanogaster*
ST	Cruzamento padrão
Cyp6A2	Enzimas P450
HB	Cruzamento de alta bioativação
MH	Trans-heterozigotos marcados
BH	Heterozigotos balanceados

SUMÁRIO

Introdução

O câncer é um conjunto de doenças de origem multifatorial caracterizada por danos moleculares responsáveis pela transformação e capacidade invasiva das células. Sem sintomas ou sinais definidos, é a segunda maior causa de morte mundialmente, o que o torna um grande problema de saúde pública. Anualmente, mais de 14 milhões de pessoas são diagnosticadas com câncer todo ano e 8,8 milhões morrem pela doença. Segundo estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2030, serão 21 milhões de novos casos anuais, sendo que 60% ocorrerão em países em desenvolvimento, como o Brasil. Entre as mulheres no mundo, a neoplasia mais frequente é o câncer de mama (CM), menos diagnosticada apenas que o câncer de pele não melanoma (OMS, 2017).

As terapias usadas no tratamento do CM dependem das características histopatológicas e moleculares da doença, bem como do estadiamento e das condições fisícas e psicológicas da paciente. Por se tratar de uma doença heterogênea, cada plano terapêutico deve ser traçado de forma personalizada (ELLSWORTH et al., 2010; YERSAL; BARUTCA, 2014).

Dentre as terapias mais empregadas no CM estão a cirurgia, quimioterapia, radioterapia, hormonioterapia e imunoterapia. Mesmo com tantas alternativas, com o avanço da medicina e dos insumos farmacêuticos, os casos de metástase e recidiva ainda são frequentes. Isso mostra o quão importante é a descoberta e aperfeiçoamento de novos produtos e meios para um diagnóstico mais eficiente e terapia mais eficaz.

Os quimioterápicos são definidos como uma estratégia sistêmica de tratamento, responsáveis por lesionar a molécula de DNA ocasionando a morte das células (ROCHA, 2015). Sua inespecificidade ocasiona efeitos colaterais por vezes debilitantes como náuseas, vômitos, queda de cabelo, erupções cutâneas, fadiga e anemia.

Nesse sentido, torna-se premente a procura por novos medicamentos capazes de associar a ação antineoplásica a uma redução na toxicidade, em um sinergismo entre eficácia e seletividade. Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo avaliar o potencial mutagênico/recombinogênico e citotóxico do protótipo $Cu(BTA)(Phen)ClO_4$. Trata-se de um complexo metálico inédito, formado a partir da associação da fenantrolina e a β-dicetona ao cobre (II), chamado genericamente de CBP-01, como resultados promissores em estudos *in vitro* e *in vivo*. O presente

estudo explora sua atividade em diferentes modelos experimentais. Sua síntese e caracterização é descrita por Do Couto Almeida e colaboradores (2015).

Hipotetizou-se que o protótipo CBP-01 não apresentasse efeito mutagênico/recombinogênico em modelos de *Drosophila melanogaster*. Além disso, enquanto quimioterápico, fosse citotóxico a células tumorais mamárias, superando o potencial antineoplásico da Cisplatina, Carboplatina e Doxorrubicina.

Trata-se de uma pesquisa voltada para a bioinorgânica medicinal que visa compreender os efeitos do cobre associado a β-dicetona e 1,10 fenantrolina em meio experimental, que contribuirá com avanços na saúde humana, sobretudo no tratamento de tumores.

CAPÍTULO I

Referencial teórico

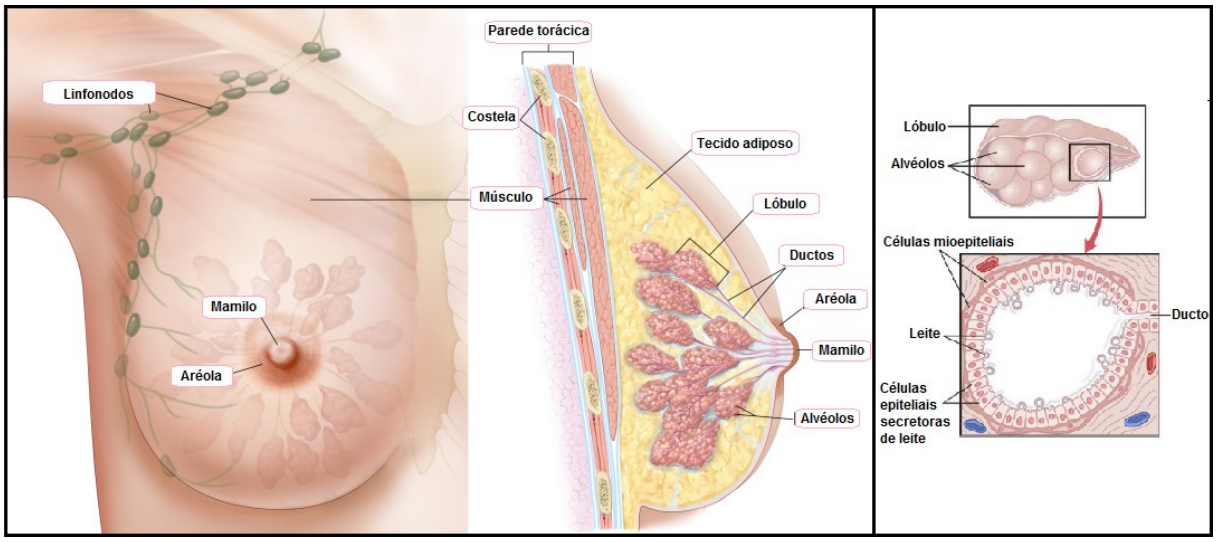
Capítulo formatado de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

2.1 A glândula mamária

A mama é uma projeção hemisférica de dimensão variável, localizada anteriormente aos músculos peitoral maior e serrátil inferior, aderida a estes por uma camada de fáscia constituída de tecido conjuntivo denso não modelado (TORTORA; NIELSEN, 2013). Apresenta, basicamente, três tipos de tecidos: o glandular (parênquima), o adiposo e o fibroso (estroma) (RAMIÃO et al., 2016).

Cada mama é constituída por uma glândula (Figura 1) composta por 15 a 20 lobos, cada qual com um ducto lactífero excretório que se abre no mamilo. O lobo é formado por compartimentos menores, chamados lóbulos, constituídos de aglomerações alveolares. O epitélio dos alvéolos e dos ductos é simples, exceto em seu pólo basal, o qual é composto por uma camada de células mioepiteliais. Estas são esteladas, semelhantes às do músculo liso, que se contraem e ajudam a impulsionar o leite. Os ductos lactíferos se esvaziam no mamilo, que é uma protusão da mama, ricamente inervada e lubrificada por glândulas sebáceas (BERNE; LEVY, 2009; TORTORA; NIELSEN, 2013).

Figura 1. Tecido mamário normal à esquerda mostrando toda sua estrutura e linfonodos. Á direita, vista ampliada do lóbulo e do alvéolo.



Fonte: Adaptado de GUYTON; HALL (2011) e NCBI (2018).

A glândula mamária desempenha as funções de síntese, secreção e ejeção de leite (TORTORA; NIELSEN, 2013). A partir da puberdade, o estrógeno estimula o crescimento e a ramificação ductal e também contribui para o aumento da deposição

de tecido adiposo, o qual tem grande influência para o tamanho e formato das mamas. O tecido adiposo expressa a enzima citocromo P450 aromatose (CYP19), estimulando a própria síntese de hormônios estrógenos e andrógenos. Durante a gestação há o crescimento, ramificação ductal e o desenvolvimento lóbulo-alveolar (BERNE; LEVY, 2009). Além disso, outros hormônios também contribuem para o desenvolvimento mamário, como o hormônio do crescimento, a prolactina, os glicocorticoides adrenais e a insulina (GUYTON; HALL, 2011).

2.2 Câncer de mama

2.2.1 *Epidemiologia e fatores de risco*

De acordo com dados do INCA são estimados 600 mil novos casos de câncer para o biênio 2018-2019 no Brasil. Entre as mulheres brasileiras, 60 mil serão diagnosticadas com câncer de mama (CM), aproximadamente 56,33 a cada 100 mil mulheres. Destas, 14.206 chegarão à óbito. Portanto, o risco de uma mulher desenvolver o CM no Brasil é de 6,3% e de morrer pela doença é de 1,6% (INCA, 2018). O CM também é o de maior incidência entre as mulheres norte americanas, responsável por 266.120 do total de 878.980 casos de câncer diagnosticados em mulheres (ACS, 2018).

O aumento nos índices epidemiológicos relaciona-se diretamente ao aumento de mamografias realizadas pela população. Esse exame permitiu um diagnóstico precoce da doença, com antecipação de cerca de 1 a 3 anos, detectando casos indolentes. A partir da década de 1990, fatores como a obesidade e uso de hormônios para amenizar os efeitos da menopausa também contribuíram para essa maior incidência (DESANTIS et al., 2013), aumentando o risco de CM em 50% (KEY; REEVES, 2016). A exposição aos hormônios sexuais, que envolve a menarca precoce e/ou menopausa tardia e o uso de terapia hormonal combinada após a menopausa são, portanto, fatores de risco para essa neoplasia (ANDERSON et al., 2014).

Outros aspectos incluem o histórico familiar e mutação nos genes BRCA1 (Breast Cancer 1) e BRCA2 (Breast Cancer 2), exposição a radiação (SIU, 2016), agentes carcinógenos, metais tóxicos, uso de contraceptivos orais, consumo em excesso de alimentos industrializados, sedentarismo, álcool e tabagismo

(ELLSWORT et al., 2010; THAUR et al., 2018). De fato, as alterações genéticas que promovem o câncer podem ser herdadas ou adquiridas, estando ambas inter-relacionadas. As primeiras são de origem parental em que as mudanças estão presentes nas células germinativas. As adquiridas, também chamadas de somáticas, ocorrem ao longo da vida, sendo resultado de erros durante o processo de divisão celular ou decorrentes da exposição a agentes químicos, físicos ou biológicos que culminam em danos no DNA (NCI, 2017).

Raça e etnia também contribuem para a ocorrência do CM. Mulheres da Ásia e llhas do Pacífico apresentam as menores taxas de incidência e mortalidade (DESANTIS et al., 2017). Contudo, sabe-se que a interação de diferentes aspectos, como os reprodutivos, perfil socioeconômico, acesso a cuidados de saúde e mamografia, disponibilidade de tratamento psicológico, fatores culturais, comorbidades (DANFORTH, 2013) e aderência e resposta ao tratamento também influenciam no diagnóstico e sobrevida das pacientes (CURTIS et al., 2008).

A relação entre a dieta e a doença vem sendo estudada há mais de 40 anos. Estudos apontam que o alto consumo de peixes, legumes, vegetais e crucíferos decresce em 25% as chances de CM (KEY; REEVES, 2016). Por outro lado, o consumo exarcebado de alimentos que estimulam a produção de fatores inflamatórios, como refrigerantes açucarados, grãos refinados, carne vermelha e processada, margarina, entre outros, durante a adolescência e o início da vida adulta, aumentam as chances de CM na pré-menopausa (HARRIS et al., 2017).

O sedentarismo também se destaca nesse cenário epidemiológico. O comportamento sedentário é modificável pela prática frequente de exercícios físicos. Exercícios regulares constituem uma ferramenta que controla o balanço energético e previne o acúmulo de reservas de gordura, a qual influencia diretamente na síntese de hormônios (MONNINKHOF et al., 2009).

O consumo de álcool também predispõe ao CM (KEY; REEVES, 2016), uma vez que está associado ao aumento da circulação de estrogênio e seus metabólitos. Sua ingestão ainda está relacionada à maior proliferação tumoral e a regulação da sinalização de citocinas, principalmente interferon (IFN) e fator de transformação do crescimento beta (TGF-β) (WANG et al., 2017). Por fim, padrões reprodutivos também estão ligados à ocorrência desse câncer (DESANTIS et al., 2016). As chances de desenvolver tumores mamários aumenta em mulheres nulíparas (MAKAMA et al., 2017).

Portanto, traçar os fatores de riscos pode favorecer na definição de grupos de maior suscetibilidade (DOSSUS; BENUSIGLIO, 2015). Além disso, o conhecimento a respeito desses aspectos podem conduzir mudanças nos hábitos, o que culminaria em uma menor incidência dessa neoplasia.

2.2.2 *Aspectos patológicos do câncer de mama*

Para a promoção e avanço da doença, células tumorais adquirem diferentes capacidades. Estas incluem: a sustentação dos sinais proliferativos, evasão aos supressores tumorais, resistência a morte celular, imortabilidade replicativa, escape ao sistema imune, instabilidade genômica, desregulação metabólica, indução da angiogênese e metástase (HANAHAN; WEINBERG, 2011).

A grande diversidade molecular e patológica observada em pacientes com CM define sua heterogeneidade (ELLSWORTH et al., 2010). Características como tamanho do tumor, grau histológico, envolvimento de linfonodos e idade da paciente não são suficientes para se estabelecer estratégias terapêuticas efetivas. Além disso, aspectos histológicos não identificam as complexas alterações genéticas e acontecimentos moleculares envolvidos. Por esta razão, tumores com aspectos clínicos e patológicos semelhantes podem apresentar comportamentos diferentes (YERSAL; BARUTCA, 2014).

A 4ª edição da WHO sobre a Classificação de Tumores de Mama publicou, em 2012, a categorização histológica dessas lesões. A terminologia de um tipo comum de CM mudou de carcinoma ductal invasivo (IDC) sem outra especificação (NOS) para carcinoma invasivo sem nenhum tipo especial (NST), omitindo o nome “ductal”. Ester termo transmite suposições histogenéticas não comprovadas (derivação dos tumores do sistema ductal) e o NOS não compreende um grupo uniforme de carcinomas (SINN; KREIPE, 2013).

Os demais subtipos invasivos incluem os carcinomas: lobular invasivo, medular, mucinoso, tubular, cribriforme, metaplásico, apócrino, papilar, adenoide cístico, mucoepidermoide, polimorfo e carcinoma com elementos neuroendócrinos (SINN; KREIPE, 2013). Tumores mamários invasivos correspondem a 80% dos casos (ACS, 2017). Já os não invasivos podem ser classificados como ductal *in situ* (DCIS) e o lobular *in situ* (LCIS) (ACS, 2015).

Em relação aos aspectos moleculares, o CM é dividido em subgrupos (THE CANCER GENOME ATLAS NETWORK, 2012), baseados na expressão de Receptor de Estrogênio (ER), Receptor de Progesterona (PR) e Receptor 2 do Fator de Crescimento Epidermal Humano (HER2), ou pela ausência desses, como em CM triplo negativos (PRAT; PEROU, 2011). Os subtipos incluem:

(i) Luminal A: ER e PR positivos e HER2 negativos (GUIU et al., 2012)

(ii) Luminal B: ER e/ou PR positivos estratificados em HER2 positivo (Luminal-HER) ou HER2 negativo (GOLDHIRSCH et al., 2013).

(iii) Triplo negativos: não expressam ER e PR e não possuem HER2 amplificado (GOLDHIRSCH et al., 2013; BERNARD et al., 2015);

(iv) HER2 positivo: ER e PR negativos e apresentam a amplificação de HER2 (GUIU et al., 2012).

A extratificação do CM em grupos aliada a análises de expressão de genes com base em microarranjos, fornecem informações importantes na definição do tipo de tratamento a ser empregado (SOTIRIOU; PUSZTAI, 2009) e ainda possibilita traçar novas estratégias na busca de agentes quimioterápicos (BERNARD et al., 2015). Ensaios capazes de avaliar outros padrões como o perfil de metililação do DNA, a expressão de microRNAs (miRNA) e a expressão de outras proteínas podem fornecer dados extras para a caracterização mais efetiva da arquitetura molecular do CM (THE CANCER GENOME ATLAS NETWORK, 2012).

2.2.3 *Diagnóstico e estratégias terapêuticas*

Nas últimas duas décadas, apenas países desenvolvidos conseguiram reduzir as taxas de mortalidade por CM. Analistas e pesquisadores atribuem esse fato à eficácia dos programas de controle, destacando-se as ações de detecção precoce e estratégias de tratamento (INCA, 2015).

O diagnóstico do CM no estado inicial da doença, não metastática, conduz ao sucesso terapêutico e a maiores chances de cura (ACS, 2016). O processo de diagnóstico é embasado em três exames: o clínico, o radiológico e a biópsia. No clínico é feita a inspenção e palpação das mamas e dos linfonodos próximos; no radiológico é realizada a mamografia, a ultrassonografia e/ou a ressonância magnética, sendo esta necessária em casos de mamas densas e em mulheres com implantes de silicone. Já a biópsia fornece informações específicas acerca do tumor

(ESMO, 2013; RAJAGURU; PRABHAKAR, 2017). Após diagnóstico, a conduta terapêutica depende das característica da lesão. A cirurgia é amplamente emprega, incluindo a lumpectomia e a mastectomia radical. Na lumpectomia o tumor é removido com margens cirúrgicas,conservando as mamas. Na mastectomia, por sua vez, toda a mama é retirada (NCCN, 2016).

Três aspectos principais devem ser considerados no momento da definição de terapias adjuvantes: i) a responsividade endócrina (após análise de ER e PR); ii) superexpressão de HER2; e iii) risco de recidiva. Tumores que expressam ER/PR são tidos como endócrino sensíveis. A ausência de expressão de ER/PR e superexpressão de HER2 são sugestivos de resposta endócrina incompleta (SBOC, 2011).

As condutas adotadas incluem a quimioterapia, radioterapia, hormonioterapia, terapia alvo e ablação térmica percutânea. A quimioterapia, definida como estratégia sistêmica de tratamento, é administrada intravenosamente para matar ou inibir micrometástases clinicamente indetectáveis após a cirurgia (WHO, 2006). É a principal opção de terapia para pacientes com tumores triplo negativos (LEHMANN et al., 2016).

Já a ablação térmica é uma técnica minimamente invasiva, que consiste na geração de necrose tecidual na região do tumor, seja por aquecimento ou congelamento retrospectivo do tecido. É uma forma de tratamento complementar à terapia sistêmica e efetiva contra o CM (BARRAL et al., 2016).

A radioterapia baseia-se na incidência de raios de alta energia sobre células tumorais presentes na região do tórax (NCI, 2012). Os avanços no tratamento radioterápico vem trazendo inúmeros benefícios, como a diminuição de quadros de radiodermatites e o não compromentimento de órgãos próximos como o coração e pulmões. Os riscos de recidiva tumoral também são relativamente menores em pacientes submetidas à radioterapia após mastectomia (MCGALE et al., 2014).

A hormonioterapia inclui duas abordagens. A primeira é voltada para a inibição da produção de estrogênio com a utilização de inibidores da enzima aromatase, adotada principalmente em mulheres menopausadas. Na outra são utilizados moduladores seletivos do ER, como o tamoxifeno ou o fulvestrant (SPRING et al., 2016).

Já os anticorpos monoclonais compõem a estratégia de terapia alvo neutralizando proteínas tumorais específicas. Estão diretamente relacionados à

melhora do prognóstico das pacientes que expressam o HER2 por meio da administração do anticorpo trastuzumabe. No entanto, o custo ainda é um fator limitante (FILPULA, 2007; KALIKS, 2016; PUSZTAI et al., 2016).

2.3 Terapias oncológicas baseadas em quimioterápicos

A quimioterapia é uma forma de tratamento baseada em compostos químicos (BRASIL, 2014). O primeiro quimioterápico antineoplásico foi desenvolvido a partir do gás mostarda para o tratamento de linfomas. No ano de 1946 surgiram as publicações de estudos clínicos sobre este gás e seus os efeitos (INCA, 2017).

Os quimioterápicos atuam sobre diversas moléculas (FONTES et al., 2005) como ácidos nucléicos, lipídios e proteínas. Em geral, causam lesões no DNA, que quando não reparadas, conduzem à morte celular (O'CONNOR, 2015; PUIGVERT et al., 2016). Assim, são classificados de acordo com seu mecanismo de ação, sua estrutura química e sua ação fisiológica (REDDY; COUVREUR, 2010). Destacam-se:

- os agentes alquilantes, como a Cyclophosphamida, responsáveis pela inativação química da base nitrogenada guanina (EMADI et al., 2009);
- os inibidores de topoisomerase I, como o Topotecan e inibidores de topoisomerase II, como a Doxorrubicina e Etoposide, os quais conduzem à quebra do DNA por tensão (WIJDEVEN et al., 2016).;
- compostos de coordenação com platina, como a Cisplatina e seus análogos que se ligam avidamente ao DNA, mais especificamente à guaninas, gerando ligações cruzadas (CHABNER; CALABRESI, 1995; WIJDEVEN et al., 2016);
- agentes antimitóticos, no qual estão inclusos o Taxol e Docetaxel, responsáveis por estabilizar as fibras do fuso (OLSON et al., 2017; MOHR et al., 2017);
- os antimebólitos, dentre os quais estão o Gemcitabine, Methotrexate e o Fluorouracil que inibem a síntese de nucleotídeos purínicos e pirimídicos, bloqueando a replicação e proliferação celular (CHABNER; CALABRESI, 1995; WIJDEVEN et al., 2016).

Contudo, as células tumorais evadem ao tratamento, adquirindo resistência a esses fármacos. A regulação positiva da expressão de proteínas de transporte de

drogas, a inibição da via apoptótica e a ativação das vias de reparo de danos ao DNA como forma de lidar com o estresse genotóxico induzido por vários quimioterápicos (WIJDEVEN et al., 2016) são exemplos de mecanismos adotados para a manutenção do crescimento da lesão.

Com a finalidade de melhorar os resultados terapêuticos, diminuindo a toxicidade e a resistência aos fármacos, há um crescente interesse no desenvolvimento e descoberta de novas drogas (TWOMEY et al.,2017). No entanto, torna-se imprescindível o controle de danos provocados por esses compostos (SILVA et al., 2003). Realizar ensaios de mutagenicidade/recombinogenicidade e carcinogenicidade de drogas com potencial quimioterápico são necessários e possibilitam identificar o real dano que algumas drogas podem provocar às células.

2.3.1 *Complexos metálicos como agentes quimioterápicos*

Evidências empíricas sobre o uso terapêutico de metais datam do século XVI (THOMPSON; ORVIG, 2003). O progresso na área de química inorgânica medicinal tornou positiva a utilização de complexos metálicos como drogas. Estes exercem papel essencial na busca de ferramentas tecnológicas para o tratamento clínico de tumores. Nesse contexto, vários compostos com toxicidade reduzida e alta especificidade vêm sendo desenvolvidos (GOWDA et al., 2014).

O composto inorgânico cis-diamminedichloroplatinum (II) cis-[Pt $(NH_3)_2(Cl)_2$], conhecido como cisplatina ou sal de Peyrone (em referência a Michel Peyrone, 1845) é pioneiro como medicamento anticancerígeno contendo platina. No século XIX, foi usada como droga antiproliferativa. A cisplatina e seus similares são complexos de metais pesados, tendo no centro da molécula um átomo de platina rodeado por dois átomos de cloreto e duas moléculas de amônia na posição cis (THOMPSON; ORVIG, 2003; GOWDA et al., 2014a).

A cisplatina é o complexo metálico mais conhecido e usado no tratamento do câncer. Vários outros similares já foram desenvolvidos como a carboplatina, oxaliplatina, nedaplatina, heptaplatina e lobaplatina (WANI et al., 2016). Nestes, quando a platina se liga ao DNA causa a torção da molécula, inibe a transcrição e provoca a morte das células tumorais (GOWDA et al., 2014).

Uma característica relevante dos metais é a perda de elétrons para formar íons carregados positivamente, que tendem a ser solúveis em fluidos biológicos,

desempenhando suas funções. Enquanto os íons metálicos são deficientes em elétrons, o DNA e proteínas são ricos dessas partículas, o que tendencia a sua interação com o quimioterápico (ORVIG; ABRAMS, 1999). Portanto, torna-se interessante investigar e explorar essa interação (GOWDA et al., 2014), uma vez que o sucesso clínico da cisplatina forneceu a “prova de conceito” para investigar metais essenciais e não essenciais unidos a agentes anticancerígenos (FREZZA et al., 2010).

Nesse contexto, complexos contendo cobre, ouro e zinco têm apresentado resultados promissores no tratamento neoplásico (FREZZA et al., 2010). O interesse em complexos de cobre baseia-se no seu potencial antimicrobiano, antiviral, anti-inflamatório, antitumoral e inibidor enzimático (IAKOVIDIS et al., 2011). O cobre é absorvido no estômago e na primeira porção do intestino delgado sendo carreado complexado à albumina, histidina e proteínas transcupreína de alto peso molecular através da veia porta até o fígado. A entrada de cobre nas células deve ser rigorosamente contraloda, pois quando em excesso, é altamente tóxico. Além disso, os íons cobre podem assumir os estados oxidado Cu(II) ou reduzido Cu(I), agindo como um cofator catalítico na atividade redox de enzimas como a citocromo oxidase e a superóxido dismutase. Participa, portanto, da respiração mitocondrial, absorção de ferro, remoção de radicais livres, bem como da produção destes ao interagir com o oxigênio molecular e peróxido de hidrogênio (LOWNDES; HARRIS, 2004; RIVÉRO-MULLER et al., 2007), aumentando, dessa forma, a produção de espécies reativas de oxigênio (ERO) (SISSI et al., 2005).

ERO é um termo usado para denominar coletivamente radicais de oxigênio, como superóxido ($O_2^{\bullet -}$), radical hidroxila ($OH^{\bullet}$), peroxilo ($RO2^{\bullet}$) e alcoxilo ($RO^{\bullet}$), bem como agentes oxidantes e/ou moléculas que são convertidas facilmente em radicais, como o ácido hipocloroso (HOCl), ozônio (O_3), peroxinitrito ($ONOO^-$), oxigênio singlete ($^1O_2$) e peróxido de hidrogênio (H_2O_2) (WISEMAN; HALLIWELL, 1996).

Compostos à base de cobre têm a capacidade de aumentar a quantidade de ERO nas células, comprovada pela detecção de maior atividade das enzimas superóxido dismutase (SOD) e da catalase. As ERO também podem ocasionar a depleção da atividade da enzima glutationa peroxidade (GSH), e provocar a mudança conformacional no sítio ativo da enzima glutationa S-transferase (GTS). Uma vez que essas enzimas são ponto chave no equilíbrio redox celular, o decréscimo de suas atividades desencadeia um maior acúmulo de ERO dentro das

células, com consequente estresse oxidativo e danos às biomoléculas (ZAFAR et al., 2017), como lipídios, proteínas e ácidos nucléicos (SISSI et al., 2005). Esses danos oxidativos causam alterações estruturais na mólecula de DNA, como mutações, recombinações, rearranjamentos, deleções, inserções, que, quando não reparados, contribuem para a oncogênese (WISEMAN; HALLIWELL, 1996).

Sabe-se que as células de CM apresentam níveis de espécies reativas de oxigênio (ERO) mais elevados do que as células normais, contudo, essas células tumorais são mais suscetíveis a ERO exógenos, tornando um mecanismo terapêutico promissor. Portanto, a combinação de moléculas redox-ativas com a terapia convencional pode ser útil para potencializar os tratamentos e superar os mecanismos de resistência. Sendo o CM uma doença heterogênea, é importante caracterizar melhor o estado redox dos diferentes subtipos e definir as características de expressão gênica associadas à homeostase redox (HECHT et al., 2016).

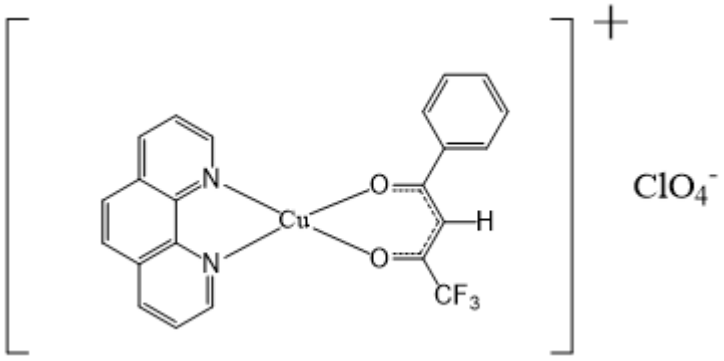
Quando combinado a ligantes tridentados assimétricos, o cobre inibe a atividade do proteassoma e induz a apoptose em células tumorais de próstata e sanguíneas (FREZZA et al., 2010; HINDO et al., 2009). Portanto, íons metálicos como o cobre não só possuem reatividade interessante, como também permitem diferentes combinações e geometrias com outros ligantes. Estes fatores o coloca como forte candidato na síntese de moléculas terapêuticas de amplo espectro (RUIZ-AZUARA; BRAVO-GÓMEZ, 2010).

2.3.2 *Complexo metálico de cobre (II) associado a β–dicetona e 1,10-fenantrolina (CBP-01)*

Almeida e colaboradores, em 2015, sintetizaram e descreveram o complexo ternário [Cu(O-O)(N-N) X], onde O-O refere-se 4,4,4-trifluor-1-fenil-1,3-butanodiona (HBTA); N-N refere-se 1,10-fenantrolina (Phen) e X é ocupado pelo íon ClO_4^- (Figura 2), chamado de Cu(BTA)(Phen)ClO_4 (CBP-01). É um complexo que apresenta coloração esverdeada, não higroscópico, estável ao ar e à luz e solúvel em solventes orgânicos, como dimetil sulfóxido (DMSO) e acetonitrilo. O íon de cobre tem a geometria quadrada-piramidal distorcida e se liga a β–dicetona via átomos de oxigênio e o N-doador heterocíclico (1,10 fenantrolina) liga-se por dois átomos de

nitrogênio heterocíclicos. O íon perclorato ocupa a posição apical, fracamente ligado, completando a esfera de coordenação (do COUTO ALMEIDA et al., 2015).

Figura 2: Representação da estrutura química do complexo metálico Cu(BTA)(Phen)ClO_4.



Fonte: do Couto Almeida et al., (2015).

A presença do anel aromático de fenantrolina fundido ao complexo é necessária para preservar a atividade antiproliferativa, uma vez que sua estrutura possibilita sua interação com o DNA (RUIZ-AZUARA; BRAVO-GOMEZ, 2010). Kljun e Turel (2017) demonstraram que complexos de cobre associados a 1,10 fenantrolina são excelentes candidatos para testes de mecanismo de ação e citotoxicidade em diferentes linhagens celulares. Já a β–dicetona é utilizada como ligante funcional na produção de complexos metálicos. A molécula CF3, presente na estrutura da β–dicetona, aumenta a lipofilicidade e melhora a absorção celular do composto, conferindo maior citoxicidade em linhagens tumorais como HeLa, de câncer de pulmão, osteosarcoma e câncer de mama (KLJUN; TUREL, 2017). Ambos ligantes ainda apresentam efeito sobre a seletividade do complexo e grau de atividade biológica em células tumorais e não tumorais, propriedades conferidas devido ao seu poder de modular as propriedades redox do cobre (RUIZ-AZUARA; BRAVO-GOMEZ, 2010).

O desenho dos complexos metálicos são feitos com base em três pontos principais: i) o composto deve conter um metal essencial para diminuir a toxicidade; ii) os ligantes (quelantes) devem favorecer a configuração cis em torno do íon metálico; e iii) e o conjunto deve apresentar diferente grau de hidrofobicidade para favorecer a absorção e distribuição da droga pelas células. Essa configuração é

garantida pela associação do cobre com a fenantrolina e a β–dicetona (RUIZ-AZUARA; BRAVO-GOMEZ, 2010).

Encontra-se em fase de estudos clínicos (BRAVO-GÓMEZ et al., 2015) uma classe de complexo metálico patenteada e registrada com o nome de Casiopeínas® - fórmula geral [Cu(N-N) (O-O)] NO3 ou [Cu(N-N) (O-N)] NO3 (RUIZ-AZUARA, 1992; RUIZ-AZUARA, 1993). As Casiopeínas clivam as ligações fosfodiéster do DNA através da formação de um oxo-complexo metálico que gera radicais $OH^{\bullet}$ e modifica quimicamente as bases nitrogenadas, induzindo o processo de apoptose. Além disso, apresenta baixa toxicidade. Esse complexo metálico ainda causa atraso no ciclo celular devido a danos na maquinaria de controle do ciclo (RIVERO-MULLER et al., 2007; CHAVEZ-GOZALEZ et al., 2017).

2.4 Ensaios *in vivo* em *Drosophila melanogaster*

Popularmente conhecida como a mosca da fruta, a *D. melanogaster* (Fig. 3) foi um dos organismos pioneiros para estudos genéticos. Logo após a redescoberta de trabalhos de Mendel, no laboratório do Dr. T. H. Morgan, a *D. melanogaster* passou a ser um organismo experimental para estudos genéticos. Trata-se de um eucarioto que possui sistema enzimático semelhante ao dos mamíferos, apresentando 80% de homologia genética com mamíferos (GRAF; VAN SCHAIK, 1992; MIKLOS; RUBIN, 1996), de pequeno tamanho (3 a 4 mm), de fácil diferenciação do macho da fêmea, baixo custo de manutenção em laboratório, ciclo de vida curto, número elevado de progênie, reduzido número de cromossomos, favorecendo a obtenção de resultados rápidos e confiáveis (GRAF; VAN SCHAIK, 1992).

Figura 3: Casal de *Drosophila melanogaster*. Fêmea à esquerda e macho à direita, o qual apresenta pente sexual no primeiro par de pernas (indicado pelas setas).

Fonte: http://www. sc.didaxis.pt/hereditariedade/drosophila.htm.

O disco imaginal em larvas de *D. melanogaster* é formado por apenas uma camada celular, que durante a metamorfose, prolifera-se mitoticamente para formar as estruturas epidérmicas da mosca adulta. As células deste disco têm um ciclo celular muito semelhante ao das células somáticas de mamíferos (EEKEN et al., 2002). Alterações genéticas em algumas dessas células leva à formação de células mutantes que são detectadas como manchas nas asas de moscas adultas (GUZMÁN-RINCON; GRAF, 1995), bem como a deleção de supressores tumorais também pode levar a formação de tumores nos indivíduos adultos. A mutação é definida como sendo alterações no DNA, seja em sua sequencia nucleotídica, definda como gênica, ou na reorganização da estrutura da dupla hélice (translocação, inversão ou mesmo ganho ou perda de parte do cromossomo), sendo conhecida como cromossômica (SILVA et al., 2003). Sabe-se que a mutação é um evento importante na carcinogênese (MARTINCORENA; CAMPBELL, 2015).

Portanto, estágios de desenvolvimento distintos, a disponibilidade de várias ferramentas e reagentes, sequência genômica conhecida, capacidade de ativar enzimaticamente promutágenos e procarcinógenos, semelhenças fisiológicas e elevada homologia entre a *D. melanogaster* e o homem, fazem desse um excelente modelo *in vivo* de estudos em toxicologia. Fornece, nesse contexto, resultados concernentes à mutagenicidade/recombinogenicidade aguda e/ou crônica e carcinogenicidade do compostos avaliados, bem como permite estudar o estresse oxidativo (ONG et al., 2015).

2.4.1 *Teste para detecção de mutação e recombinação somática (SMART)*

O teste SMART (*Somatic Mutation and Recombination Test*) é usado para detecção de mutações e recombinaçöes somáticas através da perda de heterozigose em genes que estabelecem a expressão de fenótipos detectáveis nas asas de *Drosophila melanogaster* (GRAF et al., 1984; GRAF; WURGLER, 1996). Permite avaliar uma série de acontecimentos tais como: mutações pontuais, recombinação mitótica, deleções ou padrões específicos de translocação (GRAF et al., 1984). As três linhagens mutantes de *D. melanogaster* utilizadas para realização do teste SMART são: linhagem *flare 3* (*flr*^{3}), linhagem *multiple wing hairs* (*mwh/mwh*) e linhagem *ORR* (*Oregon R, flr*^{3}) (GRAF et al., 1984; GRAF; VAN SCHAIK, 1992).

No SMART, a recombinação genética pode gerar células homozigóticas para os mutantes *flr*^{3} e *mwh*, resultando em fenótipos específicos. Um pêlo *mwh*, por exemplo, se caracteriza pelo crescimento de pelos múltiplos, ao passo que o *flr*^{3} é um único pelo encurtado e amorfo. Durante o desenvolvimento da mosca, devido à divisão celular, células mutantes usualmente formam um cluster de clones que apresentam fenótipos similares, chamado de ponto mutante. A frequência de pontos mutantes formados, por meio da exposição das larvas a um composto, permite identificar se ele é genotóxico (LOMBARTOD et al., 2015).

O teste possibilita a avaliação da ação direta e indireta de agentes mutagênicos e antimutagênicos. A ação direta é avaliada através do cruzamento ST (*standard*) devido ao nível basal de enzimas P450 (*Cyp6A2*), ao passo que a ação indireta é investigada por meio do do cruzamento HB (*high bioactivation*) em razão da linhagem utilizada possuir altos níveis de P450, o que possibilita a ação do composto somente após sua metabolização (FROLICH; WURGLER, 1989; GRAF; VAN SCHAIK, 1992; SANER et al., 1996; SAPANÓ; GRAF, 1998; ORSOLIN et al., 2016).

As análises de dois diferentes tipos de descendentes, trans-heterozigotos marcados (*mwh* +/+ *flr*^{3}) (MH) e heterozigotos balanceados (*mwh* +/ *TM3, Bd*^{s}) (BH), que apresentam o fenótipo borda lisa da asa e borda serrilhada da asa, respectivamente, determinam a atividade recombinogênica de genotoxicinas. A progênie MH pode manifestar o fenótipo *mwh* ou *flare* (manchas simples), fenótipo *mwh* e *flare* (manchas gêmeas), que podem ser ocasionados tanto por eventos mutagênicos quanto recombinogênicos. Já na progênie BH todos os eventos recombinogênicos são inviabilizados devido ao cromossomo balanceador, sendo assim, apenas o fenótipo *mwh* será visualizado (manchas simples) (GRAF et al., 1984; SPANÓ; GRAF., 1998; GRAF et al., 1992; FREI et al., 1992).

REFERÊNCIAS

ACS (American Cancer Society). **Breast Cancer Facts and Figures 2015-2016**. Atlanta: ACS, 2015.

ACS (American Cancer Society). **Breast cancer early detection and diagnosis**. Atlanta: ACS, 2016.

ACS (American Cancer Society). **Cancer Facts and Figures 2017**. Atlanta: ACS, 2017.

ACS (American Cancer Society). **Cancer Facts and Figures 2018**. Atlanta: ACS, 2018.

ALMEIDA, J. C.; PAIXÃO, D. A.; MARZANO, I. M.; ELLENA, J.; PIVATTO, M.; LOPES, N. P.; FERREIRA, A. M. D. C.; PEREIRA-MAIA, E. C.; GUILARDI, S.; GUERRA, W. Copper(II) complexes with β-diketones and *N*-donor heterocyclic ligands: Crystal structure, spectral properties, and cytotoxic activity. **Polyhedron**, v. 89, p. 1-8, 2015. https://doi.org/10.1016/j.poly.2014.12.026

ANDERSON, K. N.; SCHWAB, R. B.; MARTINEZ, M. H. Reproductive risk factors and breast cancer subtypes: a review of the literature. **Breast Cancer Research and Treatment**, v. 144, p. 1-10, 2014. https://doi.org/10.1007/s10549-014-2852-7

BARRAL, M. AUPERIN, A.; HAKIME, A.; CARTIER, V.; TACHER, V.; OTMEZGUINE, Y.; TSELIKAS, L.; de BAERE, T.; DESCHAMPS, F. Percutaneous thermal ablation of breast cancer metastases in oligometastatic patients. **Cardiovascular and Interventional Radiology**, v. 39, n. 6, p. 885-893, 2016. https://doi.org/10.1007/s00270-016-1301-x

BARNARD, M. E.; BOEKE, C. E.; TAMIMI, R. M. Established breast cancer risk factors and risk of intrinsic tumor subtypes. **Biochimica et Biophysica Acta (BBA)-Reviews on Cancer**, v. 1856, p. 73-85, 2015. https://doi.org/10.1016/j.bbcan.2015.06.002

BERNE, R. M; LEVY, M. N. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 6 ed., 859 p., 2009.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAUDE. **Manual de bases técnicas da oncologia -** SAI/SUS - Sistema de informações ambulatoriais. Brasília: 17 ed., 2014. 120 p.

BRAVO-GÓMEZ, M. E.; CAMPERO-PEREDO, C.; GARCÍA-CONDE, D.; MOSQUEIRA-SANTILLÁN, M. J.; SERMENT-GUERRERO, J.; RUIZ-AZUARA, L. DNA- Binding mode of antitumoral copper compounds (Casiopeínas®) and analysis of its biological meaning. **Polyhedron**, v. 102, p. 530-538, 2015. https://doi.org/10.1016/j.poly.2015.10.034

CHABNER, B. A.; CALABRESI, P. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. M^{c} Graw Hill: Rio de Janeiro, p. 903-949, 1995.

CHAVEZ-GONZALEZ, A.; CENTENO-LLANOS, S.; MORENO-LORENZANA, D.; SANDOVAL-ESQUIVEL, M. A.; AVILES, VAZQUEZ, S.; BRAVO-GOMEZ, M. E.;

RUIZ-AZUARA, L.; AYALA-SANCHEZ, M.; TORRES-MARTINEZ, H.; MAYANI, H. Casiopeina III-Ea, a copper-containing small molecule, inhibits the in vitro growth of primitive hematopoietc cells from chronic myeloid leukemia. **Leukemia Research**, v. 52, p. 8-19, 2017. https://doi.org/10.1016/j.leukres.2016.11.001

CURTIS, E.; QUALE, C.; HAGGSTROM, D.; SMITH-BINDMAN, R. Racial and ethnic differences in breast cancer survival. **Cancer**, v. 112, n. 1, p. 171-180, 2008. https://doi.org/10.1002/cncr.23131

DANFORTH, D. N. Disparities in breast cancer outcomes between Caucasian and African American women: a model for describing the relationship of biological and nonbiological factors. **Breast Cancer Research**, v. 15, n. 3, 2013. https://doi.org/10.1186/bcr3429

DESANTIS, C. E.; MA, J.; BRYAN, L.; JEMAL, A. Breast cancer statistics, 2013. **A Cancer Journal for Clinicians**, v. 64, n. 1, p. 52-62, 2013. https://doi.org/10.3322/caac.21203

DESANTIS, C. E.; FEDEWA, S. A.; SAUER, A. G.; KRAMER, J. L.; SMITH, R. A.; JEMAL, A. Breast cancer statistics, 2015: Convergence of incidence rates between black and white women. **A Cancer Journal for Clinicians**, v. 66, n. 1, 31-42, 2016. https://doi.org/10.3322/caac.21320

DESANTIS, C. E.; MA, J.; SAUER, A. G.; NEWMAN, L. A.; JEMAL, A. Breast cancer statistics, 2017, racial disparity in mortality by state. **A Cancer Journal for Clinicians**, v. 67, p. 439-448, 2017. http://doi.org/10.3322/caac.21412

DOSSUS, L.; BENUSIGLIO, P. R. Lobular breast cancer: incidence and genetic and non-genetic risk factors. **Breast Cancer Research**, p. 17-37, 2015. https://doi.org/10.1186/s13058-015-0546-7

EEKEN, J. C. J; KLINK, I; VEEN, B. L. V; PASTINK, A; FERRO, W. Induction of epithelial tumors in Drosophila melanogaster heterozygous for the tumor suppressor gene wts. **Environmental and Molecular Mutagenesis**, v. 40, n. 4, p.277-282, 2002. https://doi.org/10.1002/em.10119

ELLSWORTH, R. E.; DECEWICZ, D. J.; SHRIVER, C. D.; ELLSWORTH, D. L. Breast cancer in the personal genomics era. **Current Genomics**, v. 11, n. 3, p. 146-161, 2010. https://doi.org/10.2174/138920210791110951

EMADI, A.; JONES, R.J.; BRODSKY, R.A. Cyclophosphamide and cancer: goldenanniversary. **Nature Reviews. Clinical Oncollogy**, v. 6, p. 638–647, 2009. https://doi.org/10.1038/nrclinonc.2009.146

ESMO (EUROPEAN SOCIETY FOR MEDICAL ONCOLOGY). **Breast cancer**: a guide for patients. 43 p., 2013.

FILPULA, D. Antibody engineering and modification technologies. **Biomolecular Engineering**, v. 24, p. 201-215, 2007. https://doi.org/10.1016/j.bioeng.2007.03.004

FONTES, A. P. S.; CÉSAR, E. T.; BERALDO, H. A. Química inorgânica na terapia do câncer. **Química Nova**, v. 6, p. 2-7, 2005.

FREZZA, M.; HINDO, S.; CHEN, D.; DAVENPORT, A.; SCHIMITT, S.; TOMCO, D.; DOU, Q. P. Novel metals and metal complexes as platforms for cancer therapy. **Current Pharmaceutical Desing**, v. 16, p. 1813-1825, 2010. https://doi.org/10.2174/138161210791209009

FREI, H.; CLEMENTS, J.; HOWE, D.; WÜRGLER, F. E. The genotoxicity of the anti-cancer drug mitoxantrone in somatic and germ cells of *Drosophila melanogaster*. **Mutation Research/Genetic Toxicology**, v, 279, n. 1, p. 21-33, 1992. http.//doi.org/10.1016/0165-1218(92)90262-X

FRÖLICH, A.; WÜRGLER, F. E. New tester strains with improved bioactivation capacity for the *Drosophila* wing-spot test. **Mutation Research/Environmental Mutagenesis and Related Subjects**, v. 216, p. 179-187, 1989. https://doi.org/10.1016/0165-1161(89)90003-4

GOLDHRISCH, A.; WINER, E. P.; COATES, A. S.; GELBER, R. D.; PICCART-GEBHART, M.; THURLIMANN, B.; SENN, H. J. Personaliing the treatment of women with early breast cancer: highlights of the St Gallen international expert consensus on the primary therapy of early breast cancer 2013. In: **Annals of Oncology**, v. 24, p. 2206-2223, 2013. https://doi.org/10.1093/annonc/mdt303

GOWDA, N. K. S.; PEL, D.T.; KRISHNAMOORTHY, P.; VERMA, S.; MAYA, G.; PRASAD, C. S. Responde of chelated cooper and zinc supplementation in Rambouillet crossbred lambs under intensive system. **Indian Journal Small Ruminants**, v. 20, n. 2, p. 33-37, 2014.

GOWDA, K. R. S.; MATHEW, B. B.; SUDHAMANI, C. N.; NAIK, B. Mechanism of DNA binding and cleavage. **Biomedicine and Biotechnology**, v. 2, n. 1, p. 1-9, 2014a. DOI:10.12691/bb-2 -1-1

GRAF, U.; WURGLER, F. E.; KATZ, A. J.; FREI, H.; JUON, H.; HALL, C. B.; KALE, P. G. Somatic mutation and recombination test in *Drosophila melanogaster*. **Environmental Mutagenesis**, v. 6, p. 153-188, 1984. https://doi.org/10.1002/em.2860060206

GRAF, U.; HEO, O. S.; RAMIREZ, O. O. The genotoxicity of chromium (VI) oxide in the wing spot test of *Drosophila melanogaster* is over 90% due to mitotic recombination. **Mutation Research/Fundamental and Molecular Mechanisms of Mutagenesis**, v. 266, n. 2, p. 197-203, 1992. https://doi.org/10.1016/0027-5107(92)90187-7

GRAF, U.; VAN SCHAIK, N. Improved high bioactivation cross dor the wing somatic and recombination test in *Drosophila melanogaster*. **Mutation Research**, v. 271, p. 59-67, 1992. https://doi.org/10.1016/0165-1161(92)90032-H

GRAF, U., WÜRGLER, F. E. The somatic white-ivory eye spot test does not detect the same spectrum of genotoxic events as the wing somatic mutation and recombination test in *Drosophila melanogaster*. **Environmental and Molecular**

Mutagenesis, v. 27, n. 3, p. 219-226, 1996. https://doi.org/10.1002/(SICI)1098-2280(1996)27:3<219::AID-EM7>3.0.CO;2-9

GUIU, S.; MICHIELS, S.; ANDRÉ, F.; CORTES, J.; DENKERT, C.; LEO, A. D.; HENNESSY, B. T.; SORLIE, T.; SOTIRIOU, C.; TURNER, N.; VIJVER, M. V.; VIALE, G.; LOI, S.; REIS-FILHO, J. S. Molecular subclasses of breast cancer: how do we define them? The IMPAKT 2012 working group statement. **In: Annals of Oncology**, v. 23, p. 2997-3006, 2012. https://doi.org/10.1093/annonc/mds586

GUZMÁN-RINCÓN, J.; GRAF, U. *Drosophila melanogaster* somatic mutation and recombination test as a biomonitor. In: Biomonitors and Biomarkers as Indicators of Environmental Change. ***Anais***…New York, Phenum Press, p. 169-181, 1995.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 12 ed., 1173 p., 2011.

HANAHAN, D.; WEINBERG, R. A. Hallmarks of cancer: The next generation. **Cell**, v. 144, n. 5, p. 646-674, 2011. https://doi.org/10.1016/j.cell.2011.02.013

HARRIS, H. R.; WILLET, W. C.; VAIDYA, R. L.; MICHELS, B. An adolescent and early adulthood dietary pattern associated with inflammation and the incidence of breast cancer. **Cancer Research**, v. 77, p. 1179-1187, 2017. https://doi.org/10.1158/0008-5472.CAN-16-2273

HECHT, F.; PESSOA, C. F.; GENTILE, L. B.; ROSENTHAL, D.; CARVALHO, D. P.; FORTUNATO, R. S. The role of oxidative stress on breast cancer development and therapy. **Tumor Biology**, v. 37, n. 4, p. 4281-4291, 2016. https://doi.org/10.1007/s13277-016-4873-9

HINDO, S. S.; FREZZA, M.; TOMCO, D.; HEEG, M. J.; HRYHORCZUK, L.; MCGARVEY, B. R.; DOU, P. VERANI, C. N. Metals in anticancer therapy: copper (II) complexes as inhibitors of the 20S proteasome. **European Journal of Medicinal Chemistry**, v. 44, p. 4353-4361, 2009. https://doi.org/10.1016/j.ejmech.2009.05.019

IAKOVIDIS, I.; DELIMARIS, I.; PIPERAKIS, S. M. Copper ans its complexes in medicine: a biochemical approach. **Molecular Biology International**, p. 1-13, 2011. https://doi.org/10.4061/2011/594529

INCA (Instituto Nacional do Câncer José de Alencar Gomes da Silva). **Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2015, 171 p.

INCA (Instituto Nacional do Câncer José de Alencar Gomes da Silva). **Câncer:** um problema de saúde pública. Rio de Janeiro: INCA, 2017, 8 p.

(INCA). **Estimativa 2018**: Incidência de Câncer no Brasil. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Rio de Janeiro: INCA, 2018, 130 p.

KALIKS, R. A. Avanços em oncologia para o não oncologista. **Einstein**, v. 14, n. 2, p. 294-299, 2016. https://doi.org/10.1590/S1679-45082016MD3550

KEY, T. J.; REEVES, G. K. Alcohol, diet, and risk of breast cancer. **BMJ**, v. 11, 2016. https://doi.org/10.1136/bmj.i2503

KLJUN, J; TUREL, I. β-Diketones as Scaffolds for Anticancer Drug Design–From Organic Building Blocks to Natural Products and Metallodrug Components. **European Journal of Inorganic Chemistry**, v. 2017, p. 1655-1666, 2017. https://doi.org/10.1002/ejic.201601314

LEHMANN, B. D.; JOVAMOVIC,B.; CHEN, X.; ESTRADA, M. V.; JOHNSON, K. N.; SHYR, Y.; MOSES, H. L.; SANDERS, M. E.; PIETENPOL, J. A. Refinement of triple-negative breast cancer molecular subtypes: implications for neoadjuvante chemotherapy selection. **Plos One**, v. 11, p. 1-22, 2016. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0157368

LOMBARTOD, B.; OH, C. T.; KWAK, J.; GENOVESIO, A.; KANQ, M.; HANSEN, M. A.; HAN, S. J. High-throughput in vivo genotoxicity testing: an automated readout system for the somatic mutation and recombination teste (SMART). **Plos One**, v. 10, n. 4; p. 1-10, 2015. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0121287

LOWNDES, S. A.; HARRIS, A. L. Copper chelation as an antiangiogenic therapy. **Oncology Research Featuring Preclinical and Clinical Cancer Therapeutics**, v. 14, p. 529-540, 2004. https://doi.org/10.3727/0965040042707952

MAKAMA, M.; DRUKKER, C. A.; RUTGERS, E. J. T.; SLAETS, L.; CARDOSO, F.; ROOKUS, M. A.; TRYFONIDIS, K.; VEER, L. J. V.; SCHMIDT, M. K. An association study of established breast cancer reproductive and lifestyle risk factors with tumour subtype defined by the prognostic 70-gene expression signature (MammaPrint®). **European Journal of Cancer**, v.75, p. 5-13, 2017. https://doi.org/10.1016/j.ejca.2016.12.024

MARTINCORENA, I.; CAMPBELL, P. J. Somatic mutation in cancer and normal cells. **Science**, v. 349, n. 6255, p. 1483-1489, 2015. https://doi.org/10.1126/science.aab4082

MCGALE, P.; TAYLOR, P.; CORREA, C.; CUTTER, D.; DUANE, F.; EWENRTZ, M.; GRAY, R.; MANNU, G.; PETO, R.; WHELAN, T.; WANG, Y.; WANG, Z.; DARBY, S. Effect of radiotherapy after mastectomy and axillary surgery on 10-year recurrence and 20-year breast cancer mortality: meta-analysis of individual patient data for 8135 women in 22 randomised trials. **Lancet**, v. 383, p. 2127-2135, 2014. **https://doi.org/10.1016/S0140-6736(14)60488-8**

MIKLOS, G. L. G.; RUBIN, G. M. The Role of the Genome Project in Determining Gene Function: Insights from Model Organisms. **Cell**, v. 86, p.521-529, 1996. https://doi.org/10.1016/S0092-8674(00)80126-9

MOLLET P.; WURGLER F.E. Detection of somatic recombination and mutation in Drosophila: A method for testing genetic activity of chemical compounds. **Mutation Researcher**, v. 25, p.421-424, 1974. https://doi.org/10.1016/0027-5107(74)90074-8

MONNINKHOF, E. M.; VELTHUIS, M. J.; PEETERS, P. H. M.; TWISK, J. W. R.; SCHUIT, A. Effect of Exercise on Postmenopausal Sex Hormone Levels and Role of Body Fat: A Randomized Controlled Trial. **Journal of Clinical Oncology**, v. 27, p.4492-4499, 2009. https://doi.org/10.1200/JCO.2008.19.7459

MOHR, L.; CARCELES-CORDON, M.; WOO, J.; CORDON-CARDO, C.; DOMINGO-DOMENECH, J.; RODRIGUEZ-BRAVO, V. Generation of Prostate Cancer Cell Models of Resistance to the Anti-mitotic Agent Docetaxel. ***Journal of visualized experiments**: JoVE*, v. 127, p. 2-8, 2017. https://doi.org/10.3791/56327

NCBI – National Center for Biotechnology Information. **Gene**: Genes and mapped phenotypes: LATS1 large tumor suppressor kinase 1 Homo sapiens (human). Disponível e:< https://www.ncbi.nlm.nih.gov/gene/9113>. Acesso em: 05 jan. 2018.

NCCN (National Comprehensive Cancer Network). 2016. **Breast cancer**: early-stage. Disponível em: < https://www.nccn.org/patients/guidelines/.../PDF/stage_I_breast.pdf>*. Acesso em: 21 dez. 2017.*

NCI (NACIONAL CANCER INSTITUTE). **The Genetics of Cancer**. 2012. Disponível em: < h https://www.cancer.gov/about-cancer/causes-prevention/genetics>. Acesso em: 22 dez. 2017.

NCI (NACIONAL CANCER INSTITUTE). **Cancer treatment**. 2017. Disponível em: < https://www.cancer.gov/about-cancer/treatment>. Acesso em: 28 jul. 2017.

O'CONNOR, M. J. Targeting the DNA damage response in cancer. **Molecular cell**, v. 60, n. 4, p. 547-560, 2015. https://doi.org/10.1016/j.molcel.2015.10.040

OLSON, O. C.; KIM, H.; QUAIL, D. F.; FOLEY, E. A.; JOYCE, J. A. Tumor-associated macrophages suppress the cytotoxic activity of antimitotic agents. **Cell Reports**, v. 19, n. 1, p. 101-113, 2017. https://doi.org/10.1016/j.celrep.2017.03.038

ONG, C.; YUNG, L. Y.; CAI, Y.; BAY, B. H.; BAEG, G. H. *Drosophila melanogaster* as a model organism to study nanotoxicity. **Nanotoxicology**, v. 9, p. 396-403, 2015. **https://doi.org/10.3109/17435390.2014.940405**

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Diagnóstico precoce do câncer salva vidas e reduz custos de tratamento**. 2017. Disponível em: http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5344:diagnostico-precoce-do-cancer-salva-vidas-e-reduz-custos-de-tratamento&Itemid=839. Acesso em: 20 jan. 2018.

ORSOLIN, P. C.; SILVA-OLIVEIRA, R. G.; NEPOMUCENO, J. C. Modulating effect of sinvastatin on the DNA damage induced by doxorubicin in somatic cells of *Drosophila melanogaster*. **Food and Chemical Toxicology**, v. 90, p. 10-17, 2016. https://doi.org/10.1016/j.fct.2016.01.022

ORVIG, C.; ABRAMS, M. J. Medicinal inorganic chemistry: introduction. **Chemical Reviews**, v. 99, n. 9, p. 2201-2204, 1999. https://doi.org/10.1021/cr980419w

PUIGVERT, J. C.; SANJIV, K.; HELLEDAY, T. Targeting DNA repair, DNA metabolism and replication stress as anti-cancer strategies. **The FEBS Journal**, v. 283, n. 2, p. 232-245, 2016. https://doi.org/10.1111/febs.13574

PUZSTAI, L.; KARN, T.; SAFONOV, A.; ABU-KHALAF, M. M.; BIANCHINI, G. New strategies in breast cancer: Immunotherapy. **Clinical Cancer Research**, v. 11, p. 2105-2111, 2016. https://doi.org/10.1158/1078-0432.CCR-15-1315

PRAT, A.; PEROU, C. M. Deconstructing the molecular portraits of breast cancer. **Molecular oncology**, v. 5, p. 5-23, 2011. https://doi.org/10.1016/j.molonc.2010.11.003

RAJAGURU, H.; PRABHAAR, S. K. A. Comprehensive Analysis on Breast Cancer Classification with Radial Basis Function and Gaussian Mixture Model. In: The 16th International Conference on Biomedical Engineering, 61, 2017. Singapure. ***Anais***... , 2017, p. 21, 2017. **https://doi.org/10.1007/978-981-10-4220-1_5**

RAMIÃO, N. G.; MARTINS, P. S.; RYNKEVIC, R.; FERNANDES, A. A.; BARROSO, M.; SANTOS, D. C. Biomechanical properties of breast tissue, a state-of-the-art review. **Biomechanics and modeling in mechanobiology**, v. 15, n. 5, p. 1307-1323, 2016. https://doi.org/10.1007/s10237-016-0763-8

REDDY, L.; COUVREUR, P. H. **Macromolecular anticancer therapeutics.** New York: Springer, 1 ed., 500 p., 2010. https://doi.org/10.1007/978-1-4419-0507-9

RIVERO-MULLER, A.; VIZCAYA-RUIZ, A. D.; PLANT, N.; RUIZ, L.; DOBROTA, M. Mixed chelate copper complex, Casiopeina IIgly®, binds and degrades nucleic acids: A mechanism of cytotoxicity. **Chemico-Biological Interactions**, v. 165, p. 189-199, 2007. https://doi.org/10.1016/j.cbi.2006.12.002

RUIZ-AZUARA, L. Preparation of new mixed copper aminoacidate complexes from phenylate phenanthrolines to be used as "anticancerigenic" agents. U.S. Patent 5,107,005, April 21, 1992.

RUIZ-AZUARA, L. Procedimiento para la obtención de complejos metálicos como agentes anticancerígenos. Mexico Patent 18802, 1993.

RUIZ-AZUARA, L.; BRAVO-GÓMEZ, M. E.; Copper compounds in cancer chemotherapy. **Current Medicinal Chemistry**, v. 17, p. 3606-3615, 2010. https://doi.org/10.2174/092986710793213751

SANER, C.; WEIBEL, B.; WURGLER, F. E.; SENGSTAG, C. Metabolism of promutagens catalyzed by *Drosophila melanogaster* CYP6A2 enzyme in *Saccharomyces cerevisiae*. **Environmental and molecular mutagenesis**, v. 27, p. 46-58, 1996. https://doi.org/10.1002/(SICI)1098-2280(1996)27:1<46::AID-EM7>3.0.CO;2-C

SILVA, J.; ERDTMANN, B.; HENRIQUES, J. A. P. **Genética Toxicológica**. Porto Alegre: Alcance, 424 p., 2003.

SINN, H. P., KREIPE, H. A brief overview of the WHO Classification of Breast Tumours, 4th edition, focusing on issues and updates from the 3th edition. **Breast Care**, v. 8, p. 149-154, 2013. https://doi.org/10.1159/000350774

SISSI, C.; MANCIN, F.; GATOS, M; PALUMBO, M.; TACILLA, P.; TONELLATO, H. Efficient plasmid DNA cleavage by a mononuclear copper (II) complex. **Inorganic Chemistry**, v. 44, p. 2310-2317, 2005. https://doi.org/10.1021/ic049316o

SIU, A. L. Screening for breast câncer: U.S. preventive services task force recommendation statement. **Annals of Internal Medicine**, v. 164, n. 4, p. 279-297, 2016. https://doi.org/10.7326/M15-2886

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ONCOLOGIA CLÍNICA – SBOC. **Manual de Condutas**. 2011. 592 p.

SOTIRIOU, C.; PUSZTAI, L. Gene-expression signatures in breast cancer. **New England Journal of Medicine**,n. 360, p. 790-800, 2009. https://doi.org/10.1056/NEJMra0801289

SPANÓ, M.A.; GRAF, U. Segundo taller sobre Smart: un método para detectar las actividades mutagénica y recombinogénica en células somáticas de *Drosophila*, en la Universidad Federal de Uberlandia (MG) Brasil. **Revista Internacional de Contaminación Ambiental**, v. 14, p.111-114, 1998.

SPRING, L. M.; GUPTA, A.; REYNOLDS, K. L.; GADD, M. A.; ELLISEN, L. W.; ISAKOFF, S. J.; MOY, B.; BARDIA, A. Neoadjuvant Endocrine Therapy for Estrogen Receptor–Positive Breast Cancer: A Systematic Review and Meta-analysis. **JAMA Oncology,** v. 2, p. 1477-1486, 2016. https://doi.org/10.1001/jamaoncol.2016.1897

TACAR, O.; SRIAMORNSAK, P.; DASS, C. R. Doxorubicin: an update on anticancer molecular action, toxicity and novel drug delivery systems. Journal of **Pharmacy and Pharmacology**, v. 65, n. 2, p. 157-170, 2013. https://doi.org/10.1111/j.2042-7158.2012.01567.x

THAKUR, C., CHEN, B., LI, L., ZHANG, Q., YANG, Z. Q., CHEN, F. Loss of mdig expression enhances DNA and histone methylation and metastasis of aggressive breast cancer. **Signal transduction and targeted therapy**, v. 3, n. 1, p. 25, 2018. http://doi.org/10.1038/s41392-018-0027-4

THE CANCER GENOME ATLAS NETWORK. Comprehensive molecular portraits of human breast tumours. **Nature**, v. 490, p. 61-70, 2012. https://doi.org/10.1038/nature11412

THOMPSON, K. H.; ORVIG, C. Boon and bane of metal ions in medicine. **Science**, v. 300, p. 936-939, 2003. https://doi.org/10.1126/science.1083004

TORTORA, G. J.; NIELSEN, M. T. **Princípios de Anatomia Humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 12 ed., 1114 p., 2013.

TWOMEY, J. D.; BRAHME, N. N.; ZHANG, B. Drug-biomarker co-development in oncology – 20 years and counting. **Drug Resistence Updates**, v. 30, p. 48-62, 2017. https://doi.org/10.1016/j.drup.2017.02.002

VOGEL, E. W. Evaluation of potential mammalian genotoxins using Drosophila: the need for a change in test strategy. **Mutagenesis**, v. 2, p. 161-171, 1987. https://doi.org/10.1093/mutage/2.3.161

ZAFAR, A.; SINGH, S.; NASEEM, I. Cytotoxic activity of soy phytoestrogen coumestrol against human breast cancer MCF-7 cells: Insights into the molecular mechanism. **Food and Chemical Toxicology**, v. 99, p. 149-161, 2017. https://doi.org/10.1016/j.fct.2016.11.034

WANG , J.; HENG, Y. J.; ELIASSEN, A. H.; TAMIMI, R. M.; HAZRA, A.; CAREY, V. J.; AMBROSONE, C. B.; ANDRADE, V. P.; BRUFSKY, A.; COUCH, F. J.; KING, T. A.; MODUGNO, F.; VACHON, C. M.; HUNTER, D. J.; BECK, A. H.; HANKINSON, S. E. Alcohol consumption and breast tumor gene expression. **Breast Cancer Research**, v. 19, n. 108, p. 2-15, 2017. https://doi.org/10.1186/s13058-017-0901-y

WISEMAN, H.; HALLIWEL, B. Damage to DNA by reactive oxygen and nitrogen species: role in inflammatory disease and progression to cancer. **Biochemical Journal**, v. 313, p. 17-29, 1996. https://doi.org/10.1042/bj3130017

WHO (World Health Organization). **Guidelines for management of breast cancer.** Disponível em: http://applications.emro.who.int/dsaf/dsa697.pdf. Acesso em: 21 dez. 2017. 57 p. 2006.

YERSAL, O.; BARUTCA, S. Biological subtypes of breast cancer: Prognostic and therapeutic implications. **World Journal Clinical Oncology**, v. 5, n. 3, p. 412-424, 2014. https://doi.org/10.5306/wjco.v5.i3.412

CAPÍTULO II

A new copper ternary complex associated with β-diketone and 1,10 phenanthroline ($CuBTAPhenClO_4$) is a promised compound for the treatment of triple-negative breast cancer

Paula Marynella Alves Pereira Lima[a,b]; Priscila Capelari Orsolin[b]; Nayane Moreira Machado[b]; Raquel Pereira Cruz[a]; Rosiane Gomes de Oliveira[b]; Lorena Polloni[c]; Wendell Guerra[d]; Luiz Ricardo Goulart[e], Thaise Gonçalves Araújo[a,b,e*]; Robson José de Oliveira Júnior[c]

PMAPL: paulamarynella@hotmail.com; PCO: priscilaco@unipam.edu.br; NMM: nayane@unipam.edu.br; RPC: raquelcruzrpc@gmail.com; RGO: rosianegso@unipam.edu.br; LP: polloni.lorena@gmail.com; WG: wendell.guerra@ufu.br; LRG: lrgouart@ufu.br; TGA: tgaraujo@ufu.br; RJOJ: robson_jurn@yahoo.com.br

[a]Laboratory of Genetics and Biotechnology, Institute of Biotechnology, Federal University of Uberlandia, Patos de Minas, MG, Brazil.

[b]Laboratory of Cytogenetic and Mutagenesis, University Center of Patos de Minas, Patos de Minas, MG, Brazil

[c]Biotechnology Institute, Federal University of Uberlandia, Uberlandia, MG, Brazil.

[d]Chemistry Institute, Federal University of Uberlandia, Uberlandia, MG, Brazil.

[e]Laboratory of Nanobiotechnology, Institute of Biotechnology, Federal University of Uberlandia, Uberlandia, MG, Brazil.

***Correspondence should be addressed:**

Thaise Gonçalves Araújo

Institute of Biotechnology, Laboratory of Genetics and Biotechnology, Campus Patos de Minas, Av. Getúlio Vargas, 230, Sala 206, 38700-128, Patos de Minas, MG, Brazil. Phone: + 55 34 3814-2027.

e-mail: tgaraujo@ufu.br

Abstract

Triple-Negative Breast Cancer (TNBC) is a biologically aggressive neoplasm with poor prognosis due to the lack of effective treatment which options include surgery, radiation, and mainly chemotherapy. However, chemorresistence and severe side effects remain a challenge in treating this breast cancer subtype. Metallodrugs of copper have been emerged as novel therapeutic agents exploring ion-binding ligands to overcome the limitations of toxicity. This work was focused on the interface between molecular biology and bioinorganic chemistry when assessing the cytotoxic and effect of new copper ternary metal complex associated with β-diketone and 1,10 phenanthroline (CBP-01) against breast cancer tumor cells. The recombinogenic / mutagenic potential was also evaluated though Somatic and Recombination test – SMART in *Drosophila melanogaster*. For MTT assay CBP-01 was tested in different concentrations (1μM; 5μM; 10μM; 12,5μM; 25μM; 50μM) for 24, 48 and 72h, and the cellular responses were compared to Carboplatin (CARB), Cisplatin (CIS) and Doxorrubicin (DOX). For SMART test, CBP-01 was evaluated at 0.03mM, 0.06mM, 0.12mM and 0.25mM. In the cellular models, the dose-dependent profile was identified for the four drugs and the cell viability differed between the times of treatment. Considering the triple-negative cell line (MDA-MB231), CBP-01 was clearly more effective with lower IC_{50} (2.05) and higher SI (3.10) than the other compounds. CBP-01 presented mutagenic / recombinogenic potential only in the lowest concentration (0.03mM) and after biometabolization. In the highest concentrations the frequency of mutant spots was lower, suggesting its ability to trigger apoptosis. Triple-Negative Breast Cancer (TNBC) is a biologically aggressive neoplasm with poor prognosis due to the lack of effective treatment, therefore, our

data provide vital new prospects for TNBC treatment, and may yield new directions for drug discovery.

Keywords: Triple-Negative Breast Cancer. Cytotoxic. Chemotherapy. Copper complex. Recombinogenic.

1. Introduction

Breast cancer (BC) is the most common neoplasm among women worldwide. In 2018, over 2 million of new cases were diagnosed and 600.000 deaths were recorded (Bray et al., 2018). Breast tumors are molecularly classified in four main subtypes, with distinct outcomes. The less aggressive express at least one of the hormonal receptors (estrogen receptor-ER, and/or progesterone receptor-PR), and the human epidermal growth factor receptor 2 (HER2) (Haque et al., 2012; Yersal et al., 2019) . Triple negative breast cancer (TNBC) does not express any of these markers and has challenged clinical practice.

In fact, TNBC is a more aggressive subtype (Alluri and Newman, 2014) associated with a poorer prognosis (Alluri and Newman, 2014; Dubuc et al., 2019). It represents a highly relevance group once patients do not benefit from endocrine or anti-HER2 therapies (Denkert et al., 2017). Chemoterapy is a standard therapeutic approach for TNBC at all stages and usually fails due to toxicity and chemoresistance (Bianchini et al., 2016). Therefore, is urgent the identification of new molecular targets and effective compounds for antineoplasic fields (Dubuc et al., 2019).

Doxorrubicin (DOX) and Platinum-based drugs are commonly used for TNBC treatment (Bianchini et al., 2016; Shi et al., 2018). The primary action of DOX includes the inhibition of topoisomerase I and II, intercalating into DNA (Tacar et al., 2013) and generating reactive oxygen species (ROS) (Tacar et al., 2013; Orsolin et al., 2015). However, resistance to DOX has been lead to increased doses, resulting in adverse side effects including cardiotoxicity and suppression of bone marrow hematopoietic function (Shi et al., 2018).

Platinum compounds, as cisplatin (CIS) and carboplatin (CARB), have important role in TNBC, especially in patients with BRCA1/2 mutations (Bianchini et al., 2016). However, BRCA wild-type patients have been shown a limited response to these agents (P Basourakos et al., 2017). Moreover, as DOX, CIS therapeutic potential is also limited due to severe side effects (including nephrotoxicity, gastrointestinal dysfunction, myelosuppresion) (Tuncer et al., 2010), and high incidence of chemoresistance (Galluzzi et al., 2012). These limitations are also verified for Platin analogues, such as carboplatin (Gore et al., 1989).

In this adverse context, complex of redox active metals, like copper, represent an important group of metallodrugs for tumor treatment. Copper active compounds present mechanisms of action and biodistribution different than the platinum drugs already used, and may be effective against tumors that are resistant to conventional chemotherapy (Bravo-Gómez et al., 2009; De-Vizcaya-Ruiz et al., 2000; Gracia-Mora et al., 2001; Mejia and Ruiz-Azuara, 2008). The mechanisms of cooper compounds action include the generation of reactive oxygen species (ROS) (Tisato et al., 2010), intercalation with DNA, and induction of apoptosis (Rodríguez-Mercado et al., 2017; Ma et al., 2017; Poloni, 2017). In TNBC (MDA-MB-231) cells, copper complexes have shown to be quite promising, with selective citotoxicity, increasing expression of p53 and Bax (Bcl-2 associated protein X), inducing cell cycle arrest and apoptosis (Foo et al., 2018). However, evaluation of genotoxic potential of cooper compounds is relevant while it is suggested as an antineoplastic drug.

Drosophila melanogaster fly is an eukaryotic organism used for decades to monitor genetic damage caused by chemical agents (Graf and van Schaik, 1992; Miklos and Rubin, 1996; Nepomuceno, 2015). It has the ability to activate

enzymatically pro-mutagens and pro-carcinogens *in vivo*, considered an optimized model for the detection of genotoxic activity (Graf et al., 1984; Nepomuceno, 2015; Machado et al., 2016; Orsolin et al., 2016; Silva-Oliveira et al., 2016; Oliveira et al., 2017; Naves et al., 2018.). According to Adams et al. (2000), genetic and metabolic similarity between fly and humans reinforces the importance of *D. melanogaster* as an adequate experimental platform for the study of human diseases related to replication, repair pathways, translation and drug metabolism.

Somatic mutation and recombination test (SMART) that uses *D. melanogaster* as an experimental model was developed by Graf and collaborators in 1984, and improved by Graf and van Schaik (1992). This bioassay is well described and widely used in toxicology, for mutagenic and recombinogenic evaluation of different compounds (Graf and Singer, 1992; Graf et al., 1998; Orsolin et al., 2016), such as antineoplastic drugs (Danesi et al., 2010; De Campos et al., 2017). It is based on the premise that during the embryonic development of *D. melanogaster*, the cells of the imaginal disk multiply themselves mitotically to form the body of the adult fly (Guzman-Rícon and Graf, 1995). Over treatment, substances that damage the DNA (Graf and Singer, 1992; Graf et al., 1998) lead to loss of heterozygosity and expression of recessive genes, giving rise to a clone of mutant cells and that can be detected by means of mutant trichomes on the wing of the adult individual (Guzman-Rícon and Graf, 1995; Spanó et al., 2001).

The present study aimed to assess the cytotoxic and selective potential of the ternary complex of copper associated the β–dicetone and 1,10 phenanthroline ($CuBTAPhenClO_4$) (CBP-01), through 3-[4,5-dimethylthiazole-2-yl]-2,5-diphenyltetrazolium bromide (MTT) assay in three breast cancer cell lines, T-47D, MCF7 and MDA-MB-231, and a non-neoplastic cell line, MCF 10A. The results were

compared to the treatment with CARB, CIS and DOX in order to provide insights into the better behavior of our new cooper-based chemical compound for TNBC treatment. In addition, the mutagenic / recombinogenic potential of a new copper ternary metal complex associated with β-diketone and 1,10-phenanthroline ($CuBTAPhenCLO_4$) (CBP-01) was evaluated through SMART test in *D. melanogaster.*

2. Materials and methods

2.1 Chemical agents

High purity chemicals and reagents were purchased from commercial sources. DOX (Adriblastina®, CAS 25316-40-9, batch 5PL5111, registred, imported and distributed by the laboratory Pfizer, São Paulo – Brazil) was used as positive control at 0.4 mM in SMART assay. This concentration was based on previous studies that demonstrated the induction of homologous recombination in *D. melanogaster* (Orsolin et al., 2012; Machado et al., 2013; Orsolin et al., 2015; Vasconcelos et al., 2017; Lima et al., 2018; Braga et al., 2018).

Cisplatin (CIS) – 0.5mM, CAS 15663-27-1, was purchased from the company Sigma-Aldrich® and used at 0.025mM (Danesi et al., 2010; de Campos et al., 2017). Concentration of Carboplatin (CARB) or B-Platin® CAS 41575-94-4, batch 18010333, produced by Blau Farmacêutica S.A, São Paulo – Brazil, was defined according to De Campos et al. (2017).

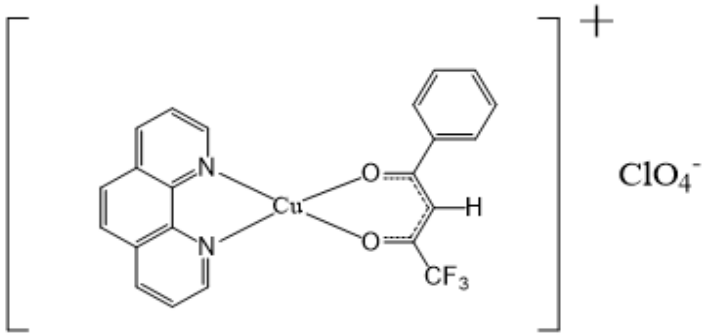
The effects of platinum complexes (CIS and CARB), and DOX were compared to CBP-01. The 3-[4,5-dimethylthiazole-2—yl]2,5-diphenyltetrazolium bromide (MTT) was purchased from Sigma-Aldrich® and concentrations of 1μM; 5μM;

10μM; 12,5μM; 25μM; 50μM for CBP-01, DOX, CIS and CARB were used in cellular experiments. For *D. melanogaster*, ethanol 5% was used as negative control and for dilution of the compounds. All dilutions were prepared immediately before use.

2.2 Copper complex $CuBTAPhenClO_4$ (CBP-01)

The copper ternary complex CBP-01, assigned from this study, was previously synthesized and characterized by do Couto Almeida et al. (2015). It is a compound of greenish coloration, non-hygroscopic, stable to air and light, soluble in organic solvents such as dimethyl sulfoxide (DMSO) and acetonitrile, with molecular weight of 558,46g/mol. The chemical formula is shown in Figure 1.

Fig.1. Representation of the chemical structure of copper ternary metal complex associated with β-diketone and 1,10-phenanthroline (CuBTAPhenCLO4) (CBP-01).



Source: do Couto Almeida et al., (2015)

2.3 Cell culture

For the *in vitro* assays, four human breast cell lines were obtained from the American Type Culture Collection. All cell lines were cultured in appropriate medium supplemented with 10% of Fetal Bovine Serum (FBS) (Gbico®), and 50 μg/L of gentamycin (Cultilab). The lineage MCF 10A (non-neoplastic) was used as control

and grown in DMEM F12 medium (Gbico®), enriched with 10ng/mL of Epidermal Growth Factor (EGF) (Gbico®), 1mg/mL of Hydrocortisone (Sigma-Aldrich®), and 10mg/mL of insulin (Gbico. The cell lines MCF7 (luminal carcinoma, ER^+), and T-47D (ductal carcinoma, PR^+) were maintained in RPMI-1640 medium (Sigma-Aldrich®), and the last supplemented with 10mg/mL of insulin. MDA-MB-231 lineage (metastatic triple-negative) was cultured in Leibovitz medium (Gbico®).

Cells were maintained in a humidified atmosphere containing 5% CO_2 at 37° C. The medium was exchanged every two days until 80% cell confluence for further experiments.

2.4 MTT assay

Cell viability was evaluated by 3-[4,5-dimethylthiazole-2—yl]2,5-diphenyltetrazolium bromide - MTT methodology as described by Mosmann (1983), with some modifications.

Briefly, cells were seeded in 200 µL growth medium at a density of 10^4 cells per well onto 96-well plates and treated with 1µM; 5µM; 10µM; 12.5µM; 25µM, and 50µM of CBP-01, CARB, CIS and DOX. Controls included untreated cells (viability control), and wells with only medium. Cells treated with only DMSO (diluent) were also included. Subsequently, the plates were incubated at 37 °C. The experiments were carried out in triplicate for 24, 48 and 72h.

MTT reagent (10% p/v) was then added to the cells for 4 h incubation at 37°C. Then, the supernatant was discarded and 200µL of DMSO was placed in all wells. The optical density (OD) values at an absorbance frequency of 570 nm were measured by an ELISA Reader (IndiaMART, DD Bioinfotech / Nathupura, New Delhi).

The mean OD of the treated cells was compared to the mean OD of the control wells (Mosmann, 1983). The percentage of cell viability was given by the following formula (F1):

$$Cell\ Viability\ (\%) = \frac{(At - Ab)}{(Ac - Ab)}\ x\ 100 \quad (F1)$$

At = absorbance of treated cells

Ab = absorbance of the negative control (without cells)

Ac = absorbance of viability control (untreated cells)

2.5 Selectivity index (SI)

Selectivity index (SI) of all drugs was determined based on IC_{50} value calculated from each treatment described above. The calculation was given by the following formula (F2):

$$Selectivity\ index\ (IS) = \frac{IC50\ of\ non - tumoral\ cell\ line\ (MCF\ 10A)}{IC50\ of\ tumoral\ cell\ lines} \quad (F2)$$

According to Badisa et al (2009) SI ≥ 2 was considered significant.

2.6 Strains and crosses of *Drosophila melanogaster*

Three different strains of *D. melanogaster* were used in the SMART assay: (ii) females *flr-3 (flr^3/In(3LR)TM3, ri pp sep l(3)89Aabx^{34e}* and *Bd^s*; (ii) females *ORR;flr3 (ORR; flr3/In(3LR)TM3, ri pp sep l(3) 89Aabx^{34e}* and *Bd^s*; (iii) and males *mwh*(*mwh/mwh*).

The SMART was carried out in two crosses. In the standard (ST) cross virgin females *flr*^{3} were crossed with males *mwh*. The descendants have basal levels of the cytochrome P450 enzymes and enable the direct evaluation of mutagenic agents. The second was a High bioactivation (HB) cross, in which virgin females *ORR* were crossed with males *mwh*. This crossing enables greater biotransformation due to high level of P450 (Graf et al., 1989; Graf and van Schaik, 1992; De Rezende et al., 2011).

Both crosses produced two types of progeny: the marked trans-heterozygous (MH, *mwh*+/+*flr*^{3}), with smooth wing edge phenotype, and individuals balancer heterozygous (BH, *mwh*+/+*TM3*) with a serrated wing (Guzmán-Rincón and Graf, 1995) MH and BH individuals were analyzed.

2.7 Toxicity test in *Drosophila melanogaster*

The toxicity assay was performed in order to establish the concentration of CBP-01 to SMART test. Fifty larvae obtained from the ST cross and 50 from HB cross were counted and placed in separate tubes containing 1.5g of culture medium (mashed potatoes) for *D. melanogaster* (Spanó et al., 2001) and 5.0mL of different concentrations of CBP-01 (0.03mM, 0.06mM, 0.12mM, 0.25mM, 0.50mM, 1.00mM, 2.00mM and 4.00mM), alone or in association with DOX (0.4mM). The concentration of CBP-01 was based on previous studies conducted with Casiopeina II-gly and Casiopeina III-Ea (Jiménez et al., 2016; M. Vidal et al., 2017). The emerged flies were counted. The number of surviving flys per treatment provided an indicator of the toxicity of the compounds (Orsolin et al., 2016).

2.8 Somatic mutation and recombination test (SMART) in *Drosophila melanogaster*

The SMART test was performed according to the methodology proposed by Graf et al., (1984) and improved by Graf and van Schaik (1992), with modifications. The crosses were described in section 2.2.

Briefly, after the crosses, flies were transferred to a flask containing hatching medium, a layer of yeast (*Saccharomyces cerevisiae*) supplemented with sugar under a solid base of agar (4% w/v). Oviposition occurred for a period of 8h. After 72h, the third instar larvae were washed and placed in each glass vials containing 1.4g of mashed potato flakes (HIKARI®) (Spanó et al., 2001). CBP-01 (0.03mM, 0.06mM, 0.12mM, 0.25mM, 0.50mM, 1.00mM, 2.00mM and 4.00mM) was added in each tube diluted in 5% ethanol, alone or in association with DOX. CARB (0.025Mm), CIS (0.5mM), the positive control (DOX 0.4mM) and the negative control (ethanol 5%) were included. All compounds were tested in two independent experiments, under optimal laboratory conditions (25 ±4°C and 65% RH) in BOD-type chamber (Model: SL224, SOLAB – Equipamentos para Laboratórios,São Paulo, SP, Brazil). Third stage larvae were subjected to a chronic treatment, during about 48h, until development of the pupal stage.

2.9 Analysis the SMART test

After underdoing metamorphosis, the adult flies were transferred to vessels containing 70% (v/v) ethanol for subsequent mounting. The wings were removed with entomological forceps and mounted on coded slides containing Faure solution (30g of gum arabic, 50mL of distilled water, 200g of chloral hydrate and 16mL of glycerol). The wings from both the dorsal and ventral surfaces were analyzed under a light

microscope, at a magnification of 400x (Graf et al., 1984). Frequency and size of single and twin spots were recorded.

2.10 Statistic analysis

Statistical analysis for the cytotoxicity MTT assay was carried out in GraphPad Prism 6.0 (GraphPad Software Inc., La Jolla, CA, EUA) program, and group differences were determined by one-way analysis of variance (ANOVA) and the Tukey HSD post hoc. The IC50 (concentration that inhibits 50% of cell growth) was determined from a non-linear regression, which relates the percentage of cell viability as a function of the logarithm of the concentrations tested. The graphs were plotted with mean ± standard deviation data. A p-value less than 0.05 was considered as statistically significant.

For the Toxicity test (TX), statistical comparisons of survival rates were performed with the Chi-squared (X^2) test for ratios of independent samples, using the program GraphPad Prism 6.0 (GraphPad Software Inc., La Jolla, CA, EUA), with significance level of $p<0.05$.

The statistical analysis of SMART test was carried out in accordance with the multiple decision procedure proposed by Frei and Würgler (1988), at a significance level of 5%, resulting in different diagnoses: positive, weakly positive, negative and inconclusive. For each treatment, the frequency of the type of spot (small or large single spot and twin spot), and the total frequency of spots per fly were recorded (Kastenbaum and Bowman, 1970). The comparison was made in pairs (CBP-01 *vs* negative control/ CARB *vs* negative control/ CIS *vs* negative control; DOX *vs* negative control; and CBP-01+DOX *vs* positive control).

According to Abraham (1994) the calculation of recombinogenic activity was based on the frequency of induction of mutant spots per 10^5 cells/division. Comparisons of induction of mutant spots in descendants MH and BH were performed as follows: (i) Frequency of mutation (FM)= frequency of clones in BH individuals/ frequency of clones in MH individuals/ (ii) Frequency of recombination (FR) = 1 - frequency of mutation (FM).

3. Results and Discussion

3.1 Drug Cytotoxicity Screening

The effects of CBP-01 on breast cancer cells viability were evaluated through an MTT assay. Considering our aimed to characterize new antineoplastic compounds, comparisons with routinely drugs are particularly interesting. So, we also performed a concomitant MTT assay with CARB, CIS and DOX in the same concentrations of CBP (1μM; 5μM; 10μM; 12,5μM; 25μM; 50μM). The dose-dependent profile was identified for the four drugs (Figure S1) with highest toxicity at the highest dosages for all cultivated lineages.

In addition, the cellular effects differed between treatment times, showing the role of metabolism in response to chemotherapeutic agents (Herling et al., 2011). In fact, metabolites from anti-tumor agents may alter drug therapeutic efficacy (W Edwardson et al., 2015).

Ganeshpandian et al (2014), performed *in vitro* cytotoxicity assay, and treated MCF7 cells with a copper (II) complexes of type $[Cu(L)(2,9\text{-dmp})](ClO_4)_2$ and CIS. They also observed that both drugs were cytotoxic and this effect was potentialized after metabolization. Metallodrugs are characterized by the high

capacity to react with biomolecules and to generate active metabolites (Butcher et al., 2004; Wang et al., 2015). Copper complexes bind to molecular oxygen and hydrogen peroxide generating ROS and leading to oxidative damage of DNA, lipids and proteins (Slator et al., 2018). We inferred that the longer the exposure time of the cells to these compounds, more severe is the oxidative damage, leading to apoptosis (Dixon and Stockwell, 2014; Redza-Dutordoir and Averill-Bates, 2016).

CBP-01 was effective against the tumor cell lines, especially against MDA-MB-231 (Figure S1A-S1C). This chemical compound also reduced the viability of the non-tumorigenic cell line MCF-10A with IC_{50} of 6.37uM after 72 hours of treatment (Table 1). However, this behavior was also detected for CIS and DOX.

Table 1. IC_{50} values of the copper ternary metal complex associated with β-diketone and 1,10 phenanthroline (CBP-01), Carboplatin (CARB), Cisplatin (CIS) and Doxorrubicin (DOX) based on cytotoxicity assay – MTT with Breast Cancer cell lines (T-47D, MCF7 and MDA-MB-231) and non-tumorigenic breast line (MCF 10A). The values were calculated for each treatment (24, 48 and 72h).

	IC_{50} (μM)											
Compound	**24 hours**				**48 hours**				**72 hours**			
	MCF 10A	T-47D	MCF7	MDA-MB 231	MCF 10A	T-47D	MCF7	MDA-MB 231	MCF 10[a]	T-47D	MCF7	MDA-MB 231
CBP	15.11	1.07	8.03	3.03	9.33	0.04	0.42	3.18	6.37	ND1	1.37	2.05
CARB	ND2	ND2	ND2	ND2	ND2	23.33	ND2	ND2	ND2	9.83	ND2	ND2
CIS	27.32	9.13	30.41	ND2	34.31	7.07	17.10	36.63	16.24	1.98	2.82	33.67
DOX	ND2	19.77	41.65	ND2	11.38	4.72	15.86	ND2	6.75	ND1	1.41	42.35

Not determined– IC_{50}<1μM
Not determined – IC_{50}>50μM

Copper is an essential trace metal that plays an important role in many biological functions. It is cofactor of several enzymes (Kumar et al., 2015) with oxy-reduction properties (Tisato et al., 2010). Copper transporters are overexpressed in tumors, increasing its uptake by malignant cells (Tacar et al., 2013; Ullah et al., 2011; Peng et al., 2006). This property has been explored for oncology fields (Gouda et al., 2018; Denoyer et al., 2018). Moreover, this metal is also required in the genesis of new blood vessels as an angiogenic mediator cofactor (Tisato et al., 2010).

In fact, metals are tightly regulated under normal conditions and aberrant metal ion concentrations are associated with pathological disorders (Freeza et al., 2010). To overcome this limitation, in the present study we used a coordinated complex that presented potential anticancer property, even better than CARB and CIS.

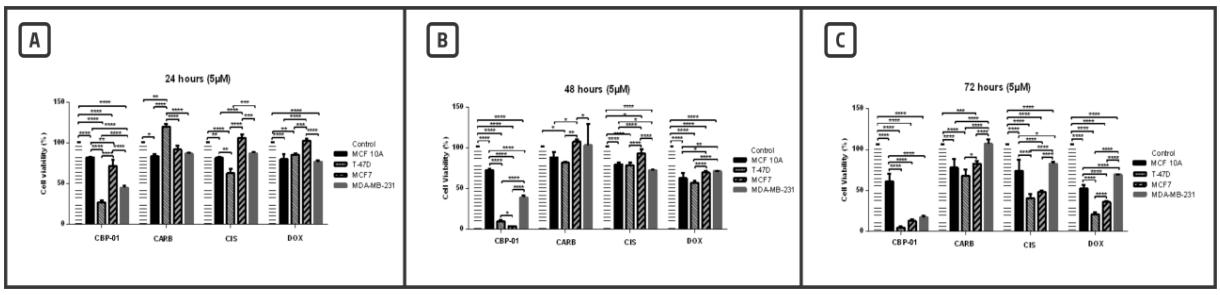
Comparing with other compounds, CARB was less toxic to MCF 10A cell line. However, less effective in inhibiting the proliferation of MCF7 and MDA-MB-231. It seems to be more cytotoxic to T-47D cells (Figure S1D-S1F). CIS and DOX also showed significant inhibitory activity against hormone-dependent lineages. Considering CIS (Figure S1G-S1I), when effective against MDA-MB-231 after 72 hours (IC_{50} 33.63uM - Table 1), it was even more cytotoxic to the non-tumorigenic cell (IC_{50} 16.24uM - Table 1). A similar behavior was observed for DOX (Figure S1J-S1L), with inhibition of triple-negative cell viability only after 72 hours, however, with impairment of MCF 10A cells.

Previous *in vitro* cytoxicity assays with CARB, CIS and DOX, showed growth inhibition effects in estrogen-dependent MCF7 and triple-negative MDA-MB-231 cell lines, in a dose and a time-dependent manner, enhancing apoptotic index (Tyagi et al., 2004). The same was observed by Thomadaki and Scorilas (2007), in the breast

cancer cell line MCF7, demonstrating that these drugs modulate the expression of apoptosis-related genes, such as Bcl-2. These data corroborate our results, once CARB, CIS and DOX where toxic against hormone-dependent cells.

Considering the chemotherapeutic compounds, CBP-01 seems to be more effective against the triple-negative cells MDA-MB-231 with IC_{50} lower than 3.2uM in all treatment times (Table 1). This is a tumor subtype with restricted strategies for treatment (Bianchini et al., 2016) and, in this context, our results are promising. We chose the concentration of 5uM (based on IC_{50} value of CBP-01 for MCF 10A) to compare the cytotoxicity of all tested drugs (Figure 2).

Fig. 2. Cell viability (%) of mammary cell lines treated with the copper ternary metal complex associated with β-diketone and 1,10 phenanthroline (CBP-01), Carboplatin (CARB), Cisplatin (CIS) and Doxorrubicin (DOX), performed by MTT assay. Cytotoxicity of the chemical compounds was evaluated in MCF 10A (non-neoplastic); T-47D (ductal carcinoma, PR+); MCF7 (luminal carcinoma, ER+), and MDA-MB-231 (triple-negative). Concentration of 5uM was chosen based on IC50 value of CBP-01 for MCF 10A cells. In (A) treatment for 24h, in (B) for 48h and (C) for 72h.



Although platinum-based agents are used in the standard treatment of TNBC in neoadjuvant and adjuvant chemotherapy, its remains controversial mainly because of toxicity (Bianchini et al., 2016; Sihori et al., 2008) and chemoresistence (Leung et

al., 2016). Corroborating our results, in a study with a salicylate phenantroline copper (II) complex, it was observed that the compound inhibited the growth of four breast cancer cell lines (MCF7, T-47D, MDA-MB-231 and BT-20) and induced apoptosis in a concentration-dependent manner. Moreover, the effects were higher in TNBC cell lines, MDA-MB-231, and BT-20, with reduced levels of the anti-apoptotic proteins expression Bcl-2 and Bcl-xL and attenuated tumor grow of MDA-MB-231 xenografts, after treatment (Fan et al., 2017).

Copper complexes have been shown promising results as antineoplastic agents (do Couto Almeida et al., 2015; Jiménez et al., 2016) with proven efficacy in *in vitro* treatment of tumor cells resistant to platinum compounds (Wehbe et al., 2017). The CBP-01 presented higher selectivity index (SI) for TNBC cell lines, in all treatment times, compared to CARB, CIS, and DOX (Table 2). According Mahavorasirikul et al (2010) SI of greater than 3 are considered highly selective. Thus, these data demonstrated that cooper-based compounds are promising as chemotherapeutic compounds and CBP-01 is particularly interesting for TNBC treatment.

Table 2. Selectivity index (SI) values of the copper ternary metal complex associated with β-diketone and 1,10 phenanthroline (CBP-01), Carboplatin (CARB), Cisplatin (CIS) and Doxorrubicin (DOX) for Breast Cancer cell lineages T-47D, MCF7 and MDA-MB-231 compared to the non-neoplastic MCF 10A. SI was calculated according to According to Badisha et al (2009).

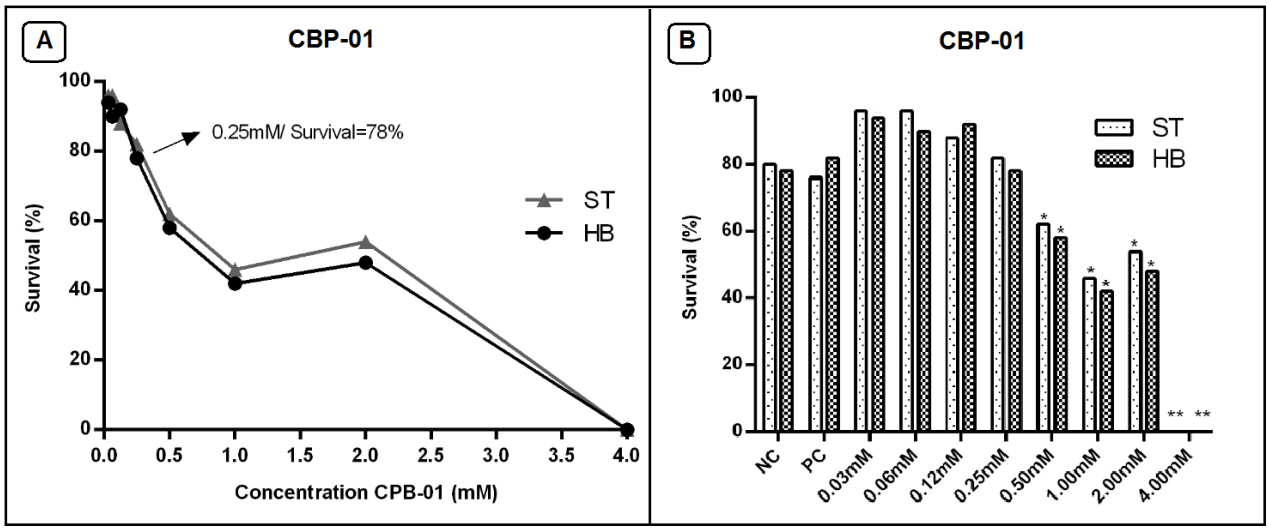
	SI								
	24 hours			48 hours			72 hours		
Compound	MCF 10A ×T-47D	MCF 10A ×MCF7	MCF 10A ×MDA-MB 231	MCF 10A ×T-47D	MCF 10A ×MCF7	MCF 10A ×MDA-MB 231	MCF 10A ×T-47D	MCF 10A ×MCF7	MCF 10A ×MDA-MB 231
CBP-01	14.12	1.88	4.98	233.25	22.21	2.93	ND	4.64	3.10
CARB	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
CIS	2.99	0.89	ND	4.85	2.00	0.93	8.20	5.75	0.48
DOX	ND	ND	ND	2.41	0.71	ND	ND	4.78	0.15

ND – Not determined.

3.2 Recombinogenic potential of CBP-01 in somatic cells of *Drosophila melanogaster*

Copper toxicity was investigated through TX test. The lethal dose was established and was used for the design of SMART test. The survival rates of flies are shown in Figure 2. The highest concentration of 4.00mM CBP-01, alone or with DOX, was lethal to all individuals. The survival frequency of 60% was observed for CBP-01 at 0.5mM (Figure 3A and 3B) with statistical difference when compared to negative control. On the other hand, CBP-01 at 0.03 mM, 0.06 mM, 0.12 mM and 0.25 mM had a survival of over 70% (Figure 3A and 3B), with no statistical difference when compared to negative control.

Fig. 3. Survival rate of *Drosophila melanogaster* obtained from standard (ST) crosses and high bioactivation (HB) crosses for Somatic Mutation and Recombination test – SMART. Different concentrations of the new copper ternary metal complex associated with β-diketone and 1,10 phenanthroline (CBP-01) were used.



NC: Negative control (ethanol 5%)
PC: Positive control (Doxorrubicin 0.4mM)
*Statistical difference ($P<0.05$) comparing to negative control according to the X^2 test for ratios for independent samples
**(LD) Lethal dose

Copper, at high concentrations, can cause lipid peroxidation, damage to proteins and DNA, which would make it potentially toxic to non-tumor cells (Gaetke; Chow, 2003; Tisato et al., 2010; Saghiri et al., 2015), limiting its use as a chemotherapeutic agent. We observed that CBP-01 showed no significant toxicity at the lowest concentrations (until 0.25mM). The survival rate of the flies was up to 70% until 0.25mM concentration, showing that CBP-01 had similar toxicity to other cooper-based compounds such as Casiopeina II-gly (Jimenéz et al., 2016) and Casiopeina III-Ea (M. Vidal et al., 2017), who are in phase 1 of clinical studies in Mexico. Based on the TX result the four lowest concentrations of CBP-01 (0.03mM, 0.06mM, 0.12mM, 0.25mM) were used for the SMART test in order to evaluate the damage

caused by the compound to the DNA of somatic cells of *D. melanogaster*, as well as its modulating effect on DOX.

Table 3 shows the test of somatic mutation and recombination – SMART in *D. melanogaster*, MH and BH descendants of the ST and HB crosses treated with CBP-01 alone. In the MH progenies, in ST cross, CBP-01 did not show significant difference in the total number of spots when compared to the negative control ($p<0.05$). However, in HB cross, at the lowest concentration of CBP-01 (0.03 mM) we identified a significant increase of spots when compared to negative control. The difference between the crosses is related to P450 levels, since ST crossed individuals present a basal level of this enzyme allowing evaluating damages caused by direct action of genotoxins (Graf et al., 1984). HB crossed individuals have a high level of P450, which makes it possible to identify genotoxic damages of metabolites generated through the biotransformation of xenobiotics (Frölich and Würgler, 1989; Graf and Van Schaik, 1992; Saner et al., 1996; Silva et al., 2003).

Table 3: Summary of results obtained in the marked trans-heterozygous descendants (MH) and balancer-heterozygous (BH) of *Drosophila melanogaster* derived from the standard cross (ST) and high bioactivation cross (HB) treated with different concentrations of the new copper ternary metal complex associated with β-diketone and 1,10 phenanthroline (CBP-01). Positive control (Doxorrubicin 0.4mM) and negative control (5% ethanol in distilled water).

Treatments		N^0. of flies (*N*)	Spots per fly (n^0. of spots) statiscal diagnosis[a]											Spots with *mwh* clone[c] (*n*)	Mean clone size class[c,d] (*î*)	Frequency of formation / 10^5 cells per cells division[d]		Recombination (%)
DOX (mM)	CBP-01 (mM)		Small single (1-2 cels)[b] *m* = 2			Large single (>2 cels)[b] *m* = 5			Twin *m* = 5			Total spots *m* = 2					Observed	Control corrected	
mwh/flr^3 (MH)																		
Cross ST																		
0	0	60	0.37	(22)		0.05	(3)		0.00	(0)		0.42	(25)		25	1.40	0.56		
0.4	0	60	0.48	(29)	i	0.92	(55)	+	0.80	(48)	+	2.20	(132)	+	110	3.42	18.06	18.86	95.12
0	0,03	60	0.38	(23)	.	0.03	(2)	i	0.05	(3)	i	0.47	(28)	-	26	1.85	0.80	0.00	
0	0,06	60	0.32	(19)	-	0.07	(4)	i	0.02	(1)	i	0.40	(24)	-	24	2.13	0.89	0.00	
0	0,12	60	0.23	(14)	-	0.07	(4)	i	0.02	(1)	i	0.32	(19)	-	19	1.79	0.56	0.10	
0	0,25	60	0.12	(7)	-	0.07	(4)	i	0.02	(1)	i	0.20	(12)	-	12	2.75	0.69	0.16	
Cross HB																		
0	0	60	0.78	(47)		0.17	(10)		0.00	(0)		0.95	(57)		57	2.00	1.95		
0.4	0	60	1.52	(91)	+	1.98	(119)		0.25	(15)	+	3.75	(225)	+	222	3.25	18.06	18.12	88.98
0	0,03	60	1.35	(81)	+	0.05	(3)	-	0.03	(2)	i	1.43	(86)	+	86	1.51	2.09	0.36	52.15
0	0,06	60	0.83	(50)	-	0.18	(11)	i	0.00	(0)	i	1.02	(61)	-	60	1.77	1.77	0.00	
0	0,12	60	0.82	(49)	-	0.10	(6)	-	0.03	(2)	i	0.95	(57)	-	57	1.70	1.58	1.58	
0	0,25	60	0.60	(36)	-	0.07	(4)	-	0.02	(1)	i	0.68	(41)	-	41	1.85	1.27	0.71	
mwh/TM3 (BH)																		
Cross HB																		
0	0	30	0.33	(10)		0.03	(1)		[f]			0.37	(11)		11	1.36	0.48		
0.4	0	30	0.93	(28)	+	0.17	(5)	i				1.10	(33)	+	33	1.82	1.99	1.55	
0	0.03	30	0.73	(22)	+	0.07	(2)	i				0.80	(24)	+	24	1.29	1.00	0.52	

Marker-trans-heterozygous flies *(mwh/flr^3)* and balancer-heterozygous flies *(mwh/TM3)* were evaluated.
[a] Statistical diagnoses according to Frei and Würgler (1988, 1995): +, positive; -, negative; i, inconclusive. *m* = multiplication factor for significantly negative results. Level of significance $P \leq 0.05$.
[b] Including rare *flr^3* single spots.
[c] Considering *mwh* clones from *mwh* single and twin spots.
[d] Frequency of clone formation: clones/flies/48,800 cells (without size correction) Frei et al. (1992).
[f] Only *mwh* single spots can be observed in heterozygous individuals *mwh/TM3*, since the balancer chromosome TM3 does not contain the mutant gene *flr^3*.

We inferred that CBP-01, after metabolization, produced reactive substances, which interacted with DNA and led to greater expression of mutant phenotypes. It is known that the metabolism of certain drugs leads to the production of ROS (Silva et al., 2003). Previous studies have indicated that the main mechanism of action of copper complexes involves the generation of ROS (Blackman et al., 2012; Graf and Lippard, 2012; Santini et al., 2014; Agbale et al., 2016; Tabti et al., 2017; de Souza et al., 2019).

Comparisons of the clone frequencies observed in the MH and BH descendants treated with CBP-01 alone at 0.03mM (Table 3) were performed to quantify the percentage of mutagenic and recombinogenic potential of the test samples (Santos et al., 1999; Sinigaglia et al., 2006). In the MH progeny, mitotic recombination and several other types of mutagenic events may occur, but in the BH individuals, all recombinogenic events are eliminated owing to multiple inversions present on the *TM3* balancer chromosome (Graf et al., 1994; Spanó and Graf., 1998; Graf et al., 1992; Frei et al., 1992). We found that the spots induced by CBP-01 at 0.03mM in MH progenies were mainly due to recombination (52.15%), but the complex also induced mutagenic events (47,85%) at the lowest concentration, as presented in Table 3.

Our group has already studied a similar ternary complex of Copper (II) with Doxycycline and 1,10-Phenanthroline on somatic cells of *D. melanogaster* and we found that this compound significantly increased the frequencies of mutant cells in both ST and HB crosses, mostly by a recombinogenic effect (Lopes et al., 2018). Additionally, Serment-Guerrero et al., (2017) performed a DNA breakage test in bacterial cultures with Cassiopeins, a copper complex in clinical phase I in Mexico, and found that this drug caused different double-strand breaks (DSBs), probably due

to oxidative damage. In humans cells, DSBs are repaired for homologous recombination repair pathways (Poplawsi et al., 2010), suggesting the recombinogenic damages caused by CBP-01 in our study.

Interestingly, the data were dose-dependent with a decrease in the number of spots with increasing compound concentration at both crosses. Results obtained in the TX support the findings in the SMART test. Although the concentration of 0.25 mM was not sufficiently toxic, we cannot point that cellular damage did not occur after the treatment of the flies.

Thus, in the SMART test, as the concentration of CBP-01 increased (from 0.03 to 0.25 mM), damage may have progressively increased leading to cellular apoptosis, rendering the expression of the mutant phenotype in the fly's wing unfeasible and resulting in lower frequency of spots without causing the lethality of the individual. In an earlier study, Jiménez et al. (2016) tested the synergism between the genotoxic and oxidative potential of Casiopeina II-gly, demonstrating that increased drug concentration led to increased oxidative stress. However, the authors identified an increased activity of the enzymes superoxide dismutase (SOD) and catalase (CAT) protecting the DNA against damage and, therefore, the expression of mutant spots was not affected by the treatment. We suggest that the same mechanism may have occurred in the individuals analyzed, however, tests aimed at oxidative stress need to be performed to confirm this hypothesis.

Regarding the mutagenic agent used as positive control, we observed that DOX presented a significant amount of spots, mainly induced by recombinogenic events. Several studies with *D. melanogaster* in SMART test used this drug as positive control and reported its genotoxic effect associated with recombination (De Rezende et al., 2011; Machado et al., 2012; Orsolin et al., 2015; Silva-Oliveira, 2016;

Oliveira et al., 2017). DOX is a lipophilic antineoplastic agent that has high penetrability. It intercalates to the DNA molecule and causes single and double-stranded DNA breaks, targeting enzymes topoisomerases, preventing DNA replication (Tacar et al., 2012).

In Table 4, the results of treatments with CARB (0.5mM) and CIS (0.025mM), in ST and HB crosses, and in MH progeny can be visualized. When compared to the negative control, both had a high frequency of spots, showing their mutagenic / recombinogenic effects. The BH (mwh/TM3) descendants from de ST and HB crosses were analyzed to calculate the percentage of recombinogenic and mutagenic events. We found that CARB and CIS induced spots were mainly due to recombination (66.66% and 86.71% in ST cross; 67.16% and 86.98% in HB cross, respectively).

Table 4: Summary of results obtained in the marked trans-heterozygous descendants (MH) and balancer-heterozygous (BH) of *Drosophila melanogaster* derived from the standard cross (ST) and high bioactivation cross (HB) treated with Carboplatin (CARB) (0.5mM), and Cisplatin (CIS) (0.025mM) and negative control (5% ethanol in distilled water).

Treatments		N⁰. of flies (*N*)	Spots per fly (n⁰. of spots) statiscal diagnosis[a]											Spots with *mwh* clone[c] (*n*)	Mean clone size class[c,d] (*î*)	Frequency of formation / 10^5 cells per cells division[d]		Recombination (%)
CARB (mM)	CIS (mM)		Small single (1-2 cels)[b] *m* = 2			Large single (>2 cels)[b] *m* = 5			Twin *m* = 5			Total spots *m* = 2					Observed	Control corrected	
mwh/flr³ (MH)																		
Cross ST																		
0	0	60	0.37	(22)		0.05	(3)		0.00	(0)		0.42	(25)		25	1.40	0.85		
0.5	0	60	24.72	(1489)	+	1.17	(70)	+	0.28	(17)	+	26.17	(1576)	+	1563	1.28	32.33	31.77	66.66
0.0	0,025	60	7.25	(435)	+	4.15	(249)	+	1.32	(79)	+	12.72	(763)	+	728	2.34	31.52	31.15	86.71
Cross HB																		
0	0	60	0.78	(47)		0.17	(10)		0.00	(0)		0.95	(57)		57	2.00	1.95		
0.5	0	60	25.27	(1516)	+	0.85	(51)	+	0.12	(7)	+	26.23	(1574)	+	1622	1.24	32.64	30.89	67.16
0.0	0.025	60	6.82	(409)	+	2.58	(155)	+	0.73	(44)	+	10.13	(608)	+	595	2.13	22.31	20.37	89.96
mwh/TM3 (BH)																		
Cross ST																		
0	0	30	0.10	(3)		0.03	(1)		[f]			0.13	(4)		4	2.00	0.27		
0.5	0	30	9.03	(271)	I	0.23	(7)	I				9.27	(278)	-	278	1.18	10.78	10.54	
0.0	0.025	30	1.03	(31)	I	0.57	(17)	I				1.60	(48)	-	48	2.35	4.19	3.93	
Cross HB																		
0	0	30	0.33	(10)		0.03	(1)					0.37	(11)		11	1.36	0.48		
0.5	0	30	8.97	(269)	+	0.27	(8)	I				9.23	(277)	+	277	1.18	10.72	10.24	
0.0	0.025	30	1.37	(41)	+	0.37	(11)	I				1.73	(52)	+	52	1.71	2.91	2.45	

Marker-trans-heterozygous flies *(mwh/flr³)* and balancer-heterozygous flies *(mwh/TM3)* were evaluated.
[a] Statistical diagnoses according to Frei and Würgler (1988, 1995): +, positive; -, negative; i, inconclusive. *m* = multiplication factor for significantly negative results. Level of significance $P \leq 0.05$.
[b] Including rare *flr³* single spots.
[c] Considering *mwh* clones from *mwh* single and twin spots.
[d] Frequency of clone formation: clones/flies/48,800 cells (without size correction) Frei et al. (1992).
[f] Only *mwh* single spots can be observed in heterozygous individuals *mwh/TM3*, since the balancer chromosome TM3 does not contain the mutant gene *flr³*.

Our data corroborate previous results with CARB, in which this platinum-based compound was shown to be mutagenic / recombinogenic in *D. melanogaster* using the SMART test (de Campos et al., 2017; Danesi et al., 2010). According to King and colleagues (2014) CARB is responsible for decreasing the fruit fly fecundity rate. In Chinese hamster ovary cells this same compound inhibited cell growth and induced the formation of micronuclei (de Souza, 2016). Danesi et al., (2010) also evaluated CIS by the SMART test and identified recombinogenic effects on progenies of both crosses, ST and HB.

Cisplatin interacts with nucleophilic sites of DNA purines causing distortions in the double-helix (Eastman, 1987; Pinto and Lippard, 1985). The drug inhibits replication, suppresses transcription, causes cell cycle damage, and inactivates antioxidant system enzymes such as glutathione (Timerbaev et al., 2006; Koberle et al., 2010). Its cytostatic and genotoxic effects have been previously evaluated in zebrafish and human cells (Gajski et al., 2015).

Zaidi et al., (2014) also performed genotoxicity and oxidative stress tests in vivo comparing trinuclear copper (II) - tin (IV) (CuSn2 (Trp)) to cisplatin demonstrating that low doses of cisplatin are already sufficient to cause DNA damage, unlike CuSn2 (Trp), which required higher doses to cause genotoxic effect. These data highlight the potential of copper-based compounds and their promising properties when compared to drugs already incorporated in clinical practice.

4. Conclusion

CBP-01 was selectively cytotoxic to BC cell lines, especially to MDA-MB-231 (triple-negative phenotype), when compared to other drugs. Further analyses are

necessary to explore intrinsic mechanisms of the antineoplastic potential of CBP-01 in human breast tumorigenic cells. On the other hand, CBP-01 caused lower damages to somatic cells of *D. melanogaster* when compared to CARB and CIS. In addition, we suggest the involvement of mechanisms associated with oxidative stress, which need to be validated. In summary, different bioassays in other biological models are interesting to confirm the potential of CBP-01 as antineoplastic drug.

Conflict of interest statement

The authors declare that there are no conflict of interest.

Acknowledgements

This work was supported by the Brazilian agencies, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq) and Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nivel Superior (CAPES), under the auspices of the University Center of Patos de Minas (UNIPAM) and Federal University of Uberlandia (UFU).

.

Highlights

- A novel copper complex has antineoplastic potential.
- CPB-01 is cytotoxic to Breast Cancer cell lines in a dose and time-dependent manner and more effective against the triple-negative cells MDA-MB-231 than Carboplatin, Cisplatin and Doxorrubicin.

- CBP-01 presented recombinogenic effect only at the lowest concentration tested and after biometabolization in *D. melanogaster*.
- Carboplatin and Cisplatin presented recombinogenic effect.
- CBP-01 is a promising agent for cancer therapy

References

Abraham, S.K., 1994. Antigenotoxicity of coffee in the Drosophila assay for somatic mutation and recombination. Mutagenesis 9, 383-386. https://doi.org/10.1093/mutage/9.4.383

Adams, M.D., Celniker, S.E., Holt, R.A., Evans, C.A., Gocayne, J.D., Amanatides, P.G., Scherer, S.E., Li, P.W., Hoskins, R.A., Galle, R.F., 2000. The genome sequence of Drosophila melanogaster. Science 287, 2185-2195. https://doi.org/10.1126/science.287.5461.2185

Agbale, C.M., Cardoso, M.H., Galyuon, I.K., Franco, O.L., 2016. Designing metallodrugs with nuclease and protease activity. Metallomics 8, 1159-1169. https://doi.org/10.1039/C6MT00133E

Alluri, P., Newman, L.A., 2014. Basal-like and triple-negative breast cancers: searching for positives among many negatives. Surgical Oncology Clinics 23, 567-577.

Bianchini, G., Balko, J.M., Mayer, I.A., Sanders, M.E., Gianni, L., 2016. Triple-negative breast cancer: challenges and opportunities of a heterogeneous disease. Nature reviews Clinical oncology 13, 674. https://doi.org/10.1038/nrclinonc.2016.66

Blackman, R.K., Cheung-Ong, K., Gebbia, M., Proia, D.A., He, S., Kepros, J., Jonneaux, A., Marchetti, P., Kluza, J., Rao, P.E., 2012. Mitochondrial electron transport is the cellular target of the oncology drug elesclomol. PloS one 7, e29798. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0029798

Braga, D., Mota, S., Zóia, M., Lima, P., Orsolin, P., Vecchi, L., Nepomuceno, J., Fürstenau, C., Maia, Y., Goulart, L., 2018. Ethanolic Extracts from Azadirachta indica Leaves Modulate Transcriptional Levels of Hormone Receptor Variant in Breast Cancer Cell Lines. International journal of molecular sciences 19, 1879. https://doi.org/10.3390/ijms19071879

Bravo-Gómez, M.E., García-Ramos, J.C., Gracia-Mora, I., Ruiz-Azuara, L., 2009. Antiproliferative activity and QSAR study of copper (II) mixed chelate [Cu (N–N)(acetylacetonato)] NO3 and [Cu (N–N)(glycinato)] NO3 complexes,(Casiopeínas®). Journal of inorganic biochemistry 103, 299-309. https://doi.org/10.1016/j.jinorgbio.2008.10.006

Bray, F., Ferlay, J., Soerjomataram, I., Siegel, R.L., Torre, L.A., Jemal, A., 2018. Global cancer statistics 2018: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. CA: a cancer journal for clinicians 68, 394-424. https://doi.org/10.3322/caac.21492

Butcher, E.C., Berg, E.L., Kunkel, E.J., 2004. Systems biology in drug discovery. Nature biotechnology 22, 1253. https://doi.org/10.1038/nbt1017

Danesi, C.C., Bellagamba, B.C., Dihl, R.R., de Andrade, H.H.R., Cunha, K.S., Spanó, M.A., Reguly, M.L., Lehmann, M., 2010. Mutagenic evaluation of combined paclitaxel

and cisplatin treatment in somatic cells of Drosophila melanogaster. Mutation Research/Genetic Toxicology and Environmental Mutagenesis 696, 139-143. https://doi.org/10.1016/j.mrfmmm.2010.01.001

de Campos, R.A., Allgayer, N., Dihl, R.R., Lehmann, M., 2017. AVALIAÇÃO DO POTENCIAL MUTAGÊNICO DE FÁRMACOS À BASE DE PLATINA ATRAVÉS DO CRUZAMENTO APRIMORADO DO TESTE SMART EM *Drosophila melanogaster*, 3° ENCONTRO ULBRA DE BOLSISTAS CNPQ E FAPERGS.

De Rezende, A., e Silva, M., Tavares, D., Cunha, W., Rezende, K., Bastos, J., Lehmann, M., De Andrade, H., Guterres, Z., Silva, L., 2011. The effect of the dibenzylbutyrolactolic lignan (−)-cubebin on doxorubicin mutagenicity and recombinogenicity in wing somatic cells of *Drosophila melanogaster*. Food and chemical toxicology 49, 1235-1241. https://doi.org/10.1016/j.fct.2011.03.001

de Souza, Í.P., Machado, B.d.P., de Carvalho, A.B., Binatti, I., Krambrock, K., Molphy, Z., Kellett, A., Pereira-Maia, E.C., Silva-Caldeira, P.P., 2019. Exploring the DNA binding, oxidative cleavage, and cytotoxic properties of new ternary copper (II) compounds containing 4-aminoantipyrine and N, N-heterocyclic co-ligands. Journal of Molecular Structure 1178, 18-28. https://doi.org/10.1016/j.molstruc.2018.10.004

De Vizcaya-Ruiz, A., Rivero-Muller, A., Ruiz-Ramirez, L., Kass, G., Kelland, L., Orr, R., Dobrota, M., 2000. Induction of apoptosis by a novel copper-based anticancer compound, casiopeina II, in L1210 murine leukaemia and CH1 human ovarian carcinoma cells. Toxicology in vitro 14, 1-5. https://doi.org/10.1016/S0887-2333(99)00082-X

Denkert, C., Liedtke, C., Tutt, A., von Minckwitz, G., 2017. Molecular alterations in triple-negative breast cancer—the road to new treatment strategies. The Lancet 389, 2430-2442. https://doi.org/10.1016/S0140-6736(16)32454-0

Denoyer, D., Clatworthy, S., Cater, M., 2018. Copper Complexes in Cancer Therapy. Metal ions in life sciences 18. https://doi.org/10.1515/9783110470734-022

Dixon, S.J., Stockwell, B.R., 2014. The role of iron and reactive oxygen species in cell death. Nature chemical biology 10, 9. https://doi.org/10.1038/nchembio.1416

do Couto Almeida, J., Paixão, D.A., Marzano, I.M., Ellena, J., Pivatto, M., Lopes, N.P., Ferreira, A.M.D., Pereira-Maia, E.C., Guilardi, S., Guerra, W., 2015. Copper (II) complexes with β-diketones and N-donor heterocyclic ligands: Crystal structure, spectral properties, and cytotoxic activity. Polyhedron 89, 1-8. https://doi.org/10.1016/j.poly.2014.12.026

Dubuc, C., Savard, M., Bovenzi, V., Lessard, A., Côté, J., Neugebauer, W., Geha, S., Chemtob, S., Gobeil Jr, F., 2019. Antitumor activity of cell-penetrant kinin B1 receptor antagonists in human triple-negative breast cancer cells. Journal of cellular physiology 234, 2851-2865. https://doi.org/10.1002/jcp.27103

Eastman, A., Schulte, N., Sheibani, N., Sorenson, C., 1988. Mechanisms of resistance to platinum drugs, Platinum and other metal coordination compounds in

cancer chemotherapy. Springer, pp. 178-196. https://doi.org/10.1007/978-1-4613-1717-3_20

Fan, L., Tian, M., Liu, Y., Deng, Y., Liao, Z., Xu, J., 2017. Salicylate• Phenanthroline copper (II) complex induces apoptosis in triple-negative breast cancer cells. Oncotarget 8, 29823. https://doi.org/10.18632/oncotarget.16161

Frei, H., Clements, J., Howe, D., Würgler, F.E., 1992. The genotoxicity of the anti-cancer drug mitoxantrone in somatic and germ cells of Drosophila melanogaster. Mutation Research/Genetic Toxicology 279, 21-33.

Frei, H., Würgler, F., 1988. Statistical methods to decide whether mutagenicity test data from Drosophila assays indicate a positive, negative, or inconclusive result. Mutation Research/Environmental Mutagenesis and Related Subjects 203, 297-308

Frezza, M., Hindo, S., Chen, D., Davenport, A., Schmitt, S., Tomco, D., Ping Dou, Q., 2010. Novel metals and metal complexes as platforms for cancer therapy. Current pharmaceutical design 16, 1813-1825. https://doi.org/10.2174/138161210791209009

Frölich, A., Würgler, F., 1989. New tester strains with improved bioactivation capacity for the Drosophila wing-spot test. Mutation Research/Environmental Mutagenesis and Related Subjects 216, 179-187.

Gaetke, L.M., Chow, C.K., 2003. Copper toxicity, oxidative stress, and antioxidant nutrients. Toxicology 189, 147-163. https://doi.org/10.1016/S0300-483X(03)00159-8

Gajski, G., Gerić, M., Žegura, B., Novak, M., Nunić, J., Bajrektarević, D., Garaj-Vrhovac, V., Filipič, M., 2016. Genotoxic potential of selected cytostatic drugs in human and zebrafish cells. Environmental Science and Pollution Research 23, 14739-14750. https://doi.org/10.1007/s11356-015-4592-6

Galluzzi, L., Senovilla, L., Vitale, I., Michels, J., Martins, I., Kepp, O., Castedo, M., Kroemer, G., 2012. Molecular mechanisms of cisplatin resistance. Oncogene 31, 1869. https://doi.org/10.1038/onc.2011.384

Ganeshpandian, M., Ramakrishnan, S., Palaniandavar, M., Suresh, E., Riyasdeen, A., Akbarsha, M.A., 2014. Mixed ligand copper (II) complexes of 2, 9-dimethyl-1, 10-phenanthroline: tridentate 3N primary ligands determine DNA binding and cleavage and cytotoxicity. Journal of inorganic biochemistry 140, 202-212. https://doi.org/10.1016/j.jinorgbio.2014.07.021

Gore, M., Fryatt, I., Wiltshaw, E., Dawson, T., Robinson, B., Calvert, A., 1989. Cisplatin/carboplatin cross-resistance in ovarian cancer. British journal of cancer 60, 767. https://doi.org/10.1038/bjc.1989.356

Gouda, A.M., El-Ghamry, H.A., Bawazeer, T.M., Farghaly, T.A., Abdalla, A.N., Aslam, A., 2018. Antitumor activity of pyrrolizines and their Cu (II) complexes: Design, synthesis and cytotoxic screening with potential apoptosis-inducing activity. European journal of medicinal chemistry 145, 350-359. https://doi.org/10.1016/j.ejmech.2018.01.009

Gracia-Mora, I., Ruiz-Ramírez, L., Gómez-Ruiz, C., Tinoco-Méndez, M., Márquez-Quiñones, A., Lira, L.R.-D., Marín-Hernández, Á., Macías-Rosales, L., Bravo-Gómez, M., 2001. Knigth's move in the periodic table, from copper to platinum, novel antitumor mixed chelate copper compounds, casiopeinas, evaluated by an in vitro human and murine cancer cell line panel. Metal-based drugs 8, 19-28. https://doi.org/10.1155/MBD.2001.19

Graf, N., Lippard, S.J., 2012. Redox activation of metal-based prodrugs as a strategy for drug delivery. Advanced drug delivery reviews 64, 993-1004. https://doi.org/10.1016/j.addr.2012.01.007

Graf, U., Abraham, S.K., Guzmán-Rincón, J., Würgler, F.E., 1998. Antigenotoxicity studies in Drosophila melanogaster. Mutation Research/Fundamental and Molecular Mechanisms of Mutagenesis 402, 203-209. https://doi.org/10.1016/S0027-5107(97)00298-4

Graf, U., Frei, H., Kägi, A., Katz, A., Würgler, F., 1989. Thirty compounds tested in the Drosophila wing spot test. Mutation Research/Genetic Toxicology 222, 359-373.

Graf, U., Singer, D., 1992. Genotoxicity testing of promutagens in the wing somatic mutation and recombination test in Drosophila melanogaster. Revista internacional de contaminación ambiental 8.

Graf, U., van Schaik, N., 1992. Improved high bioactivation cross for the wing somatic mutation and recombination test in Drosophila melanogaster. Mutation Research/Environmental Mutagenesis and Related Subjects 271, 59-67.

Graf, U., Würgler, F., Katz, A., Frei, H., Juon, H., Hall, C., Kale, P., 1984. Somatic mutation and recombination test in Drosophila melanogaster. Environmental mutagenesis 6, 153-188. https://doi.org/10.1002/em.2860060206

Guzmán-Rincón, J., Graf, U., 1995. Drosophila melanogaster somatic mutation and recombination test as a biomonitor. Environmental Science Research 50, 169-182.

Haque, R., Ahmed, S.A., Inzhakova, G., Shi, J., Avila, C., Polikoff, J., Bernstein, L., Enger, S.M., Press, M.F., 2012. Impact of breast cancer subtypes and treatment on survival: an analysis spanning two decades. Cancer Epidemiology and Prevention Biomarkers 21, 1848-1855. https://doi.org/10.1158/1055-9965.EPI-12-0474

Herling, A., König, M., Bulik, S., Holzhütter, H.G., 2011. Enzymatic features of the glucose metabolism in tumor cells. The FEBS journal 278, 2436-2459. https://doi.org/10.1111/j.1742-4658.2011.08174.x

Jiménez, V., Pimentel, E., Cruces, M., Amaya-Chávez, A., Ruiz-Azuara, L., 2016. Study on the relationship of genotoxic and oxidative potential of a new mixed chelate copper antitumoral drug, Casiopeina II-gly (Cas II-gly) in *Drosophila melanogaster*. Environmental toxicology and pharmacology 48, 286-293. https://doi.org/10.1016/j.etap.2016.11.008

Kastenbaum, M.A., Bowman, K., 1970. Tables for determining the statistical significance of mutation frequencies. Mutation Research 9, 527-549. https://doi.org/10.1016/0027-5107(70)90038-2

King, E.G., Kislukhin, G., Walters, K.N., Long, A.D., 2014. Using Drosophila melanogaster to identify chemotherapy toxicity genes. Genetics 198, 31-43. https://doi.org/10.1534/genetics.114.161968

Köberle, B., Tomicic, M.T., Usanova, S., Kaina, B., 2010. Cisplatin resistance: preclinical findings and clinical implications. Biochimica et Biophysica Acta (BBA)-Reviews on Cancer 1806, 172-182.

Kumar, V., Kalita, J., Misra, U., Bora, H., 2015. A study of dose response and organ susceptibility of copper toxicity in a rat model. Journal of Trace Elements in Medicine and Biology 29, 269-274. https://doi.org/10.1016/j.jtemb.2014.06.004

Leung, C.-H., Liu, L.-J., Leung, K.-H., Ma, D.-L., 2016. Epigenetic modulation by inorganic metal complexes. Coordination Chemistry Reviews 319, 25-34. https://doi.org/10.1016/j.ccr.2016.03.014

Lima, P., Orsoli, P.C., Araújo, T.G., Brandão, D., 2018. Effects of a Carbonated Soft Drink on Epitheial Tumor Incidence in Drosophila melanogaster. J. Pharm. Pharmacol 6, 240-247.

Lopes, J.C., Guimarães, L.M.M., Nepomuceno, J.C., Morelli, S., de Oliveira Júnior, R.J., 2018. Recombinogenic Effect of the Ternary Complex of Copper (II) with Doxycycline and 1, 10-Phenanthroline on Somatic Cells of Drosophila melanogaster. Journal of Pharmacy and Pharmacology 6, 531-540.

M. Vidal, L., Pimentel, E., Cruces, M., Hernández, S., Ruiz-Azuara, L., 2017. Cytotoxic and genotoxic actions of Casiopeina III-Ea (Cas III-Ea) in somatic and germ cells of Drosophila melanogaster. Journal of Toxicology and Environmental Health, Part A 80, 365-373. https://doi.org/10.1080/15287394.2017.1326072

Ma, Z.Y., Qiao, Z., Wang, D.B., Hou, X., Qiao, X., Xie, C.Z., Qiang, Z.Y., Xu, J.Y., 2017. A mixed-ligand copper (II) complex that inhibits growth and induces apoptosis by DNA targeting in human epithelial cervical cancer cells. Applied Organometallic Chemistry 31, e3651. https://doi.org/10.1002/aoc.3651

Machado, N., Lopes, J., Saturnino, R., Fagan, E., Nepomuceno, J., 2013. Lack of mutagenic effect by multi-walled functionalized carbon nanotubes in the somatic cells of Drosophila melanogaster. Food and chemical toxicology 62, 355-360. https://doi.org/10.1016/j.fct.2013.08.051

Machado, N.M., de Rezende, A.A.A., Nepomuceno, J.C., Tavares, D.C., Cunha, W.R., Spanó, M.A., 2016. Evaluation of mutagenic, recombinogenic and carcinogenic potential of (+)-usnic acid in somatic cells of *Drosophila melanogaster*. Food and Chemical Toxicology 96, 226-233. https://doi.org/10.1016/j.fct.2016.08.005

Mejia, C., Ruiz-Azuara, L., 2008. Casiopeinas IIgly and IIIia induce apoptosis in medulloblastoma cells. Pathology & Oncology Research 14, 467-472. https://doi.org/10.1007/s12253-008-9060-x

Miklos, G.L.G., Rubin, G.M., 1996. The role of the genome project in determining gene function: insights from model organisms. Cell 86, 521-529. https://doi.org/10.1016/S0092-8674(00)80126-9

Naves, M.P.C., de Morais, C.R., Silva, A.C.A., Dantas, N.O., Spanó, M.A., de Rezende, A.A.A., 2018. Assessment of mutagenic, recombinogenic and carcinogenic potential of titanium dioxide nanocristals in somatic cells of Drosophila melanogaster. Food and Chemical Toxicology 112, 273-281. https://doi.org/10.1016/j.fct.2017.12.040

Nepomuceno, J.C., 2015. Using the Drosophila melanogaster to assessment carcinogenic agents through the test for detection of epithelial tumor clones (Warts). Advanced Techniques in Biology & Medicine, 1-8.

Oliveira, V.C., Constante, S.A.R., Orsolin, P.C., Nepomuceno, J.C., de Rezende, A.A.A., Spanó, M.A., 2017. Modulatory effects of metformin on mutagenicity and epithelial tumor incidence in doxorubicin-treated Drosophila melanogaster. Food and Chemical Toxicology 106, 283-291. https://doi.org/10.1016/j.fct.2017.05.052

Orsolin, P., Silva-Oliveira, R., Nepomuceno, J., 2012. Assessment of the mutagenic, recombinagenic and carcinogenic potential of orlistat in somatic cells of Drosophila melanogaster. Food and chemical toxicology 50, 2598-2604. https://doi.org/10.1016/j.fct.2012.05.008

Orsolin, P., Silva-Oliveira, R., Nepomuceno, J., 2015. Modulating effect of synthetic statins against damage induced by doxorubicin in somatic cells of Drosophila melanogaster. Food and Chemical Toxicology 81, 111-119. https://doi.org/10.1016/j.fct.2015.04.004

Orsolin, P., Silva-Oliveira, R., Nepomuceno, J., 2016. Modulating effect of simvastatin on the DNA damage induced by doxorubicin in somatic cells of Drosophila melanogaster. Food and Chemical Toxicology 90, 10-17. https://doi.org/10.1016/j.fct.2016.01.022

P Basourakos, S., Li, L., M Aparicio, A., G Corn, P., Kim, J., C Thompson, T., 2017. Combination platinum-based and DNA damage response-targeting cancer therapy: evolution and future directions. Current medicinal chemistry 24, 1586-1606. https://doi.org/10.2174/0929867323666161214114948

Peng, F., Lu, X., Janisse, J., Muzik, O., Shields, A.F., 2006. PET of human prostate cancer xenografts in mice with increased uptake of 64CuCl2. Journal of Nuclear Medicine 47, 1649-1652.

Pinto, A.L., Lippard, S.J., 1985. Binding of the antitumor drug cis-diamminedichloroplatinum (II)(cisplatin) to DNA. Biochimica et Biophysica Acta (BBA)-Reviews on Cancer 780, 167-180.

Polloni, L., 2017. Atividades biológicas de um complexo de cobre (II) contendo β-dicetona e 1, 10-fenantrolina: citotoxicidade, genotoxicidade, toxicidade aguda e propriedade antitumoral.

Poplawski, T., Pastwa, E., Blasiak, J., 2010. Non-homologous DNA end joining in normal and cancer cells and its dependence on break structures. Genetics and molecular biology 33, 368-373. https://doi.org/10.1590/S1415-47572010005000018

Redza-Dutordoir, M., Averill-Bates, D.A., 2016. Activation of apoptosis signalling pathways by reactive oxygen species. Biochimica et Biophysica Acta (BBA)-Molecular Cell Research 1863, 2977-2992.

Rodríguez-Mercado, J.J., Florín-Ramírez, D., Álvarez-Barrera, L., Altamirano-Lozano, M.A., 2017. In vitro DNA damage by Casiopeina II-gly in human blood cells. Drug and chemical toxicology 40, 164-170. https://doi.org/10.1080/01480545.2016.1190738

Saghiri, M.A., Asatourian, A., Orangi, J., Sorenson, C.M., Sheibani, N., 2015. Functional role of inorganic trace elements in angiogenesis—Part II: Cr, Si, Zn, Cu, and S. Critical Reviews in Oncology/Hematology 96, 143-155. https://doi.org/10.1016/j.critrevonc.2015.05.011

Saner, C., Weibel, B., Würgler, F.E., Sengstag, C., 1996. Metabolism of promutagens catalyzed by Drosophila melanogaster CYP6A2 enzyme in Saccharomyces cerevisiae. Environmental and molecular mutagenesis 27, 46-58. https://doi.org/10.1002/(SICI)1098-2280(1996)27:1<46::AID-EM7>3.0.CO;2-C

Santini, C., Pellei, M., Gandin, V., Porchia, M., Tisato, F., Marzano, C., 2013. Advances in copper complexes as anticancer agents. Chemical reviews 114, 815-862. https://doi.org/10.1021/cr400135x

Santos, J.H., Graf, U., Reguly, M.L., de Andrade, H.H.R., 1999. The synergistic effects of vanillin on recombination predominate over its antimutagenic action in relation to MMC-induced lesions in somatic cells of Drosophila melanogaster. Mutation Research/Genetic Toxicology and Environmental Mutagenesis 444, 355-365. https://doi.org/10.1016/S1383-5718(99)00101-1

Serment-Guerrero, J., Bravo-Gomez, M.E., Lara-Rivera, E., Ruiz-Azuara, L., 2017. Genotoxic assessment of the copper chelated compounds Casiopeinas: Clues about their mechanisms of action. Journal of inorganic biochemistry 166, 68-75. https://doi.org/10.1016/j.jinorgbio.2016.11.007

Shi, Y., Bieerkehazhi, S., Ma, H., 2018. Next-generation proteasome inhibitor oprozomib enhances sensitivity to doxorubicin in triple-negative breast cancer cells. Int J Clin Exp Pathol 11, 2347-2355.

Silva-Oliveira, R., Orsolin, P., Nepomuceno, J., 2016. Modulating effect of losartan potassium on the mutagenicity and recombinogenicity of doxorubicin in somatic cells of Drosophila melanogaster. Food and Chemical Toxicology 95, 211-218. https://doi.org/10.1016/j.fct.2016.07.003

Silva, J.d., Erdtmann, B., Henriques, J., 2003. Genética toxicológica. Porto Alegre: Alcance, 422.

Sinigaglia, M., Lehmann, M., Baumgardt, P., do Amaral, V.S., Dihl, R.R., Reguly, M.L., de Andrade, H.H.R., 2006. Vanillin as a modulator agent in SMART test: Inhibition in the steps that precede N-methyl-N-nitrosourea-, N-ethyl-N-nitrosourea-, ethylmethanesulphonate-and bleomycin-genotoxicity. Mutation Research/Genetic Toxicology and Environmental Mutagenesis 607, 225-230. https://doi.org/10.1016/j.mrgentox.2006.04.012

Sirohi, B., Arnedos, M., Popat, S., Ashley, S., Nerurkar, A., Walsh, G., Johnston, S., Smith, I., 2008. Platinum-based chemotherapy in triple-negative breast cancer. Annals of oncology 19, 1847-1852. https://doi.org/10.1093/annonc/mdn395

Slator, C., Molphy, Z., McKee, V., Long, C., Brown, T., Kellett, A., 2018. Di-copper metallodrugs promote NCI-60 chemotherapy via singlet oxygen and superoxide production with tandem TA/TA and AT/AT oligonucleotide discrimination. Nucleic acids research 46, 2733-2750. https://doi.org/10.1093/nar/gky105

Spanó, M.A., Frei, H., Würgler, F.E., Graf, U., 2001. Recombinagenic activity of four compounds in the standard and high bioactivation crosses of Drosophila melanogaster in the wing spot test. Mutagenesis 16, 385-394.

Spanó, M.A., Graf, U., 1998. SEGUNDO TALLER SOBRE SMART: UN MÉTODO PARA DETECTAR LAS ACTIVIDADES MUTAGÉNICA Y RECOMBINOGÉNICA EN CÉLULAS SOMÁTICAS DE Drosophila» EN LA UNIVERSIDAD FEDERAL DE UBERLANDIA (MG), BRASIL. Revista Internacional de Contaminación Ambiental 14, 111-114. https://doi.org/10.1093/mutage/16.5.385

Tabti, R., Tounsi, N., Gaiddon, C., Bentouhami, E., Désaubry, L., 2017. Progress in Copper Complexes as Anticancer Agents. Med Chem (Los Angeles) 7, 875-879. https://doi.org/10.4172/2161-0444.1000445

Tacar, O., Sriamornsak, P., Dass, C.R., 2013. Doxorubicin: an update on anticancer molecular action, toxicity and novel drug delivery systems. Journal of Pharmacy and Pharmacology 65, 157-170. https://doi.org/10.1111/j.2042-7158.2012.01567.x

Thomadaki, H., Scorilas, A., 2007. Breast Cancer Cells Response to the Antineoplastic Agents Cisplatin, Carboplatin, and Doxorubicin at the mRNA Expression Levels of Distinct Apoptosis-Related Genes, Including the New Member, BCL2L12. Annals of the New York Academy of Sciences 1095, 35-44. https://doi.org/10.1196/annals.1397.005

Timerbaev, A.R., Hartinger, C.G., Aleksenko, S.S., Keppler, B.K., 2006. Interactions of antitumor metallodrugs with serum proteins: advances in characterization using modern analytical methodology. Chemical reviews 106, 2224-2248. https://doi.org/10.1021/cr040704h

Tisato, F., Marzano, C., Porchia, M., Pellei, M., Santini, C., 2010. Copper in diseases and treatments, and copper-based anticancer strategies. Medicinal research reviews 30, 708-749.

Tuncer, S., Dalkilic, N., Akif Dunbar, M., Keles, B., 2010. Comparative effects of alpha lipoic acid and melatonin on cisplatin-induced neurotoxicity. International Journal of Neuroscience 120, 655-663. https://doi.org/10.3109/00207454.2010.510916

Tyagi, A.K., Agarwal, C., Chan, D.C., Agarwal, R., 2004. Synergistic anti-cancer effects of silibinin with conventional cytotoxic agents doxorubicin, cisplatin and carboplatin against human breast carcinoma MCF-7 and MDA-MB468 cells. Oncology reports 11, 493-499. https://doi.org/10.3892/or.11.2.493

Ullah, M.F., Ahmad, A., Zubair, H., Khan, H.Y., Wang, Z., Sarkar, F.H., Hadi, S.M., 2011. Soy isoflavone genistein induces cell death in breast cancer cells through mobilization of endogenous copper ions and generation of reactive oxygen species. Molecular nutrition & food research 55, 553-559. https://doi.org/10.1002/mnfr.201000329

Vasconcelos, M.A., Orsolin, P.C., Silva-Oliveira, R.G., Nepomuceno, J.C., Spanó, M.A., 2017. Assessment of the carcinogenic potential of high intense-sweeteners through the test for detection of epithelial tumor clones (warts) in Drosophila melanogaster. Food and chemical toxicology 101, 1-7. https://doi.org/10.1016/j.fct.2016.12.028

W Edwardson, D., Narendrula, R., Chewchuk, S., Mispel-Beyer, K., PJ Mapletoft, J., M Parissenti, A., 2015. Role of drug metabolism in the cytotoxicity and clinical efficacy of anthracyclines. Current drug metabolism 16, 412-426. https://doi.org/10.2174/1389200216666150831152332

Wang, Y., Wang, H., Li, H., Sun, H., 2015. Metallomic and metalloproteomic strategies in elucidating the molecular mechanisms of metallodrugs. Dalton Transactions 44, 437-447. https://doi.org/10.1039/C4DT02814G

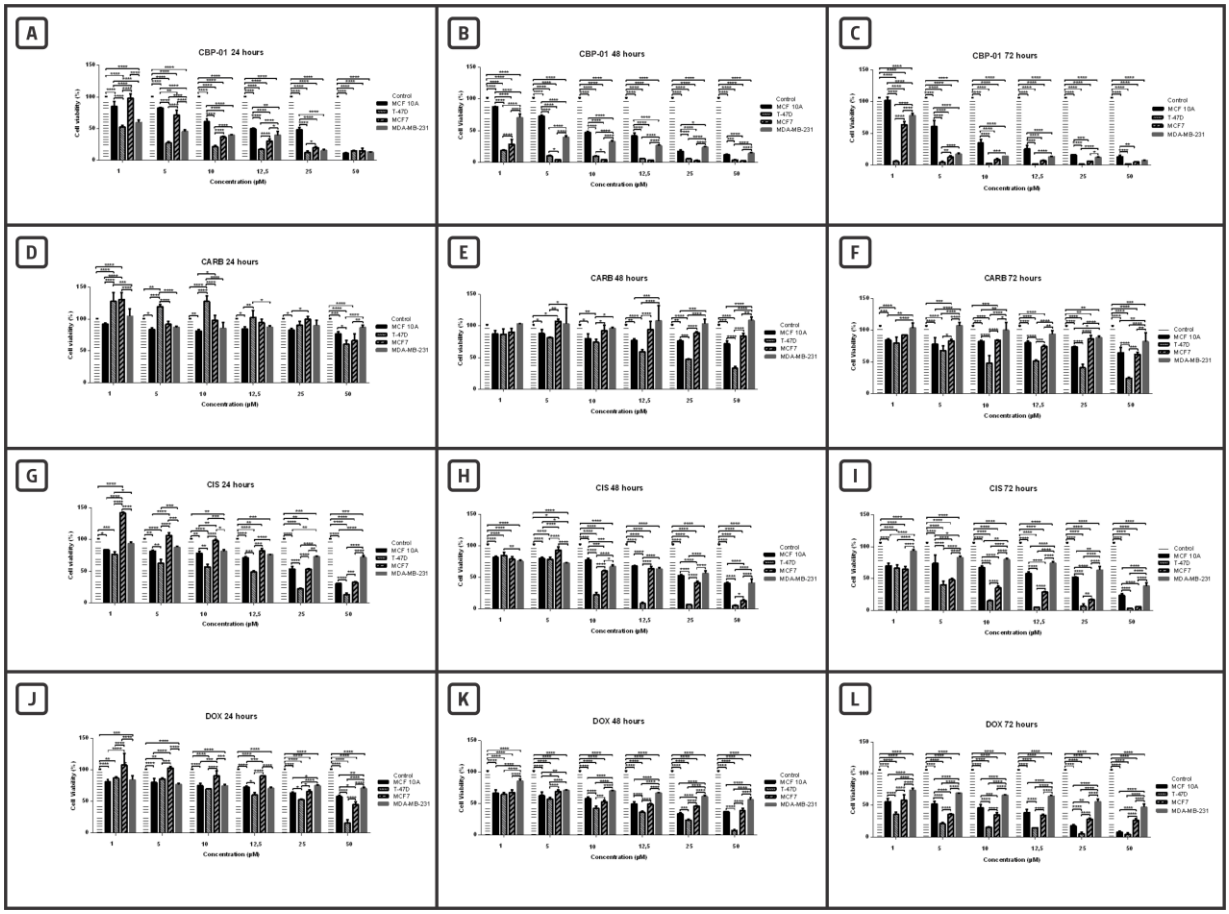
Wehbe, M., Lo, C., Leung, A.W., Dragowska, W.H., Ryan, G.M., Bally, M.B., 2017. Copper (II) complexes of bidentate ligands exhibit potent anti-cancer activity regardless of platinum sensitivity status. Investigational new drugs 35, 682-690. https://doi.org/10.1007/s10637-017-0488-2

Yersal, Ö., Kaplan, M.A., Işikdoğan, A., Özdemir, N., Aliustaoğlu, M., Barutca, S., Erdoğdu, H.İ., Meydan, N., 2019. Molecular subtypes are prognostic for N3 breast cancer patients in the modern therapeutic era. Molecular and clinical oncology 10, 180-184.

Zaidi, Y., Arjmand, F., Zaidi, N., Usmani, J.A., Zubair, H., Akhtar, K., Hossain, M., Shadab, G., 2014. A comprehensive biological insight of trinuclear copper (ii)–tin (iv) chemotherapeutic anticancer drug entity: in vitro cytotoxicity and in vivo systemic toxicity studies. Metallomics 6, 1469-1479. https://doi.org/10.1039/C4MT00035H

Supplementary Figure

Fig. S1. Cell viability (%) of mammary cell lines treated with copper ternary metal complex associated with β-diketone and 1,10 phenanthroline (CBP-01), Carboplatin (CARB), Cisplatin (CIS) and Doxorrubicin (DOX), performed by MTT assay. Cytotoxicity of the chemical compounds was evaluated in MCF 10A (non-neoplastic); T-47D (ductal carcinoma, PR+); MCF7 (luminal carcinoma, ER+), and MDA-MB-231 (triple-negative). In (A), (B) and (C) treatment with CBP-01 for 24, 48 and 72h, respectively. In (D), (E) and (F) treatment with CARB for 24, 48 and 72h, respectively. In (G), (H) and (I) treatment with CIS for 24, 48 and 72h, respectively. In (J), (K) and (L) treatment with DOX for 24, 48 and 72h, respectively.



CAPÍTULO III

Recombinogenic potential of a new copper ternary complex with β-diketone and 1,10-phenanthroline ($CuBTAPhenClO_4$) associated with doxorubicin in *Drosophila melanogaster*

Paula Marynella Alves Pereira Lima[1,2], Douglas Brandão Cardoso[1,2], Raquel Pereira Cruz[1,2], Matheus Alves Ribeiro[1,2], Lorena Polloni[2], Wendell Guerra[3], Priscila Capelari Orsolin[4], Robson José de Oliveira Júnior[2], Luiz Ricardo Goulart[4], Thaise Gonçalves Araujo[1,2,4]*

PMAPL: paulamarynella@hotmail.com; DCB: douglasbrandao10@hotmail.com; RPC: raquelcruzrpc@gmail.com; MAR: matheusribalves@gmail.com; LP: polloni.lorena@gmail.com; WG: wendell.guerra@ufu.br; PCO: priscilaco@unipam.edu.br; RJOJ: robson_jurn@yahoo.com.br; LRG: lrgouart@ufu.br; TGA: tgaraujo@ufu.br;

[1] Institute of Biotechnology, Laboratory of Genetics and Biotechnology, Federal University of Uberlandia, Patos de Minas, Brazil.

[2]Laboratory of Cytogenetic and Mutagenesis, University Center of Patos de Minas, Patos de Minas, Brazil.

[3]Institute of Chemistry, Federal University of Uberlandia, Uberlandia, Brazil.

[4]Institute of Biotechnology, Laboratory of Nanobiotechnology, Federal University of Uberlandia, Uberlandia, Brazil.

***Correspondence should be addressed:** Thaise Gonçalves Araújo, e-mail: tgaraujo@ufu.br, Institute of Biotechnology, Laboratory of Genetics and

Biotechnology, Campus Patos de Minas, Av. Getúlio Vargas, 230, Sala 206, 38700-128, Patos de Minas, MG, Brazil. Phone: + 55 34 3814-2027.

Abstract

One of the most widely used therapeutic modalities for the treatment of cancer is chemotherapy. Although crucial for the overall survival of patients, major challenges remain to be overcome, such as multidrug resistance and severe side effects. Drugs routinely used such as doxorubicin (DOX) are known for their genotoxic potential and toxicity. On the other hand, copper active compounds have shown promising results in cancer treatment. The present study aimed to evaluate the polypharmacological recombinogenic / mutagenic potential of a new copper ternary metal complex with β-diketone and 1,10 phenanthroline (CBP-01) at concentrations of 0.03mM, 0.06mM, 0.12mM and 0.25mM when associated with DOX (0.4mM), through the Somatic and Recombination test – SMART in *Drosophila melanogaster*. Polypharmacological strategies are routinely used and particularly interesting in drug discovery. When associated with DOX, CBP-01 potentialized recombinogenic events of DOX, probably involving oxidative stress mechanisms. The results were verified for ST and HB crosses. After metabolization, the products were even more reactive, capable in generating greater damages with consequent increase in the expression of mutant spots in *D. melanogaster*. Therefore, additional assays in different animals are necessary to understand the pharmacological interaction of CBP-01 with DOX and the intrinsic mechanisms of this polypharmacology

Keywords: Chemoterapy. Copper complex. Doxorrubicin. Polypharmacology. Recombinogenic.

1. Introduction

Cancer is a worldwide health problem. Although evolution in treatment strategies have produced a steady decline in cancer rates in developed countries, metastasis remains a critical problem [1]. Chemotherapy is the most important strategy that systematically attack tumor circulating cells [2].

In fact, the deregulation of molecular mechanisms in transformed cells offers opportunities to concentrate the drugs action [3]. However, over the years, much evidence has shown mechanisms of multidrug resistance (MDR). Drug resistance limits therapeutic efficacy and exposes healthy tissues to toxicity [4]. The severe side effects [5] limit the dose and compromise their efficacy [6].

Doxorubicin, one of the most widely used chemotherapeutics, causes the death of tumor cells through the inhibition of topoisomerase activity and high production of free radicals. However, doxorubicin does not target only tumor cells, leading to adverse effects such as liver, brain, kidney and heart toxicity, and also drug resistance [7].

Complexes containing essential metals, such as copper, have been shown promising results in cancer treatment [8,9]. Copper complexes features like its redox potential and geometry optimize DNA binding. Under aerobic conditions or in the presence of intracellular oxidants, these drugs can generate ROS through Fenton chemistry. If the complex is bound to DNA, ROS generation will induce the oxidation of the molecule and leads to strand breaks [10].

In this context, the concept of polypharmacology arouses great interest in the treatment of cancer, especially when it comes to the triad of death, which consists of tumor growth, metastasis and drug resistance. The combination of

chemotherapeutics, in addition to making it possible to target a greater diversity of molecules, also decreases the adaptability and evasion of tumor cells [11].

However, multi drug regimen can leads to adverse clinical reactions and toxicity [12]. Thus, the evaluation of genotoxic potential of drugs combinations in *Dosophila melanogaster* is relevant. According to Dar et al [13], *D. melanogaster* provides a powerful system for evaluating drug combinations as well as their toxic effect.

Different genes involved in cell cycle regulation are highly conserved between *D. melanogaster* and human [14]. In addition the metabolic similarity between fly and humans reinforces the importance of *D. melanogaster* as an adequate experimental platform for the study of human diseases and drug metabolism [15]. This is a sofisticate and low cost model that has been used for decades to monitor genetic damages caused by chemical agents [16-19], including mutagenic / recombinogenic activity [20,18].

Somatic mutation and recombination test (SMART) that uses *D. melanogaster* as an experimental model is well described and widely used for mutagenic and recombinogenic evaluation of chemical, natural and synthetic agents [21-22,18,23], including those with antineoplastic action [24,19,25]. It also allows for greater knowledge about the risks and benefits of combining antineoplastic agents [26]. The smart test detects the loss of heterozygosity and the expression of recessive genes [27-28] caused by DNA damage [21-22] gives rise to a clone of mutant cells that can be detected by means of mutant trichomes on the wing of the adult [27-28].

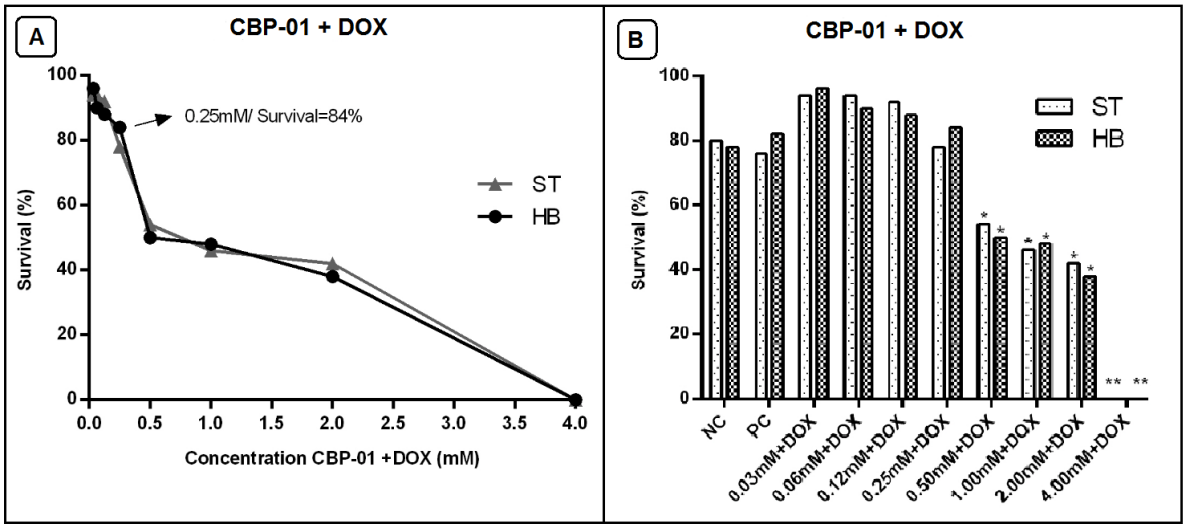
In this context, the present study aimed to evaluate the mutagenic / recombinogenic potential of a new copper ternary metal complex with β-diketone and

1,10-phenanthroline ($CuBTAPhenCLO_4$) (CBP-01) associated with doxorubicin (DOX), through SMART test in *D. melanogaster.*

2. Results and Discussion

The survival rates observed in the toxicity test are presented in Figure 1. CBP-01 at 4.00mM associated with doxorubicin was letal to all lineages of *D. melanogaster*. The survival frequency of CBP-01 at 0.5mM was less than 60% when compared to negative control ($p<0.05$) (Figure 1A and 1B). On the other hand, all concentrations of CBP-01 lower than 0.5mM (0.03mM, 0.06mM, 0.12mM and 0.25mM) presented a survival up to 70% (Figure 1A and 1B), with no statistical difference when compared to negative control.

Fig. 1. Percentage of survival of *Drosophila melanogaster* treated with different concentrations of the new copper ternary metal complex associated with β-diketone and 1,10 phenanthroline (CBP-01) associated with doxorubicin (0.4mM).



NC: Negative control (ethanol 5%)
PC: Positive control (Doxorrubicin 0.4mM)
*Statistical difference ($P<0.05$) comparing to negative control according to the X^2 test for ratios for independent samples

**(LD) Lethal dose

Treatments of CBP-01 with DOX (0.4mM) are presented in Table 1. When compared to the negative control, DOX induced significative spots frequency. The comparison between the frequencies of spots of MH and BH individuals revealed that recombination is the main response to the treatment of DOX alone (88.98%).

Table 1: Summary of results obtained in the marked trans-heterozygous descendants (MH) and balancer-heterozygous (BH) of *Drosophila melanogaster* derived from the standard cross (ST) and high bioactivation cross (HB) treated with different concentrations of the new copper ternary metal complex associated with β-diketone and 1,10 phenanthroline (CBP-01) , positive control (Doxorrubicin 0.4mM) and negative control (5% ethanol in distilled water).

Treatments		N⁰. of flies (*N*)	Spots per fly (n⁰. of spots) statiscal diagnosis[a]											Spots with *mwh* clone[c] (*n*)	Mean clone size class[c,d] (*i*)	Frequency of formation / 10^5 cells per cells division[d]		Recombination (%)	Indução[e] (%)
DOX (mM)	CBP-01 (mM)		Small single (1-2 cels)[b] *m* = 2			Large single (>2 cels)[b] *m* = 5			Twin *m* = 5			Total spots *m* = 2					Observed	Control corrected		
mwh/flr³ (MH)																			
Cross ST																			
0	0	60	0.37	(22)		0.05	(3)		0.00	(0)		0.42	(25)		25	1.40	0.56			
0.4	0	60	0.48	(29)	i	0.92	(55)	+	0.80	(48)	+	2.20	(132)		110	3.42	18.06	18.86	95.12	
0.4	0,03	60	1.17	(70)	+	1.30	(78)	+	0.95	(57)	-	3.42	(205)	f+	191	3.10	13.98	4.39	94.49	76.72
0.4	0,06	60	0.88	(53)	+	1.78	(107)	+	1.47	(88)	+	4.13	(248)	+	228	3.77	26.59	17.30	97.29	8.27
0.4	0,12	60	1.47	(88)	+	1.57	(94)	+	1.22	(73)	+	4.25	(225)	+	242	3.05	17.16	7.58	93.12	59.81
0.4	0,25	60	1.38	(83)	+	1.72	(103)	+	1.83	(110)	+	4.93	(296)	+	272	3.34	23.55	13.53	93.94	28.26
Cross HB																			
0	0	60	0.78	(47)		0.17	(10)		0.00	(0)		0.95	(57)		57	2.00	1.95			
0.4	0	60	1.52	(91)	+	1.98	(119)	+	0.25	(15)	+	3.75	(225)	+	222	3.25	18.06	18.12	88.98	
0.4	0,03	60	3.22	(193)	+	5.68	(341)	+	0.70	(42)	+	9.60	(576)	+	565	3.57	57.43	40.27	97.67	122,24
0.4	0,06	60	3.22	(193)	+	3.10	(186)	f+	0.45	(27)	+	6.77	(406)	+	401	2.97	26.74	9.32	91.32	48,57
0.4	0,12	60	1.77	(106)	-	4.02	(241)	+	0.73	(44)	+	6.52	(391)	+	382	3.63	40.48	24.46	95.73	34,99
0.4	0,25	60	1.88	(113)	f+	2.53	(152)	f+	0.57	(34)	+	4.98	(299)	+	337	3.18	25.99	8.00	97.38	55,85
mwh/TM3 (BH)																			
Cross ST																			
0	0	30	0.10	(3)		0.03	(1)		[f]			0.13	(4)		4	2.00	0.27			
0.4	0	30	0.40	(12)	+	0.00	(0)	i				0.40	(12)	+	12	1.25	0.49	0.25		
0.4	0.03	30	0.50	(15)	i	0.07	(2)	i				0.57	(17)	i	17	1.41	0.77	0.30		
0.4	0.06	30	0.40	(12)	i	0.03	(1)	i				0.43	(13)	i	13	1.69	0.72	2.19		
0.4	0.12	30	0.50	(15)	i	0.10	(3)	i				0.60	(18)	i	18	1.94	1.18	1.03		
0.4	0.25	30	0.37	(11)	i	0.10	(3)	i				0.47	(14)	i	14	1.79	0.82	1.09		
Cross HB																			
0	0	30	0.33	(10)		0.03	(1)					0.37	(11)		11	1.36	0.48			
0.4	0	30	0.93	(28)	+	0.17	(5)	i				1.10	(33)	+	33	1.82	1.99	1.55		
0.4	0.03	30	0.63	(19)	i	0.17	(5)	i				0.80	(24)	i	24	1.71	1.34	0.66		
0.4	0.06	30	0.83	(25)	-	0.30	(9)	i				1.13	(34)	-	34	2.00	2.32	4.37		
0.4	0.12	30	0.90	(27)	-	0.13	(4)	i				1.03	(31)	-	31	1.71	1.73	0.39		
0.4	0.25	30	0.57	(17)	i	0.00	(0)	+				0.57	(17)	+	17	1.24	0.68	1.48		

Marker-trans-heterozygous flies *(mwh/flr³)* and balancer-heterozygous flies *(mwh/TM3)* were evaluated.

[a] Statistical diagnoses according to Frei and Würgler (1988, 1995): f+, weak positive; +, positive; -, negative; i, inconclusive. *m* = multiplication factor for significantly negative results. Level of significance $P \leq 0.05$.

[b] Including rare *flr³* single spots.

[c] Considering *mwh* clones from *mwh* single and twin spots.

[d] Frequency of clone formation: clones/flies/48,800 cells (without size correction) Frei et al. (1992).

[e] Calculated as(DOX alone – CBP-01 + DOX / DOX alone) x 100, according to Abraham (1994)

[f] Only *mwh* single spots can be observed in heterozygous individuals *mwh/TM3*, since the balancer chromosome TM3 does not contain the mutant gene *flr³*.

The association of CBP with DOX in the ST significantly increased the number of spots, when compared to the positive control. The interaction between CBP-01 and DOX potentiated the recombinogenic effect of DOX (76.72%, 8.27%, 59.81% and 28.26%) in all tested concentrations (0.03mM, 0.06mM, 0.12mM, 0.25mM, respectively). These results revealed the increase in the frequency of mutant spots in the individuals of both crosses. However, potentialization was more evident in the HB cross descendants. The differences ST and HB are related to the levels of cytochrome P450.

The damages caused in *D. melanogaster* somatic cells by DOX are associated with free radicals and recombinogenic mechanisms [7,29]. Copper also has the ability to generate ROS [30] leading us to suggest that the excessive production of these molecules or even the reduction of antioxidant defenses can lead to redox imbalance, causing damage to the DNA with consequent significant increase of expression of the mutant phenotype in the wings of the flies. Our hypothesis is supported by data from Kankala et al [31] that demonstrated that the interaction of copper with H_2O_2 generated by DOX produced ROS via Fenton's reaction. However, such validation need to be conducted experimentally.

3. Conclusion

We emphasize the importance of polypharmacological studies, since the combination of drugs provides a greater range of targets and helps to overcome the inherent challenges of tumor resistance. Althought we proposed that cotreatment with CBP-01 potenzialized the effect of doxorubicin, different bioassays in other

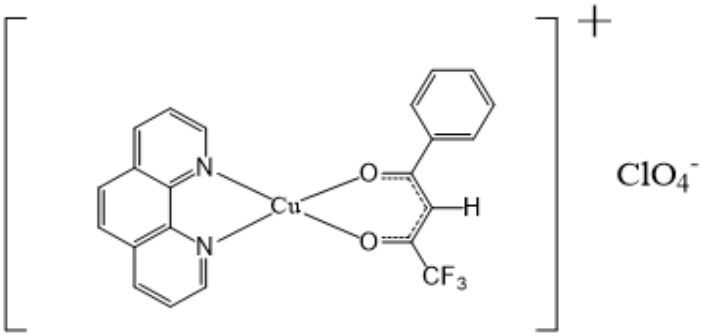
biological models are interesting to evaluate the pharmacological interaction of CBP-01 with doxorubicin and its contribution in the generation of DNA damage.

4. Materials and methods

4.1 Chemical agents

The copper ternary complex CBP-01, assigned from this study, was previously synthesized and characterized by do Couto Almeida et al. [32]. It is a compound of greenish coloration, non-hygroscopic, stable to air and light, soluble in organic solvents such as DMSO and acetonitrile, with molecular weight of 558,46g/mol. The chemical formula is shown in Figure 1.

Fig.2. Representation of the chemical structure of copper ternary metal complex associated with β-diketone and 1,10-phenanthroline (CuBTAPhenCLO4) (CBP-01).



Source: do Couto Almeida et al., [32]

DOX (Adriblastina®, CAS 25316-40-9, batch 5PL5111, registred, imported and distributed by the laboratory Pfizer, São Paulo – Brazil) was used as a positive control and associated with CBP-01. The concentration of DOX was 0.4mM based on previous studies that demonstrated the induction of homologous recombination in *D.*

melanogaster under this condition [33-34,29,35-36]. Ethanol 5% was used in dilution all of the compounds, which were prepared immediately before use.

4.2. Strains and crosses of *Drosophila melanogaster*

The SMART was carried out in two crosses. In the standard (ST) cross virgin females *flr*^{3} (*flr-3 (flr*^{3}*/In(3LR)TM3, ri pp sep l(3)89Aabx*^{34e} and *Bd*^{s}) were crossed with males *mwh (mwh/mwh*). The descendants have basal levels of the cytochrome P450 enzyme enabling the direct evaluation of mutagenic agents. The second was a High bioactivation (HB) cross, in which virgian females (*ORR ORR;flr3 (ORR; flr3/In(3LR)TM3, ri pp sep l(3) 89Aabx*^{34e} and *Bd*^{s}) were crossed with males *mwh (mwh/mwh*). In this cross is possible to evaluate the indirect damages caused by mutagenic agents, due to biotransformation through high levels of P450 [37,16,38].

Both crosses resulted in two types of progeny: the marked trans-heterozygous (MH, *mwh*+/+*flr*^{3}), with smooth wing edge phenotype, and individuals balancer heterozygous (BH, *mwh*+/+*TM3*) with the serrated appearance wing [27]. MH and BH individuals were analyzed in this study.

4.3 Somatic mutation and recombination test (SMART) in *Drosophila melanogaster*

For establish the concentration of CBP-01 associated with doxorubicin, the toxicity assay was firstly performed. Fifty larvae obtained from each crossing, ST and HB, were counted and placed in separate tubes containing 1.5g of culture medium (mashed potatoes) for *D. melanogaster* [28] and 5.0mL of different concentrations of CBP-01 (0.03mM, 0.06mM, 0.12mM, 0.25mM, 0.50mM, 1.00mM, 2.00mM and 4.00mM) in association with DOX (0.4mM). The emerged flies were counted.

According Orsolin et al [23] the number of surviving *D. melanogaster* in toxicity test per treatment provided an indicator of the toxicity of the compounds.

The methodological procedure employed for SMART was according to Graf et al [20] and improved by Graf and Van Schaik [16], with modifications. After the crosses (described in 2.2 section), eggs were collected over a period of 8h in flasks containing hatching medium, and a layer of yeast (*S. cerevisiae*) supplemented with sugar under a solid base of agar (4% w/v). The third instar larvae (72 ± 4h after) were washed and placed in each glass vials containing 1.5g of mashed potato flakes (HIKARI®) [28]. In each tube, the mashed potato flakes was rehydrated with 5 mL of CBP-01 (0.03mM, 0.06mM, 0.12mM and 0.25mM) in association with DOX, diluted in 5% ethanol. For the positive control and negative control, doxorubicin and ethanol 5% was used, respectively. The larvae were subjected to a chronic treatment, during approximately 48h, until pupal stage. All compounds were tested in duplicate in B.O.D incubator, under optimal laboratory conditions, temperature of 25 ±4°C and with relative humidity of 65%.

After hatching, the adult flies were fixed in 70% ethanol (v / v). The wings were removed and placed on microscope slides with Faure's solution (30g of gum arabic, 50mL of distilled water, 200g of chloral hydrate and 16mL of glycerol). The wings were analyzed under a light microscope, at a magnification of 400x (Graf et al., 1984). Frequency and size of mwh, flr and twin spots were recorded in a standard diagram.

4.4 Statistic analysis

In toxicity test, comparisons concerning survival rates were accomplished through the Chi-square test . For each treatment, a total of 60 flies (30 fameles and

30 males) were analyzed. At a significance level of 5%, the statistical analysis was carried out in accordance with the multiple decision procedure proposed by Frei and Würgler [39], resulting in four different diagnoses: positive, weakly positive, negative and inconclusive. The frequency of each type of spot (small or large single spot and twin spot), and the total frequency of spots per fly from each treatment were compared between CBP-01+DOX and positive control.

Mutant spots in descendants MH and BH were compared according to the frequency of mutation per 10^5 cells/division, leading to the calculation of recombinogenic activity as follows: (i) Frequency of mutation (FM)= frequency of clones in BH individuals/ frequency of clones in MH individuals; (ii) Frequency of recombination (FR) = 1 - frequency of mutation (FM) [40]. In addition, the percentage of induction of recombination was calculated, according to the formula: (DOX alone – CBP-01+DOX/DOX alone)×100.

Conflict of interest statement

The authors declare that there is no conflict of interest.

Acknowledgements

This work was supported by the Fundação de Amparo a Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG); Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); and Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), under the auspices of the Federal University of Uberlandia (UFU) and University Center of Patos de Minas (UNIPAM).

Highlights

- CBP-01 associated with Doxorrubicin presents mutagenic/recombinogenic potential *in vivo.*
- CBP-01 potentialized the recombinogenic effect of Doxorrubicin in ST and HB crosses
- CBP-01 associated with Doxorrubicin increased the frequency of mutant spots, especially in the descendants of the HB cross

References

[1] F. Bray, J. Ferlay, I. Soerjomataram, R.L. Siegel, L.A. Torre, A. Jemal, Global cancer statistics 2018: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries, CA: a cancer journal for clinicians, 68 (2018) 394-424. https://doi.org/10.3322/caac.21492

[2] A.C. Society, Chemoterapy: what it is, how it helps, in, 2018.

[3] Y. Luqmani, Mechanisms of drug resistance in cancer chemotherapy, Medical Principles and Practice, 14 (2005) 35-48. https://doi.org/10.1159/000086183

[4] R.H. Wijdeven, B. Pang, Y.G. Assaraf, J. Neefjes, Old drugs, novel ways out: Drug resistance toward cytotoxic chemotherapeutics, Drug Resistance Updates, 28 (2016) 65-81. https://doi.org/10.1016/j.drup.2016.07.001

[5] C.-H. Leung, L.-J. Liu, K.-H. Leung, D.-L. Ma, Epigenetic modulation by inorganic metal complexes, Coordination Chemistry Reviews, 319 (2016) 25-34. https://doi.org/10.1016/j.ccr.2016.03.014

[6] C. Mejía, S. Ortega-Rosales, L. Ruiz-Azuara, Mechanism of Action of Anticancer Metallodrugs, in: Biomedical Applications of Metals, Springer, 2018, pp. 213-234. https://doi.org/10.1007/978-3-319-74814-6_10

[7] O. Tacar, P. Sriamornsak, C.R. Dass, Doxorubicin: an update on anticancer molecular action, toxicity and novel drug delivery systems, Journal of pharmacy and pharmacology, 65 (2013) 157-170. https://doi.org/10.1111/j.2042-7158.2012.01567.x

[8] J.d. Silva, B. Erdtmann, J. Henriques, Genética toxicológica, Porto Alegre: Alcance, (2003) 422.

[9] J.J. Rodríguez-Mercado, D. Florín-Ramírez, L. Álvarez-Barrera, M.A. Altamirano-Lozano, In vitro DNA damage by Casiopeina II-gly in human blood cells, Drug and chemical toxicology, 40 (2017) 164-170. https://doi.org/10.1080/01480545.2016.1190738

[10] C. Slator, Z. Molphy, V. McKee, C. Long, T. Brown, A. Kellett, Di-copper metallodrugs promote NCI-60 chemotherapy via singlet oxygen and superoxide production with tandem TA/TA and AT/AT oligonucleotide discrimination, Nucleic acids research, 46 (2018) 2733-2750. https://doi.org/10.1093/nar/gky105

[11] P.J. Jansson, D.S. Kalinowski, D.J. Lane, Z. Kovacevic, N.A. Seebacher, L. Fouani, S. Sahni, A.M. Merlot, D.R. Richardson, The renaissance of polypharmacology in the development of anti-cancer therapeutics: Inhibition of the “Triad of Death” in cancer by Di-2-pyridylketone thiosemicarbazones, Pharmacological research, 100 (2015) 255-260. https://doi.org/10.1016/j.phrs.2015.08.013

[12] A.S. Reddy, S. Zhang, Polypharmacology: drug discovery for the future, Expert review of clinical pharmacology, 6 (2013) 41-47. https://doi.org/10.1586/ecp.12.74

[13] A.C. Dar, T.K. Das, K.M. Shokat, R.L. Cagan, Chemical genetic discovery of targets and anti-targets for cancer polypharmacology, Nature, 486 (2012) 80. https://doi.org/10.1038/nature11127

[14] J.C. Eeken, I. Klink, B.L. van Veen, A. Pastink, W. Ferro, Induction of epithelial tumors in Drosophila melanogaster heterozygous for the tumor suppressor gene wts, Environmental and molecular mutagenesis, 40 (2002) 277-282. https://doi.org/10.1002/em.10119

[15] M.D. Adams, S.E. Celniker, R.A. Holt, C.A. Evans, J.D. Gocayne, P.G. Amanatides, S.E. Scherer, P.W. Li, R.A. Hoskins, R.F. Galle, The genome sequence of Drosophila melanogaster, Science, 287 (2000) 2185-2195. https://doi.org/10.1126/science.287.5461.2185

[16] U. Graf, N. van Schaik, Improved high bioactivation cross for the wing somatic mutation and recombination test in Drosophila melanogaster, Mutation Research/Environmental Mutagenesis and Related Subjects, 271 (1992) 59-67.

[17] G.L.G. Miklos, G.M. Rubin, The role of the genome project in determining gene function: insights from model organisms, Cell, 86 (1996) 521-529. https://doi.org/10.1016/S0092-8674(00)80126-9

[18] J.C. Nepomuceno, Using the Drosophila melanogaster to assessment carcinogenic agents through the test for detection of epithelial tumor clones (Warts), Advanced Techniques in Biology & Medicine, (2015) 1-8.

[19] I. Fernández-Hernández, E. Scheenaard, G. Pollarolo, C. Gonzalez, The translational relevance of Drosophila in drug discovery, EMBO reports, 17 (2016) 471-472. https://doi.org/10.15252/embr.201642080

[20] U. Graf, F. Würgler, A. Katz, H. Frei, H. Juon, C. Hall, P. Kale, Somatic mutation and recombination test in Drosophila melanogaster, Environmental mutagenesis, 6 (1984) 153-188. https://doi.org/10.1002/em.2860060206

[21] U. Graf, D. Singer, Genotoxicity testing of promutagens in the wing somatic mutation and recombination test in Drosophila melanogaster, Revista internacional de contaminación ambiental, 8 (1992).

[22] U. Graf, S.K. Abraham, J. Guzmán-Rincón, F.E. Würgler, Antigenotoxicity studies in Drosophila melanogaster, Mutation Research/Fundamental and Molecular Mechanisms of Mutagenesis, 402 (1998) 203-209. https://doi.org/10.1016/S0027-5107(97)00298-4

[23] P. Orsolin, R. Silva-Oliveira, J. Nepomuceno, Modulating effect of simvastatin on the DNA damage induced by doxorubicin in somatic cells of Drosophila melanogaster, Food and Chemical Toxicology, 90 (2016) 10-17. https://doi.org/10.1016/j.fct.2016.01.022

[24] H. Frei, J. Clements, D. Howe, F.E. Würgler, The genotoxicity of the anti-cancer drug mitoxantrone in somatic and germ cells of Drosophila melanogaster, Mutation Research/Genetic Toxicology, 279 (1992) 21-33.

[25] J.C. Lopes, L.M.M. Guimarães, J.C. Nepomuceno, S. Morelli, R.J. de Oliveira Júnior, Recombinogenic Effect of the Ternary Complex of Copper (II) with Doxycycline and 1, 10-Phenanthroline on Somatic Cells of Drosophila melanogaster, Journal of Pharmacy and Pharmacology, 6 (2018) 531-540.

[26] C.C. Danesi, B.C. Bellagamba, R.R. Dihl, H.H.R. de Andrade, K.S. Cunha, M.A. Spanó, M.L. Reguly, M. Lehmann, Mutagenic evaluation of combined paclitaxel and cisplatin treatment in somatic cells of Drosophila melanogaster, Mutation Research/Genetic Toxicology and Environmental Mutagenesis, 696 (2010) 139-143.

[27] J. Guzmán-Rincón, U. Graf, Drosophila melanogaster somatic mutation and recombination test as a biomonitor, Environmental Science Research, 50 (1995) 169-182.

[28] M.A. Spanó, H. Frei, F.E. Würgler, U. Graf, Recombinagenic activity of four compounds in the standard and high bioactivation crosses of Drosophila melanogaster in the wing spot test, Mutagenesis, 16 (2001) 385-394. https://doi.org/10.1093/mutage/16.5.385

[29] P. Orsolin, R. Silva-Oliveira, J. Nepomuceno, Modulating effect of synthetic statins against damage induced by doxorubicin in somatic cells of Drosophila melanogaster, Food and Chemical Toxicology, 81 (2015) 111-119. https://doi.org/10.1016/j.fct.2015.04.004

[30] S. Tabassum, M. Ahmad, M. Afzal, M. Zaki, P.K. Bharadwaj, Synthesis and structure elucidation of a copper (II) Schiff-base complex: in vitro DNA binding, pBR322 plasmid cleavage and HSA binding studies, Journal of Photochemistry and Photobiology B: Biology, 140 (2014) 321-331. https://doi.org/10.1016/j.jphotobiol.2014.08.015

[31] R.K. Kankala, P.-Y. Tsai, Y. Kuthati, P.-R. Wei, C.-L. Liu, C.-H. Lee, Overcoming multidrug resistance through co-delivery of ROS-generating nano-machinery in cancer therapeutics, Journal of Materials Chemistry B, 5 (2017) 1507-1517. https://doi.org/10.1039/C6TB03146C

[32] J. do Couto Almeida, D.A. Paixão, I.M. Marzano, J. Ellena, M. Pivatto, N.P. Lopes, A.M.D. Ferreira, E.C. Pereira-Maia, S. Guilardi, W. Guerra, Copper (II) complexes with β-diketones and N-donor heterocyclic ligands: Crystal structure, spectral properties, and cytotoxic activity, Polyhedron, 89 (2015) 1-8. https://doi.org/10.1016/j.poly.2014.12.026

[33] P. Orsolin, R. Silva-Oliveira, J. Nepomuceno, Assessment of the mutagenic, recombinagenic and carcinogenic potential of orlistat in somatic cells of Drosophila melanogaster, Food and chemical toxicology, 50 (2012) 2598-2604. https://doi.org/10.1016/j.fct.2012.05.008

[34] N. Machado, J. Lopes, R. Saturnino, E. Fagan, J. Nepomuceno, Lack of mutagenic effect by multi-walled functionalized carbon nanotubes in the somatic cells

of Drosophila melanogaster, Food and chemical toxicology, 62 (2013) 355-360. https://doi.org/10.1016/j.fct.2013.08.051

[35] M.A. Vasconcelos, P.C. Orsolin, R.G. Silva-Oliveira, J.C. Nepomuceno, M.A. Spanó, Assessment of the carcinogenic potential of high intense-sweeteners through the test for detection of epithelial tumor clones (warts) in Drosophila melanogaster, Food and chemical toxicology, 101 (2017) 1-7. https://doi.org/10.1016/j.fct.2016.12.028

[36] P. Lima, P.C. Orsoli, T.G. Araújo, D. Brandão, Effects of a Carbonated Soft Drink on Epitheial Tumor Incidence in Drosophila melanogaster, J. Pharm. Pharmacol, 6 (2018) 240-247.

[37] U. Graf, H. Frei, A. Kägi, A. Katz, F. Würgler, Thirty compounds tested in the Drosophila wing spot test, Mutation Research/Genetic Toxicology, 222 (1989) 359-373.

[38] A. De Rezende, M. e Silva, D. Tavares, W. Cunha, K. Rezende, J. Bastos, M. Lehmann, H. De Andrade, Z. Guterres, L. Silva, The effect of the dibenzylbutyrolactolic lignan (−)-cubebin on doxorubicin mutagenicity and recombinogenicity in wing somatic cells of Drosophila melanogaster, Food and chemical toxicology, 49 (2011) 1235-1241. https://doi.org/10.1016/j.fct.2011.03.001

[39] H. Frei, F. Würgler, Statistical methods to decide whether mutagenicity test data from Drosophila assays indicate a positive, negative, or inconclusive result, Mutation Research/Environmental Mutagenesis and Related Subjects, 203 (1988) 297-308.

[40] S.K. Abraham, Antigenotoxicity of coffee in the Drosophila assay for somatic mutation and recombination, Mutagenesis, 9 (1994) 383-386. https://doi.org/10.1093/mutage/9.4.383

5 Conclusão

O composto CBP-01 apresentou potencial recombinogênico apenas na menor concentração testada em *D. melanogaster* e após sua biotransformação por enzimas P450, o que sugere que os metabolitos gerados podem causar danos a biomoléculas, como o DNA. Quanto aos outros fármacos testados, Carboplatina, Cisplatina e Doxorrubicina, todas induziram expressivamente a formação de manchas mutantes. Além disso, o CBP-01 apresentou atividade antitumoral *in vitro* e seletivo às células tumorais mamárias. Quando comparado às outras drogas, Carboplatina, Cisplatina e Doxorrubicina, foi mais efetivo contra a linhagem triplo negativa, com fenótipo conhecidamente mais agressivo. Portanto, composto avaliado apresenta-se potencialmente promissor para o tratamento do CM. No entanto, estudos adicionais são necessários para compreender os eventos molecuares mediados por seu tratamento, para que assim sejam estabelecidos novos desenhos terapêuticos para o CM.

FOOD AND CHEMICAL TOXICOLOGY

AUTHOR INFORMATION PACK

DESCRIPTION

.

Food and Chemical Toxicology (FCT), an internationally renowned journal, that publishes original research articles and reviews on **toxic effects**, in animals and humans, of natural or synthetic chemicals occurring in the human environment with particular emphasis on **food, drugs, and chemicals, including agricultural and industrial safety**, and **consumer product safety**. Areas such as safety evaluation of **novel foods and ingredients, biotechnologically-derived** products, and **nanomaterials** are included in the scope of the journal. FCT also encourages submission of papers on **inter-relationships between nutrition and toxicology** and on *in vitro* techniques, particularly those fostering the **3 Rs**

The principal aim of the journal is to publish high impact, scholarly work and to serve as a multidisciplinary forum for research in toxicology. Papers submitted will be judged on the basis of scientific originality and contribution to the field, quality and subject matter. **Studies should address at least one of the following**: Adverse physiological/biochemical, or pathological changes induced by **specific defined** substances New techniques for assessing potential toxicity, including molecular biology Mechanisms underlying toxic phenomena Toxicological examinations of specific chemicals or consumer products, both those showing adverse effects and those demonstrating safety, that meet current standards of scientific acceptability

Authors must **clearly and briefly identify what novel toxic effect (s) or toxic mechanism (s)** of the chemical are being reported and what their **significance** is in the abstract. Furthermore, sufficient doses should be included in order to provide information on NOAEL/LOAEL values.

Manuscripts describing research involving the following areas will not be considered: materials/substances of only local interest materials/substances for which the chemical composition is not clearly defined only pharmacological properties, or potentially beneficial effects using in vitro or in vivo systems chemical analyses of toxins in foods without addressing the toxic implication to humans [risk assessment should be included] unrealistic human doses, inappropriate route of exposure, or in vitro experiments that do not reflect serum levels in humans

FCT is committed to the highest standards. Only papers that have not been previously published, that fit in the above mentioned scope, and that have been reviewed by experts in the field prior to publication will be accepted. Cover letters must state that the manuscript is new and original and not under consideration for publication elsewhere. Co-authors should be individuals who have contributed substantially to the content of the papers. All authors must declare any potential conflict of interest and all financial support.Benefits to authors

We provide many author benefits, such as free PDFs, a liberal copyright policy, special discounts on Elsevier publications and much more. Please click here for more information on our author services .

Please see the Guide for Authors for information on article submission. If you require further information or help, please visit our Support Center

AUDIENCE

Food scientists, toxicologists, chemists and researchers working in the pharmaceutical industry.

IMPACT FACTOR

2017: 3.977 © Clarivate Analytics Journal Citation Reports 2018

EDITORIAL BOARD

GUIDE FOR AUTHORS

Your Paper Your Way

We now differentiate between the requirements for new and revised submissions. You may choose to submit your manuscript as a single Word or PDF file to be used in the refereeing process. Only when your paper is at the revision stage, will you be requested to put your paper in to a 'correct format' for acceptance and provide the items required for the publication of your article.

To find out more, please visit the Preparation section below.

INTRODUCTION

Food and Chemical Toxicology (FCT), an internationally renowned journal, aspires to publish original research articles and reviews on **toxic effects**, in animals or humans, of natural or synthetic chemicals occurring in the human environment with particular emphasis on **food, drugs, and chemicals, including agricultural and industrial safety**, and **consumer product safety**. Areas such as safety evaluation of **novel foods and ingredients, biotechnologically-derived** products, and **nanomaterials** are included in the scope of the journal. FCT also encourages submission of papers on **inter-relationships between nutrition and toxicology** and on *in vitro* techniques, particularly those fostering the **3 Rs**.

The principal aim of the journal is to publish high impact, scholarly work and to serve as a multidisciplinary forum for research in toxicology. Papers submitted will be judged on the basis of scientific originality and contribution to the field, quality and subject matter. Studies should address at least one of the following: Physiological, biochemical, or pathological changes induced by specific substances Techniques for assessing potential toxicity, including molecular biology Mechanisms underlying toxic phenomena Toxicological examinations of specific chemicals or consumer products, both those showing adverse effects and those demonstrating safety, that meet current standards of scientific acceptability

Manuscripts concerning materials/substances of only local interest for which the chemical composition of the material/substance is **not clearly defined** will **not** be considered. Manuscripts addressing only pharmacological properties, or only potentially beneficial effects using in *in vitro* or *in vivo* systems, are not within the scope of the journal.

FCT is committed to the highest standards. Only papers that have not been previously published, that fit in the above mentioned scope, and that have been reviewed by experts in the field prior to publication will be accepted. Cover letters must state that the paper is new and original and not under consideration for publication elsewhere. Papers pending in other journals will not be considered. Co- authors should be individuals who have contributed substantially to the content of the papers.

Types of paper

The Journal's main purpose is the publication of papers reporting and interpreting original unpublished toxicological research, particularly studies promoting an understanding of the mechanisms underlying toxic effects or improvements in methods for predicting adverse effects. Papers reporting the toxicological examination of specific foods, chemicals or consumer products will be published, irrespective of the positive or negative nature of the results, provided the tests and reporting meet current standards of acceptability. In addition, Short Communications will also be considered, as will concise interpretative Reviews of toxicological topics of contemporary significance. Letters to the Editor will be limited to comments on contributions already published in the journal; if a letter is accepted, a response (for simultaneous publication) will be invited from the authors of the original contribution. All Letters to the Editor should be submitted to the Editor in Chief, Jose L. Domingo through the online submission system of the Journal.

Submission checklist

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:

- E-mail address
- Full postal address

All necessary files have been uploaded:

Manuscript:

- Include keywords
- All figures (include relevant captions)
- All tables (including titles, description, footnotes)
- Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
- Indicate clearly if color should be used for any

figures inprint *Graphical Abstracts / Highlights files*
(where applicable) *Supplemental files* (where
applicable)
Further considerations

- Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
- All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
- Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources

(including the Internet)

- A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing

interests to declare

- Journal policies detailed in this guide have been reviewed
- Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

For further information, visit our Support Center.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Studies in humans and animals

If the work involves the use of human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans. The manuscript should be in line with the Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing and Publication of Scholarly Work in Medical Journals and aim for the inclusion of representative human populations (sex, age and ethnicity) as per those recommendations. The terms sex and gender should be used correctly.

Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.

All animal experiments should comply with the ARRIVE guidelines and should be carried out in accordance with the U.K. Animals (Scientific Procedures) Act, 1986 and associated guidelines, EU Directive 2010/63/EU for animal experiments, or the National Institutes of Health guide for the care and use of Laboratory animals (NIH Publications No. 8023, revised 1978) and the authors should clearly indicate in the manuscript that such guidelines

have been followed. The sex of animals must be indicated, and where appropriate, the influence (or association) of sex on the results of the study.

Conflict of interest

Food and Chemical Toxicology follows the ICMJE recommendations regarding conflict of interest disclosures. All authors are required to report the following information with each submission: All third- party financial support for the work in the submitted manuscript. All financial relationships with any entities that could be viewed as relevant to the general area of the submitted manuscript. All sources of revenue with relevance to the submitted work who made payments to you, or to your institution on your behalf, in the 36 months prior to submission. Any other interactions with the sponsor of outside of the submitted work should also be reported. Any relevant patents or copyrights (planned, pending, or issued). Any other relationships or affiliations that may be perceived by readers to have influenced, or give the appearance of potentially influencing, what you wrote in the submitted work.

As a general guideline, it is usually better to disclose a relationship than not. This information will be acknowledged at publication in a Transparency Document. Additional information on the ICMJE recommendations can be found at: http://www.icmje.org. The form for conflict of interest disclosure

can be downloaded here, or at http://www.icmje.org/coi_disclosure.pdf (if this link does not display properly in your browser, please right-click the link and select "Save Target As..." or "Save Link as..." from the popup menu.)

Submission declaration

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright- holder.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see https://www.elsevier.com/postingpolicy), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service CrossCheck https://www.elsevier.com/editors/plagdetect.

Each manuscript must also be accompanied by a cover letter outlining the basic findings of the paper and their significance. Furthermore, it is understood that with submission of this article the authors have complied with the institutional policies governing the humane and ethical treatment of the experimental subjects (i.e. animals and human subjects), and that they are willing to share the original data and materials if so requested.

Preprints

Please note that preprints can be shared anywhere at any time, in line with Elsevier's sharing policy. Sharing your preprints e.g. on a preprint server will not count as prior publication (see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information).

Use of inclusive language

Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Articles should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader, should contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of race, sex, culture or any other characteristic, and should use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, for instance by using 'he or she', 'his/her' instead of 'he' or 'his', and by making use of job titles that are free of stereotyping (e.g. 'chairperson' instead of 'chairman' and 'flight attendant' instead of 'stewardess').

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.

Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Article transfer service

This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is more suitable in one of our other participating journals, then you may be asked to consider transferring the article to one of those. If you agree, your article will be transferred automatically on your behalf with no need to reformat. Please note that your article will be reviewed again by the new journal. More information.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For gold open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing

Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are required to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated. Please see https://www.elsevier.com/funding.

Funding body agreements and policies

Elsevier has established a number of agreements with funding bodies which allow authors to comply with their funder's open access policies. Some funding bodies will reimburse the author for the gold open access publication fee. Details of existing agreements are available online.

Open access

This journal offers authors a choice in publishing their research:

Subscription

- Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our universal access programs.
- No open access publication fee payable by authors.
- The Author is entitled to post the accepted manuscript in their institution's repository and make this public after an embargo period (known as green Open Access). The published journal article cannot be shared publicly, for example on ResearchGate or Academia.edu, to ensure the sustainability of peer- reviewed research in journal publications. The embargo period for this journal can be found below. ***Gold open access***
- Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse.
- A gold open access publication fee is payable by authors or on their behalf, e.g. by their research funder or institution.

Regardless of how you choose to publish your article, the journal will apply the same peer review criteria and acceptance standards.

For gold open access articles, permitted third party (re)use is defined by the following Creative Commons user licenses:

Creative Commons Attribution (CC BY)

Lets others distribute and copy the article, create extracts, abstracts, and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), include in a collective work (such as an anthology), text or data mine the article, even for commercial purposes, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, and do not modify the article in such a way as to damage the author's honor orreputation.

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND)

For non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

The gold open access publication fee for this journal is **USD 2950**, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: https://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Green open access

Authors can share their research in a variety of different ways and Elsevier has a number of green open access options available. We recommend authors see our open access page for further information. Authors can also self-archive their manuscripts immediately and enable public access from their institution's repository after an embargo period. This is the version

that has been accepted for publication and which typically includes author-incorporated changes suggested during submission, peer review and in editor-author communications. Embargo period: For subscription articles, an appropriate amount of time is needed for journals to deliver value to subscribing customers before an article becomes freely available to the public. This is the embargo period and it begins from the date the article is formally published online in its final and fully citable form. Find outmore.

This journal has an embargo period of 12 months.

Elsevier Researcher Academy

Researcher Academy is a free e-learning platform designed to support early and mid-career researchers throughout their research journey. The "Learn" environment at Researcher Academy offers several interactive modules, webinars, downloadable guides and resources to guide you through the process of writing for research and going through peer review. Feel free to use these free resources to improve your submission and navigate the publication process with ease.

Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Referees

The Editors require submissions by the authors of the names and addresses of 4 potential reviewers for this submission. The institutional address and e-mail address are required. At least 2 of the referees should be from a different country to the corresponding author's. The Editors reserve the right to use these or other reviewers.

PREPARATION

NEW SUBMISSIONS

Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts your files to a single PDF file, which is used in the peer-review process.

As part of the Your Paper Your Way service, you may choose to submit your manuscript as a single file to be used in the refereeing process. This can be a PDF file or a Word document, in any format or lay- out that can be used by referees to evaluate your manuscript. It should contain high enough quality

figures for refereeing. If you prefer to do so, you may still provide all or some of the source files at the initial submission. Please note that individual figure files larger than 10 MB must be uploaded separately.

References

There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/ book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the article number or pagination must be present. Use of DOI is highly

encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct.

Formatting requirements

There are no strict formatting requirements but all manuscripts must contain the essential elements needed to convey your manuscript, for example Abstract, Keywords, Introduction, Materials and Methods, Results, Conclusions, Artwork and Tables with Captions.

If your article includes any Videos and/or other Supplementary material, this should be included in your initial submission for peer review purposes.

Divide the article into clearly defined sections.

Please ensure the text of your paper is double-spaced– this is an essential peer review requirement.

Figures and tables embedded in text

Please ensure the figures and the tables included in the single file are placed next to the relevant text in the manuscript, rather than at the bottom or the top of the file. The corresponding caption should be placed directly below the figure or table.

Peer review

This journal operates a single blind review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. More information on types of peer review.

REVISED SUBMISSIONS

Use of word processing software

Regardless of the file format of the original submission, at revision you must provide us with an editable file of the entire article. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). See also the section on Electronic artwork.

To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Article structure

Subdivision - numbered sections

Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered

1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction

State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods

Provide sufficient details to allow the work to be reproduced by an independent researcher. Methods that are already published should be summarized, and indicated by a reference. If quoting directly from a previously published method, use quotation marks and also cite the source. Any modifications to existing methods should also be described.

Results

Results should be clear and concise.

Discussion

This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions

The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Essential title page information

- ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
- ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower- case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
- ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**
- ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstractitself.

Graphical abstract

Although a graphical abstract is optional, its use is encouraged as it draws more attention to the online article. The graphical abstract should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts on our information site.

Authors can make use of Elsevier's Illustration Services to ensure the best presentation of their images and in accordance with all technical requirements.

Highlights

Please amend your research highlights so that they consist of 3 to 5 brief bullet points which convey the core findings of your work. Please ensure EACH bullet point does NOT exceed 125 characters (including spaces). An example is given below:

RESEARCH HIGHLIGHTS EXAMPLE:

* Research highlights are a mandatory field of a submitted paper & therefore should not exceed 85 characters including spaces.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using British spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Abbreviations

Abbreviations should be used sparingly; they should be defined when first used in the paper but also listed in alphabetical order under *Abbreviations* as a footnote to the title page (see above).

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Nomenclature and units

All measurements should be expressed in metric, preferably SI, units. Test chemicals and enzymes must be clearly identified, IUPAC and CAS names being used, wherever possible with the aid of CAS Registry and EC numbers. Pesticides should be referred to be their ISO names and human and veterinary drugs by their INNs.

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article.

- Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
- Preferred fonts: Arial (or Helvetica), Times New Roman (or Times), Symbol, Courier.
- Number the illustrations according to their sequence in the text.
- Use a logical naming convention for your artwork files.
- Indicate per figure if it is a single, 1.5 or 2-column fitting image.
- For Word submissions only, you may still provide figures and their captions, and tables within a single file at the revision stage.
- Please note that individual figure files larger than 10 MB must be provided in separate source files. A detailed guide on electronic artwork is available.

You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats

Regardless of the application used, when your electronic artwork is finalized, please 'save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):

EPS (or PDF): Vector drawings. Embed the font or save the text as 'graphics'.

TIFF (or JPG): Color or grayscale photographs (halftones): always use a minimum of 300 dpi. TIFF (or JPG): Bitmapped line drawings: use a minimum of 1000 dpi.

TIFF (or JPG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale): a minimum of 500 dpi is required.

Please do not:

- Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); the resolution is too low.
- Supply files that are too low in resolution.
- Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

Figure captions

Ensure that each illustration has a caption. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

References

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links

Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication

year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is highly encouraged.

A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, https://doi.org/10.1029/2001JB000884. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Data references

This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

Reference management software

Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley. Using citation plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes from different reference management software.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:

http://open.mendeley.com/use-citation-style/food-and-chemical-toxicology

When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug- ins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference formatting

There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/ book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the article number or pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:

Reference style

Text: All citations in the text should refer to:

1. *Single author:* the author's name (without initials, unless there is ambiguity) and the year of publication;
2. *Two authors:* both authors' names and the year of publication;
3. *Three or more authors:* first author's name followed by 'et al.' and the year of publication. Citations may be made directly (or parenthetically). Groups of references can be listed either first alphabetically, then chronologically, or vice versa.

Examples: 'as demonstrated (Allan, 2000a, 2000b, 1999; Allan and Jones, 1999)…. Or, as demonstrated (Jones, 1999; Allan, 2000)… Kramer et al. (2010) have recently shown …'

List: References should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.

Examples:

Reference to a journal publication:

Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2010. The art of writing a scientific article. J. Sci. Commun. 163, 51–59. https://doi.org/10.1016/j.Sc.2010.00372.

Reference to a journal publication with an article number:

Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2018. The art of writing a scientific article. Heliyon. 19, e00205. https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2018.e00205.

Reference to a book:

Strunk Jr., W., White, E.B., 2000. The Elements of Style, fourth ed. Longman, New York.
Reference to a chapter in an edited book:

Mettam, G.R., Adams, L.B., 2009. How to prepare an electronic version of your article, in: Jones, B.S., Smith , R.Z. (Eds.), Introduction to the Electronic Age. E-Publishing Inc., New York, pp. 281–304.

Reference to a website:

Cancer Research UK, 1975. Cancer statistics reports for the UK. http://www.cancerresearchuk.org/ aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/ (accessed 13 March 2003).

Reference to a dataset:

[dataset] Oguro, M., Imahiro, S., Saito, S., Nakashizuka, T., 2015. Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions. Mendeley Data, v1. https://doi.org/10.17632/ xwj98nb39r.1.

Journal abbreviations source

Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations.

Video

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. . In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Data visualization

Include interactive data visualizations in your publication and let your readers interact and engage more closely with your research. Follow the instructions here to find out about available data visualization options and how to include them with your article.

Supplementary material

Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to

supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Research data

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking

If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data

This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to *Mendeley Data*. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data in Brief

You have the option of converting any or all parts of your supplementary or additional raw data into one or multiple data articles, a new kind of article that houses and describes your data. Data articles ensure that your data is actively reviewed, curated, formatted, indexed, given a DOI and publicly available to all upon publication. You are encouraged to submit your article for *Data in Brief* as an additional item directly alongside the revised version of your manuscript. If your research article is accepted, your data article will automatically be transferred over to *Data in Brief* where it will be editorially reviewed and published in the open access data journal, *Data in Brief*. Please note an open access fee of 500 USD is payable for publication in *Data in Brief*. Full details can be found on the Data in Brief website. Please use this template to write your Data in Brief.

MethodsX

You have the option of converting relevant protocols and methods into one or multiple MethodsX articles, a new kind of article that describes the details of customized research methods. Many researchers spend a significant amount of time on developing methods to fit their specific needs or setting, but often without getting credit for this part of their work. MethodsX, an open access journal, now publishes this information in order to make it searchable, peer reviewed, citable and reproducible. Authors are encouraged to submit their MethodsX article as an additional item directly alongside the revised version of their manuscript. If your research article is accepted, your methods article will

automatically be transferred over to MethodsX where it will be editorially reviewed. Please note an open access fee is payable for publication in MethodsX. Full details can be found on the MethodsX website. Please use this template to prepare your MethodsX article.

Data statement

To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

AFTER ACCEPTANCE

Online proof correction

Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.

If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.

We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Webshop. Corresponding authors who have published their article gold open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

AUTHOR INQUIRIES

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.

You can also check the status of your submitted article

EUROPEAN JOURNAL OF MEDICINAL CHEMISTRY

AUTHOR INFORMATION PACK

DESCRIPTION

The *European Journal of Medicinal Chemistry* is a global journal that publishes studies on all aspects of medicinal chemistry. It provides a medium for publication of original papers and also welcomes critical review papers.
A typical paper would report on the organic synthesis, characterization and pharmacological evaluation of compounds. Other topics of interest are drug design, QSAR, molecular modeling, drug-receptor interactions, molecular aspects of drug metabolism, prodrug synthesis and drug targeting. The journal expects manuscripts to present the rational for a study, provide insight into the design of compounds or understanding of mechanism, or clarify the targets.

Benefits to authors
We also provide many author benefits, such as free PDFs, a liberal copyright policy, special discounts on Elsevier publications and much more. Please click here for more information on our author services.
Please see our Guide for Authors for information on article submission. If you require any further information or help, please visit our Support Center

AUDIENCE

Medicinal Chemists, Pharmacologists, Pharmacists, Biochemists and Physicians.

IMPACT FACTOR

2017: 4.816 © Clarivate Analytics Journal Citation Reports 2018

EDITORIAL BOARD

GUIDE FOR AUTHORS

Your Paper Your Way

We now differentiate between the requirements for new and revised submissions. You may choose to submit your manuscript as a single Word or PDF file to be used in the refereeing process. Only when your paper is at the revision stage, will you be requested to put your paper in to a 'correct format' for acceptance and provide the items required for the publication of your article.
To find out more, please visit the Preparation section below.

INTRODUCTION

The European Journal of Medicinal Chemistry (EJMECH) reports on research in medicinal chemistry. Therefore, manuscripts should contain new work on the synthesis of new compounds and their biological evaluation. Papers which disclose only the biological evaluation of previously published compounds will not be considered for publication. Authors of such type of manuscripts are encouraged to submit their work in a more adequate journal specialized in pharmacology. Similarly, articles which only use collections of previously disclosed compounds will normally not be accepted. Authors are encouraged to include relevant pharmacokinetic data to illustrate the optimization process of hits or early lead compounds to support their potential application as drugs.
Studies describing the isolation of new natural compounds will only be considered for publication if the novelty is high and/or the biological activity is of particular scientific interest. Manuscripts containing only in silico work will not considered for publication in the journal, unless they present a completely new method. In silico studies used for the prediction of ADMET or binding to a particular target can be presented. However, if they are not considered relevant enough to be included in the manuscript such a study should be included in the supplementary material for publication online. The proof of a molecular mechanism of action cannot only rely on the molecular modelling study.

Types of Contributions

This journal accepts two types of manuscripts: 1.Full papers

These articles present a complete study that is to say that they should contain the synthesis and evaluation of new compounds. The introduction should present the field and explain the rationale of the work. Recent references, in particular reviews, should be cited to present the field of the work.
2. Short reviews

These types of papers should review the recent literature of any field within medicinal chemistry. Authors should avoid presenting just a simple compilation and the paper should describe the important developments in the last five years. Reviews can focus on a

particular types of chemical structures, a biological activity, a molecular target

Contact Details for Submission

The European Journal of Medicinal Chemistry uses a web-based online manuscript submission and review system. Authors must submit their manuscript via the online submission page http://ees.elsevier.com/ejmech

Submission checklist

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:

- E-mail address
- Full postal address

All necessary files have been uploaded:

Manuscript:

- Include keywords
- All figures (include relevant captions)
- All tables (including titles, description, footnotes)
- Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
- Indicate clearly if color should be used for any figures in print *Graphical Abstracts / Highlights files* (where applicable) *Supplemental files* (where applicable)

Further considerations

- Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
- All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
- Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)
- A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare
- Journal policies detailed in this guide have been reviewed
- Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

For further information, visit our Support Center.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Studies in humans and animals

If the work involves the use of human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans. The manuscript should be in line with the Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing and Publication of Scholarly Work in Medical Journals and aim for the inclusion of representative human populations (sex, age and ethnicity) as per those recommendations. The terms sex and gender should be used correctly.

Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.

All animal experiments should comply with the ARRIVE guidelines and should be carried out in accordance with the U.K. Animals (Scientific Procedures) Act, 1986 and associated guidelines, EU Directive 2010/63/EU for animal experiments, or the National Institutes of Health guide for the care and use of Laboratory animals (NIH Publications No. 8023, revised 1978) and the authors should clearly indicate in the manuscript that such guidelines

have been followed. The sex of animals must be indicated, and where appropriate, the influence (or association) of sex on the results of the study.

In addition to the contents of the Directive 2010/63/EU Authors of papers submitted to EJMECH are encouraged to reduce as much as possible animal testing. Indeed, animal testing should be limited to the study of compounds that have already demonstrated enough interest in *in vitro* experiments. It should not be used as a general screening method.

Declaration of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential competing interests include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. Authors must disclose any interests in two places: 1. A summary declaration of interest statement in the title page file (if double-blind) or the manuscript file (if single-blind). If there are no interests to declare then please state this: 'Declarations of interest: none'. This summary statement will be ultimately published if the article is accepted.
2. Detailed disclosures as part of a separate Declaration of Interest form, which forms part of the journal's official records. It is important for potential interests to be declared in both places and that the information matches. More information.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright- holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service Crossref Similarity Check.

Preprints

Please note that preprints can be shared anywhere at any time, in line with Elsevier's sharing policy. Sharing your preprints e.g. on a preprint server will not count as prior publication (see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information).

Use of inclusive language

Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Articles should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader, should contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of race, sex, culture or any other characteristic, and should use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, for instance by using 'he or she', 'his/her' instead of 'he' or 'his', and by making use of job titles that are free of stereotyping (e.g. 'chairperson' instead of 'chairman' and 'flight attendant' instead of 'stewardess').

Contributors

Each author is required to declare his or her individual contribution to the article: all authors must have materially participated in the research and/or article preparation, so roles for all authors should be described. The statement that all authors have approved the final article should be true and included in the disclosure.

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or

rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.
Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Article transfer service
This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is more suitable in one of our other participating journals, then you may be asked to consider transferring the article to one of those. If you agree, your article will be transferred automatically on your behalf with no need to reformat. Please note that your article will be reviewed again by the new journal. More information.

Copyright
Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.
Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For gold open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights
As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing
Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source
You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Funding body agreements and policies
Elsevier has established a number of agreements with funding bodies which allow authors to comply with their funder's open access policies. Some funding bodies will reimburse the author for the gold open access publication fee. Details of existing agreements are available online.

Open access
This journal offers authors a choice in publishing their research:

Subscription
- Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our universal access programs.
- No open access publication fee payable by authors.

- The Author is entitled to post the accepted manuscript in their institution's repository and make this public after an embargo period (known as green Open Access). The published journal article cannot be shared publicly, for example on ResearchGate or Academia.edu, to ensure the sustainability of peer- reviewed research in journal publications. The embargo period for this journal can be found below. ***Gold open access***
- Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse.
- A gold open access publication fee is payable by authors or on their behalf, e.g. by their research funder or institution.

Regardless of how you choose to publish your article, the journal will apply the same peer review criteria and acceptance standards.
For gold open access articles, permitted third party (re)use is defined by the following Creative Commons user licenses:

Creative Commons Attribution (CC BY)
Lets others distribute and copy the article, create extracts, abstracts, and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), include in a collective work (such as an anthology), text or data mine the article, even for commercial purposes, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, and do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation.

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND)
For non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

The gold open access publication fee for this journal is **USD 3400**, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: https://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Green open access
Authors can share their research in a variety of different ways and Elsevier has a number of green open access options available. We recommend authors see our open access page for further information. Authors can also self-archive their manuscripts immediately and enable public access from their institution's repository after an embargo period. This is the version that has been accepted for publication and which typically includes author-incorporated changes suggested during submission, peer review and in editor-author communications. Embargo period: For subscription articles, an appropriate amount of time is needed for journals to deliver value to subscribing customers before an article becomes freely available to the public. This is the embargo period and it begins from the date the article is formally published online in its final and fully citable form. Find out more.

This journal has an embargo period of 24 months.

Elsevier Researcher Academy
Researcher Academy is a free e-learning platform designed to support early and mid-career researchers throughout their research journey. The "Learn" environment at Researcher Academy offers several interactive modules, webinars, downloadable guides and resources to guide you through the process of writing for research and going through peer review. Feel free to use these free resources to improve your submission and navigate the publication process with ease.

Language (usage and editing services)
Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop.

Submission
Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single

PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Referees
Please submit the names and institutional e-mail addresses of several potential referees. For more details, visit our Support site. Note that the editor retains the sole right to decide whether or not the suggested reviewers are used.

PREPARATION

NEW SUBMISSIONS
Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts your files to a single PDF file, which is used in the peer-review process.
As part of the Your Paper Your Way service, you may choose to submit your manuscript as a single file to be used in the refereeing process. This can be a PDF file or a Word document, in any format or lay- out that can be used by referees to evaluate your manuscript. It should contain high enough quality figures for refereeing. If you prefer to do so, you may still provide all or some of the source files at the initial submission. Please note that individual figure files larger than 10 MB must be uploaded separately.

References
There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/ book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the article number or pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct.

Formatting requirements
There are no strict formatting requirements but all manuscripts must contain the essential elements needed to convey your manuscript, for example Abstract, Keywords, Introduction, Materials and Methods, Results, Conclusions, Artwork and Tables with Captions.
If your article includes any Videos and/or other Supplementary material, this should be included in your initial submission for peer review purposes.

Divide the article into clearly defined sections.

Figures and tables embedded in text
Please ensure the figures and the tables included in the single file are placed next to the relevant text in the manuscript, rather than at the bottom or the top of the file. The corresponding caption should be placed directly below the figure or table.

Peer review
This journal operates a single blind review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. More information on types of peer review.

REVISED SUBMISSIONS
Use of word processing software
Regardless of the file format of the original submission, at revision you must provide us with an editable file of the entire article. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). See also the section on Electronic artwork.
To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Essential title page information

- ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
- ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower- case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
- ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**
- ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Graphical abstract

A graphical abstract is mandatory for this journal. It should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership online. Authors must provide images that clearly represent the work described in the article. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts on our information site.

Authors can make use of Elsevier's Illustration Services to ensure the best presentation of their images also in accordance with all technical requirements.

Highlights

Highlights are mandatory for this journal. They consist of a short collection of bullet points that convey the core findings of the article and should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point). You can view example Highlights on our information site.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Abbreviations

Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Experimental

Analytical data should be included for examination by the editor and referees. However, these data will not be printed if they agree within within ± 0.4 % with calculated values, but may be noted as follows: ‘Anal. C14H15NO3 (C, H, N, O)’, with the mentioning under Experimental protocols: ‘Analyses indicated by the symbols of the elements or functions were within ± 0.4 % of the theoretical values’.

Characterization of prepared compounds

Organic compounds:
Sufficient experimental information should be given by the authors. In particular "supplementary material for publication online" should be constructed for all papers which should at least include representative 1H and 13C NMR spectra. Metal complexes:
X-Ray crystal structural determinations are required for metal complexes.

Acknowledgements
Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Formatting of funding sources
List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:
Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].
It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.
If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:
This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Nomenclature
The author is responsible for providing the correct nomenclature which must be consistent and unambiguous. The use of chemical names for drugs is preferred.

Math formulae
Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., *X*/*Y*. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Footnotes
Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article.

- Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
- Preferred fonts: Arial (or Helvetica), Times New Roman (or Times), Symbol, Courier.
- Number the illustrations according to their sequence in the text.
- Use a logical naming convention for your artwork files.
- Indicate per figure if it is a single, 1.5 or 2-column fitting image.
- For Word submissions only, you may still provide figures and their captions, and tables within a single file at the revision stage.
- Please note that individual figure files larger than 10 MB must be provided in separate source files. A detailed guide on electronic artwork is available.

You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats
Regardless of the application used, when your electronic artwork is finalized, please 'save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings. Embed the font or save the text as 'graphics'.
TIFF (or JPG): Color or grayscale photographs (halftones): always use a minimum of 300

dpi. TIFF (or JPG): Bitmapped line drawings: use a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale): a minimum of 500 dpi is required.

Please do not:

- Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); the resolution is too low.
- Supply files that are too low in resolution.
- Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

Figure captions

Ensure that each illustration has a caption. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Text graphics

Text graphics may be embedded in the text at the appropriate position. If you are working with LaTeX and have such features embedded in the text, these can be left. See further under Electronic artwork.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

References

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Web references

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references

This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not

appear in your published article.

References in a special issue
Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software
Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley. Using citation plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes from different reference management software.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:
http://open.mendeley.com/use-citation-style/european-journal-of-medicinal-chemistry
When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug- ins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference formatting
There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/ book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the article number or pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:

Reference style
Text: Indicate references by number(s) in square brackets in line with the text. The actual authors can be referred to, but the reference number(s) must always be given.
Example: '..... as demonstrated [3,6]. Barnaby and Jones [8] obtained a different result ....'
List: Number the references (numbers in square brackets) in the list in the order in which they appear in the text.
Examples:
Reference to a journal publication:
[1] J. van der Geer, J.A.J. Hanraads, R.A. Lupton, The art of writing a scientific article, J. Sci. Commun. 163 (2010) 51–59. https://doi.org/10.1016/j.Sc.2010.00372.
Reference to a journal publication with an article number:
[2] Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2018. The art of writing a scientific article. Heliyon. 19, e00205. https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2018.e00205.
Reference to a book:
[3] W. Strunk Jr., E.B. White, The Elements of Style, fourth ed., Longman, New York, 2000. Reference to a chapter in an edited book:

G.R. Mettam, L.B. Adams, How to prepare an electronic version of your article, in: B.S. Jones, R.Z. Smith (Eds.), Introduction to the Electronic Age, E-Publishing Inc., New York, 2009, pp. 281–304. Reference to a website:Cancer Research UK, Cancer statistics reports for the UK. http://www.cancerresearchuk.org/ aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/, 2003 (accessed 13 March 2003).
Reference to a dataset:
[dataset] [6] M. Oguro, S. Imahiro, S. Saito, T. Nakashizuka, Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions, Mendeley Data, v1, 2015. https://doi.org/10.17632/ xwj98nb39r.1.

Video
Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. . In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Data visualization
Include interactive data visualizations in your publication and let your readers interact and engage more closely with your research. Follow the instructions here to find out about available data visualization options and how to include them with your article.

Supplementary material
Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Research data
This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.
Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking
If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.
There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.
For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database:

xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data
This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. Before submitting your article, you can deposit the relevant datasets to *Mendeley Data*. Please include the DOI of the deposited dataset(s) in your main manuscript file. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.
For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data in Brief
You have the option of converting any or all parts of your supplementary or additional raw data into one or multiple data articles, a new kind of article that houses and describes your data. Data articles ensure that your data is actively reviewed, curated, formatted, indexed, given a DOI and publicly available to all upon publication. You are encouraged to submit your article for *Data in Brief* as an additional item directly alongside the revised version of your manuscript. If your research article is accepted, your data article will automatically be transferred over to *Data in Brief* where it will be editorially reviewed and published in the open access data journal, *Data in Brief*. Please note an open access fee of 500 USD is payable for publication in *Data in Brief*. Full details can be found on the Data in Brief website. Please use this template to write your Data in Brief.

MethodsX
You have the option of converting relevant protocols and methods into one or multiple MethodsX articles, a new kind of article that describes the details of customized research methods. Many researchers spend a significant amount of time on developing methods to fit their specific needs or setting, but often without getting credit for this part of their work. MethodsX, an open access journal, now publishes this information in order to make it searchable, peer reviewed, citable and reproducible. Authors are encouraged to submit their MethodsX article as an additional item directly alongside the revised version of their manuscript. If your research article is accepted, your methods article will automatically be transferred over to MethodsX where it will be editorially reviewed. Please note an open access fee is payable for publication in MethodsX. Full details can be found on the MethodsX website. Please use this template to prepare your MethodsX article.

Data statement
To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

AFTER ACCEPTANCE

Online proof correction
Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.
If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.
We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will

only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Webshop. Corresponding authors who have published their article gold open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

AUTHOR INQUIRIES

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.

You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.